



Município de Bragança

Documentos de Prestação de Contas | 2013

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS	5
1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	10
2. ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	13
2.1. ANÁLISE GLOBAL DO ORÇAMENTO INICIAL, FINAL E EXECUTADO DO ANO DE 2013	13
2.2. SALDOS DA GERÊNCIA	15
2.2.1. NA ÓTICA ORÇAMENTAL	15
2.2.2. NA ÓTICA DOS FLUXOS DE CAIXA	16
2.3. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL	17
2.4. ORÇAMENTO DE RECEITA	18
2.4.1. RECEITAS CORRENTES	19
2.4.2. RECEITAS DE CAPITAL	21
2.4.3. EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL	22
2.5. ORÇAMENTO DA DESPESA	23
2.5.1. ESTRUTURA E EXECUÇÃO DA DESPESA	23
2.6. GRANDES OPÇÕES DO PLANO	30
3. ENDÍVIDAMENTO MUNICIPAL	115
3.1. EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS	115
3.2. LIMITES AO ENDÍVIDAMENTO MUNICIPAL	116
3.3. DÍVIDA TOTAL	118
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	120
4.1. ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO	120
4.1.1. ESTRUTURA DO ATIVO	123
4.1.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	124
4.1.3. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	126
4.1.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	127
4.1.5. RÁCIOS	129
5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	131
6. RECURSOS HUMANOS DA AUTARQUIA	132
BALANÇO	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS 2013	

Handwritten signatures and marks:
A large signature, possibly "Almeida", with a checkmark to its right.
A large number "17" at the bottom left.
A small number "2" at the bottom right, next to a small star-like mark.

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – MAPA DE CONTROLO ORÇAMENTAL DA RECEITA E DA DESPESA DO ANO DE 2013.....	13
QUADRO 2 – ESTRUTURA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	14
QUADRO 3 – FLUXOS DE CAIXA	17
QUADRO 4 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DE RECEITA.....	18
QUADRO 5 – ESTRUTURA E EVOLUÇÃO NA COBRANÇA DAS RECEITAS CORRENTES NO PERÍODO 2011-2013	19
QUADRO 6 – ESTRUTURA E EVOLUÇÃO NA COBRANÇA DAS RECEITAS DE CAPITAL	21
QUADRO 7 – PRINCIPAIS APOIOS COMUNITÁRIOS E OUTROS, AFETOS AO INVESTIMENTO	21
QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DAS RECEITAS TOTAIS – 2010/2013 POR TIPO DE FINANCIAMENTO	22
QUADRO 9 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DE DESPESA.....	23
QUADRO 10 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DE DESPESAS CORRENTES E SUA EVOLUÇÃO NO PERÍODO	24
QUADRO 11 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DE DESPESAS DE CAPITAL E SUA EVOLUÇÃO NO PERÍODO 2011-2013.....	26
QUADRO 12 – ESTRUTURA DA DESPESA TOTAL PAGA EM RELAÇÃO À AQUISIÇÃO DE BENS DE INVESTIMENTO, TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL E ATIVOS FINANCEIROS NO PERÍODO 2010-2013.....	27
QUADRO 13 - FONTES DE FINANCIAMENTO DA AQUISIÇÃO DE BENS DE INVESTIMENTO	27
QUADRO 14 – MAPA DE CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA EM 2013	28
QUADRO 15 – MAPA DE CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO NO PERÍODO 2010/2013	30
QUADRO 16 – RESUMO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO NO ANO DE 2013	31
QUADRO 17 – DESAGREGAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS NAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO EM 2013.....	32
QUADRO 18 – RÁCIOS DE ESTRUTURA E FINANCEIROS	34
QUADRO 19 – INDICADORES FINANCEIROS E DE ESTRUTURA	35
QUADRO 20: DADOS DO PROGRAMA DE GENERALIZAÇÃO DAS REFEIÇÕES ESCOLARES.....	78
QUADRO 21: DADOS DO FORNECIMENTO SUPLEMENTOS ALIMENTARES.....	78
QUADRO 22 – DADOS DE ATIVIDADES DE ÂMBITO SOCIAL	84
QUADRO 23 – N.º DE VISITANTES DO CENTRO DE CONTEMPORÂNEA GRAÇA MORAIS, POR NACIONALIDADE (2013)	85
QUADRO 24: DADOS COMPARATIVOS ANUAIS DOS ESPETÁCULOS DO TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA.....	91
QUADRO 25: N.º DE UTILIZADORES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL, 2011-2013	92
QUADRO 26: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURISTAS, POR ANO E PAÍS	104
QUADRO 27: PASSEIOS PEDESTRES E BTT, 2013	109
QUADRO 28: UTILIZADORES DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	109
QUADRO 29: EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS NOS JARDINS DE INFÂNCIA E ESCOLAS BÁSICAS DE 1.º CICLO.....	114
QUADRO 30 - ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DA DÍVIDA A TERCEIROS NO PERÍODO 2010-2013	115
QUADRO 31 – ESTRUTURA E EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA AUTARQUIA: BALANÇO SINTÉTICO	121
QUADRO 32 – COMPOSIÇÃO DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS EM 2013	126
QUADRO 33 – COMPOSIÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2011-2012	127
QUADRO 34 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS RESULTADOS OPERACIONAIS	128
QUADRO 35 – EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DOS RÁCIOS.....	129
QUADRO 36: EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM O PESSOAL	133
QUADRO 37: EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES DE TRABALHADORES POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO	135
QUADRO 38: EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES DE TRABALHADORES POR CARREIRA	135
QUADRO 39: SAÍDA DE TRABALHADORES, EM 2013	136
QUADRO 40: EVOLUÇÃO DO PESSOAL EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES	137

QUADRO 41: CONTAGEM DE EFETIVOS SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO E SEXO.....	137
QUADRO 42: ABSENTISMO EM NÚMERO DE DIAS	139
QUADRO 43: AÇÕES DE FORMAÇÃO E CURSOS	141
QUADRO 44: PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DE FORMAÇÃO E CURSOS, POR CARREIRA	141
QUADRO 45: ATENDIMENTOS NO BALÃO ÚNICO, POR TIPO E MÊS.....	144



Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top, several smaller ones in the middle, and a signature with the number '4' at the bottom.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO I – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES E DESPESAS CORRENTES	15
GRÁFICO II – SALDO DO EXERCÍCIO	17
GRÁFICO III – ESTRUTURA E EVOLUÇÃO NA EXECUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES	20
GRÁFICO IV – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL EM PORCENTAGEM.....	22
GRÁFICO V – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DAS RECEITAS – 2010/2013 - POR TIPO DE FINANCIAMENTO.....	22
GRÁFICO VI – ESTRUTURA DA EXECUÇÃO DESPESAS CORRENTES EM PORCENTAGEM	24
GRÁFICO VII – ESTRUTURA DAS DESPESAS DE CAPITAL EM PORCENTAGEM.....	26
GRÁFICO VIII – REPARTIÇÃO DEPARTAMENTAL DA DESPESA TOTAL EM 2013.....	29
GRÁFICO IX – REPARTIÇÃO DAS DESPESAS DO PLANO PURI ANUAL DE INVESTIMENTOS NO PERÍODO 2010/2013...33	
GRÁFICO X – TRABALHOS EXECUTADOS NO SECTOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, EM 2013	51
GRÁFICO XI – ÍNDICE DE QUALIDADE DE ÁGUA NO CONCELHO DE BRAGANÇA, 2006-2013	53
GRÁFICO XII – NATUREZA DOS CONSUMIDORES DE ÁGUA NO CONCELHO DE BRAGANÇA, EM 2013 (%).....	54
GRÁFICO XIII – TRABALHOS EXECUTADOS PELO SETOR DE SANEAMENTO, EM 2013	55
GRÁFICO XIV – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM COMUNICAÇÕES (2009/2013)	58
GRÁFICO XV – EVOLUÇÃO DO CUSTO DO CONSUMO DE ENERGIA EM ILUMINAÇÃO PÚBLICA E DA RENDA DE CONCESSÃO (2007/2013).....	59
GRÁFICO XVI – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM ILUMINAÇÃO PÚBLICA (2007/2013)	59
GRÁFICO XVII: N.º DE PONTOS DE LUZ COLOCADOS NAS FREGUESIAS DO CONCELHO (2008/2013).....	60
GRÁFICO XVIII: CONSUMOS DE ENERGIA ELÉTRICA (BAIXA TENSÃO) NO CONCELHO DE BRAGANÇA, EM KWH (2008/2013).....	60
GRÁFICO XIX: EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DA ELETRICIDADE NAS ESCOLAS (2009/2013)	62
GRÁFICO XX: EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DA ELETRICIDADE COM AS INFRA-ESTRUTURAS “EDIFÍCIOS EM BAIXA TENSÃO” (2009/2013).....	62
GRÁFICO XXI: EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DA ELETRICIDADE COM BOMBAS DE ÁGUA (2009/2013).....	62
GRÁFICO XXII: DISTRIBUIÇÃO DA FATURA DE ELETRICIDADE POR TIPO DE CONSUMIDOR (ANO DE 2013)	63
GRÁFICO XXIII: EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM GÁS NATURAL (2008/2013)	63
GRÁFICO XXIV: DISTRIBUIÇÃO DA FATURA DE GÁS NATURAL POR TIPO DE CONSUMIDOR (ANO DE 2013).....	63
GRÁFICO XXV: PRODUÇÃO DAS CENTRAIS HIDROELÉTRICAS (2009/2013).....	64
GRÁFICO XXVI: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ESPAÇOS VERDES NA CIDADE DE BRAGANÇA (EM M2), 1999 A 2013.....	66
GRÁFICO XXVII: EVOLUÇÃO DA RECOLHA INDIFERENCIADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 2002-2013	69
GRÁFICO XXVIII: EVOLUÇÃO DA RECOLHA SELETIVA, 2002-2013	70
GRÁFICO XXIX: CARACTERIZAÇÃO DA RECOLHA SELETIVA, 2004-2013	70
GRÁFICO XXX: EVOLUÇÃO DA PROCURA NOS PARQUES SUBTERRÂNEOS (2008-2013).....	76
GRÁFICO XXXI: BALANÇO FINANCEIRO DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEOS (2008/2013).....	76
GRÁFICO XXXII: EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS COM ESTACIONAMENTO CONDICIONADO (2008/2013)77	
GRÁFICO XXXIII: AERÓDROMO MUNICIPAL - EVOLUÇÃO DO N.º DE PASSAGEIROS E AERONAVES (2008/2013)	77
GRÁFICO XXXIV – EVOLUÇÃO DO BALANÇO NO PERÍODO 2010-2013.....	123
GRÁFICO XXXV – EVOLUÇÃO DO ATIVO FIXO NO PERÍODO 2010-2013.....	123
GRÁFICO XXXVI – ESTRUTURA DO ATIVO 2012	124
GRÁFICO XXXVII – ESTRUTURA DO ATIVO 2013	124
GRÁFICO XXXVIII – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO NO PERÍODO 2010-2013.....	125
GRÁFICO XXXIX – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO 2012	125
GRÁFICO XL – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO 2013.....	125
GRÁFICO XLI: EFETIVOS SEGUNDO RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO	138
GRÁFICO XLII: TAXA DE ACTIVIDADE, POR GÉNERO.....	138
GRÁFICO XLIII: EVOLUÇÃO PERCENTUAL DO ABSENTISMO	139
GRÁFICO XLIV: NÚMERO DE ATENDIMENTOS POR SERVIÇO	144
GRÁFICO XLV: NÚMERO DE ATENDIMENTOS, NO BALCÃO ÚNICO, POR MESES	145

Introdução

Nota Prévia

Fazem parte deste documento, que agora se apresenta, as peças que integram os documentos de Prestação de Contas do Município de Bragança do ano de 2013, dando cumprimento ao estatuído na alínea i) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09, na sua redação atual, que estabelece como competência da câmara municipal, *"elaborar e aprovar o relatório de atividades e os documentos de prestação de contas a submeter à apreciação do órgão deliberativo"*. Esta imposição também se encontra disposta no n.º 1 do artigo 47.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, Lei das Finanças Locais – em vigor para as contas do ano de 2013, que refere, *"As contas dos municípios e das freguesias, bem como das respetivas associações, são apreciadas pelo respetivo órgão deliberativo, reunido em sessão ordinária, durante o mês de abril do ano seguinte àquele a que respeitam"*.

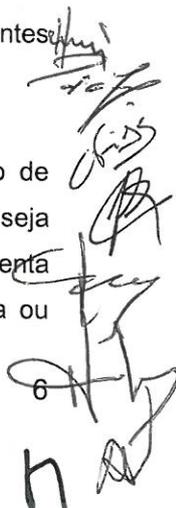
O regime de contabilidade autárquica legalmente estabelecido (POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, e sucessivas alterações) refere como documentos de prestação de contas das autarquias locais que remetem ao Tribunal de Contas:

- Balanço;
- Demonstração de resultados;
- Mapas de execução orçamental;
- Anexos às demonstrações financeiras;
- Relatório de gestão.

Estabelece igualmente que o relatório de gestão deve contemplar os seguintes aspetos:

- A situação económica relativa ao exercício analisando, em especial, a evolução da gestão nos diferentes setores de atividade da autarquia local, designadamente no que respeita ao investimento, condições de funcionamento, custos e proveitos, quando aplicável;
- Uma síntese da situação financeira da autarquia local, considerando os indicadores de gestão financeira apropriados à análise de balanços e de demonstrações de resultados;
- Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazos de terceiros e a terceiros nos últimos três anos individualizando as dívidas a instituições de crédito das outras dívidas a terceiros;
- Proposta fundamentada da aplicação do resultado líquido do exercício e os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

Um dos aspetos importantes a ter em consideração no estudo do relatório de gestão, será o de adequar as análises e respetivas conclusões ao tipo de informação que seja disponibilizada, quer seja orçamental, económica e financeira. Embora sendo informação que no seu conjunto se complementa não será, no entanto comparável, pois enquanto que a primeira é elaborada na base de caixa ou



compromissos e direitos, a segunda obedece ao princípio do acréscimo ou da especialização dos exercícios.

Foi utilizada como metodologia de desenvolvimento deste documento, iniciar o seu enquadramento com o Relatório de Gestão focalizando os aspetos atrás referidos. Seguidamente, e na ordem que refere o POCAL, são apresentados os restantes Documentos de Prestação de Contas. Sempre que tal se justifique são efetuadas as devidas referências aos anexos e às demonstrações financeiras, facultando aos órgãos autárquicos a informação necessária ao exercício das suas competências.

Enquadramento Macroeconómico

Em 2013, a evolução da economia portuguesa continuou significativamente condicionada pelo processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos. A correção desses desequilíbrios envolve a adoção de um conjunto de medidas de consolidação orçamental e uma desalavancagem ordenada e gradual do setor privado, que determina uma forte contração da procura interna. Este conjunto de medidas encontra-se enquadrado pelo Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), cuja implementação se tem desenrolado num contexto macroeconómico internacional particularmente desfavorável, nomeadamente com uma situação recessiva na área do euro que só começou a ser ultrapassada em meados do ano de 2013. Adicionalmente, o cumprimento do PAEF tem vindo a ocorrer num enquadramento financeiro internacional caracterizado por uma fragmentação na área do euro, apesar de alguns sinais recentes de melhoria, e por níveis muito elevados de incerteza, relacionados com a persistência da crise da dívida soberana na área do euro.

(Fonte: Banco de Portugal)

Neste contexto, tem-se registado uma correção assinalável dos desequilíbrios económicos internos e externos da economia portuguesa. Em particular, assinala-se a consolidação estrutural muito significativa das contas públicas, a melhoria do saldo das contas externas, traduzida numa capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa, bem como uma reafetação de recursos no sentido dos setores produtores de bens e serviços transacionáveis.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa caiu 1,4% no conjunto de 2013, mas registou um crescimento homólogo de 1,6% no último trimestre do ano.

De acordo com a estimativa rápida do Produto Interno Bruto (PIB) do INE, a economia registou uma queda menos acentuada do que a última previsão do Governo (-1,8%), mas mais profunda do que a primeira estimativa oficial, que apontava para uma contração de 1%.

A capacidade de financiamento das famílias aumentou para 6,8% do PIB em 2013 (6,4% em 2012). A redução de 1,4% da despesa de consumo final foi mais expressiva que a diminuição do rendimento

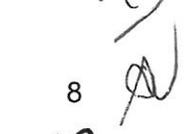
disponível (variação de -0,7%), determinando um aumento de 4,3% da poupança corrente em 2013. A taxa de poupança das famílias aumentou para 12,6% em 2013 (12% no ano anterior).

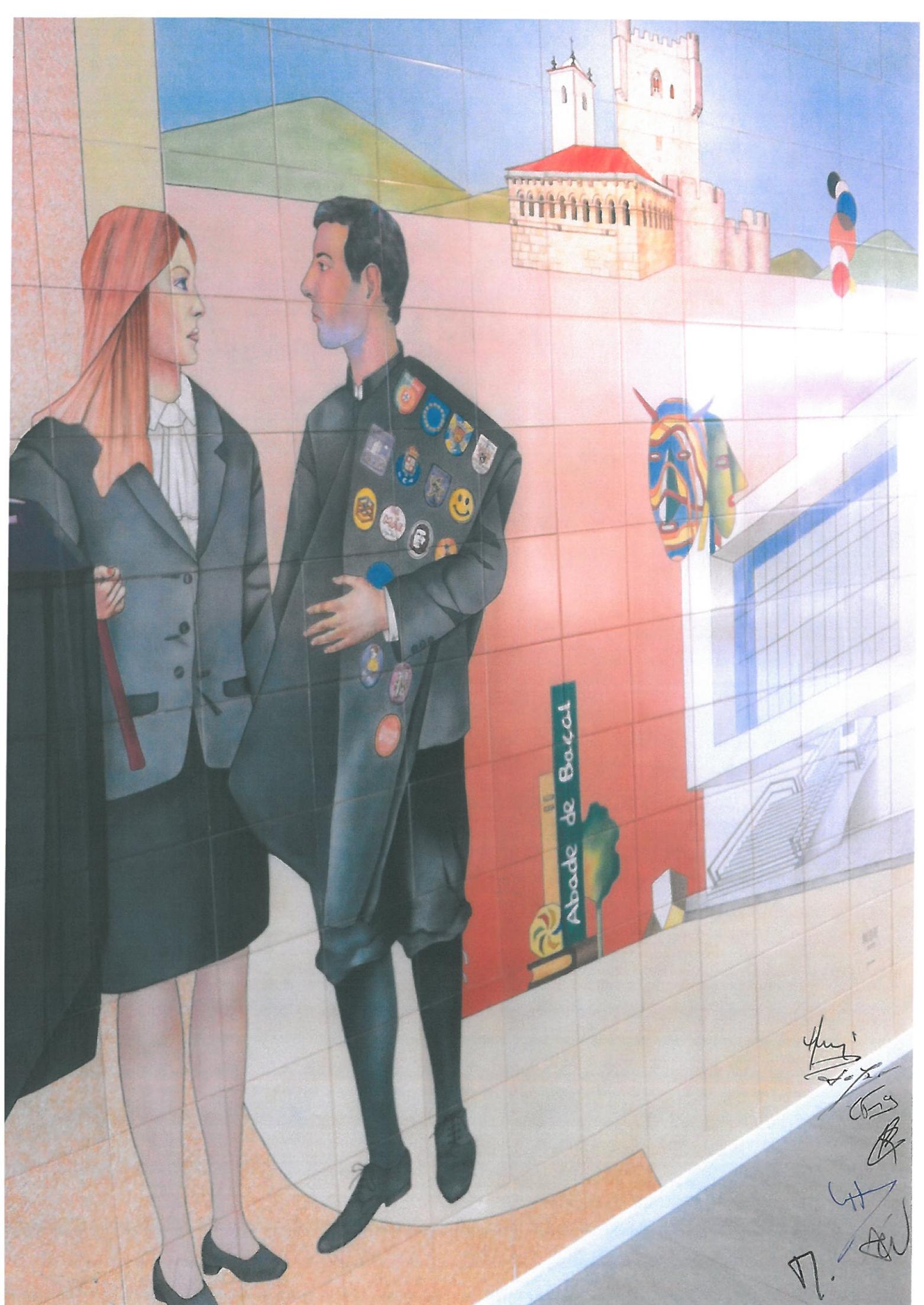
A redução do rendimento disponível das famílias, em 2013, foi determinada pelo expressivo aumento dos impostos sobre o rendimento e o património (taxa de variação de 33,0%) que mais que compensou os aumentos das remunerações recebidas, do saldo dos rendimentos de propriedade e do saldo das contribuições e prestações sociais.

A taxa de desemprego estimada para o 4º trimestre de 2013, pelo INE, foi de 15,3%. Este valor é inferior em 1,6 pontos percentuais ao estimado para o trimestre homólogo de 2012 e em 0,3 pontos percentuais ao estimado para o trimestre anterior.

Ainda segundo o INE, em 2013, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 0,3% (2,8% no ano anterior). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média passou de 1,5% em 2012 para 0,2% em 2013.





8

Handwritten signature and scribbles in the bottom right corner.

1. Mensagem do Presidente



Hernâni Dias

Presidente da Câmara Municipal

Em cumprimento do disposto no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, com as sucessivas alterações que lhe foram introduzidas, apresenta-se os documentos que integram a Prestação de Contas do Município de Bragança, relativos ao ano de 2013. O Relatório de Gestão procura clarificar quanto às origens das receitas e natureza das despesas do Município de Bragança, bem como o enquadramento face à sua situação económica e financeira.

São, igualmente, apresentadas as Contas Consolidadas (Relatório e Mapas de Prestação de Contas) do Município de Bragança que, juntamente com as contas individuais, foram objeto de auditoria e certificação legal por parte de uma sociedade de revisores oficiais de contas.

Da análise aos documentos atrás enunciados e pese embora o facto de o contexto macroeconómico verificado em 2013 se continuar a apresentar desfavorável, o Município de Bragança apresenta resultados positivos, os quais evidenciam o esforço da consolidação do equilíbrio financeiro alcançado nos últimos anos. Para isso contribuíram as medidas impostas pelo Executivo Municipal que, face ao agravamento da crise financeira que o País atravessa e à substancial quebra das receitas provenientes da participação dos municípios nos impostos diretos do Estado, continuou a aplicar cortes nas despesas que representavam desperdício e inadequada gestão dos recursos, nomeadamente materiais e financeiros. Deste modo, garantiu-se o cumprimento na adequação dos compromissos assumidos face aos recursos financeiros disponíveis.

Em termos genéricos e de um modo sintetizado, refere-se os principais resultados:

- O Município de Bragança apresenta uma taxa de execução do orçamento da receita, em termos de cobrança líquida, face às dotações corrigidas de 89,91%;
- As receitas (brutas) de capital e correntes obtiveram uma execução sobre as previsões corrigidas de 66,18% e 104,65%, respetivamente;

- O acréscimo da receita corrente de 18,84%, face ao ano de 2012. Este crescimento advém essencialmente de receitas fiscais, nomeadamente por força do aumento dos impostos diretos (IMI e IMT); das transferências correntes (FEF corrente) e, ainda, da venda de bens e serviços correntes que registam, face ao ano anterior, um crescimento de 10,65%;
- A receita de capital, inferior em 19,40% relativamente a 2012, ou seja, cerca de 2,3 milhões de euros tem, fundamentalmente, origem na variação negativa das transferências de capital (FEF de capital e apoios comunitários);
- As despesas de capital e correntes obtiveram uma execução sobre as dotações corrigidas de 88,31% e 88,87%, respetivamente;
- As despesas realizadas com pessoal atingiram cerca de 6,6 milhões de euros, representando um aumento face a 2012 de 11,89%, ou seja, de 0,7 milhões de euros. Este comportamento é justificado pela imposição legal na reposição do subsídio de férias, bem como pelo aumento das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações em 5%. As despesas com pessoal representam 34% das despesas correntes e 18,67% das despesas totais;
- As despesas com a aquisição de bens e serviços e juros e outros encargos decresceram, face a 2012, 3,39% (i.e. 0,4 milhões de euros) e 31,99% (i.e. cerca de 80 mil euros), respetivamente;
- Os passivos financeiros reduziram, comparativamente a 2012, 21,89%, ou seja, cerca de 0,3 milhões de euros;
- A aquisição de bens de investimento, transferências de capital e ativos financeiros cresceu, face ao ano anterior, 5,8%, ou seja, 0,8 milhões de euros;
- Constatou-se que as receitas correntes superaram em 6,6 milhões de euros as despesas correntes, suportando uma fatia significativa do investimento;
- A concretização de um prazo médio de pagamento a fornecedores (PMPF) inferior a 60 dias, objetivo proposto e atingido;
- A redução da dívida a terceiros, relativamente a 2012, em 4,72%, ou seja, em 0,6 milhões de euros. Em 31.12.2013 a dívida de médio e longo prazos fixou-se em 6,7 milhões de euros (-7,18% face a 2012) e a dívida de curto prazo fixou-se em 5 milhões de euros (1,19 % face a 2012);
- O cumprimento dos limites, face à capacidade de endividamento, impostos pela lei em vigor. A situação do Município de Bragança (incluindo o SEL), face aos limites de endividamento de médio e longo prazos, ainda detém uma margem disponível de 11,8 milhões de euros e face aos limites de endividamento de curto prazo ainda detém uma margem disponível de 1,2 milhões de euros;
- Em termos patrimoniais o Balanço da autarquia sofreu um incremento global de 4,3 milhões de euros, ou seja, 2,13% face a 2012;
- O resultado líquido do exercício económico de 2013 é de 2,2 milhões de euros;
- Deu-se cumprimento ao objetivo de redução do número de trabalhadores, imposto pela Lei do Orçamento de Estado. Em 31 de dezembro de 2013 o número de trabalhadores do Município de Bragança fixava-se em 363, ou seja, menos 10 efetivos do que em 31 de dezembro de 2012.

Apesar das dificuldades, quer ao nível dos sacrifícios impostos por via dos cortes salariais e aumento da carga fiscal por parte da administração central, quer pelo facto de o ano 2013 ter sido um ano

atípico devido à necessidade de mudança dos serviços para os novos edifícios sede do Município, com todos os problemas e constrangimentos inerentes a este processo, quero deixar uma palavra de apreço e reconhecimento a todos os trabalhadores e dirigentes do Município pela atitude de elevado sentido de responsabilidade manifestada, tendo colocado o seu total empenho e dedicação para que o relacionamento e o atendimento aos cidadãos não tivesse sido minimamente afetado, cumprindo os objetivos definidos.

Também uma palavra de agradecimento a todos aqueles que contribuíram para os resultados alcançados, nomeadamente os que mais diretamente se relacionaram com o Município: Presidentes das Juntas de Freguesia, elementos essenciais no processo de desenvolvimento do concelho, sempre com uma atitude positiva na defesa dos interesses das populações, cuja colaboração com o Município se revelou profícua; às Instituições com as quais mantivemos uma relação de proximidade, aos prestadores de serviços e fornecedores de bens e às empresas.

Bragança, 14 de abril de 2014.

O Presidente da Câmara Municipal
Hernâni Dinis Venâncio Dias



12

2. Análise da Execução Orçamental

2.1. ANÁLISE GLOBAL DO ORÇAMENTO INICIAL, FINAL E EXECUTADO DO ANO DE 2013

Este estudo, baseado nos mapas de execução orçamental que fazem parte integrante dos documentos de prestação de contas da Autarquia visa, numa primeira abordagem, comparar o valor do orçamento inicial e corrigido, resultado das modificações orçamentais, com os valores da execução orçamental a fim de evidenciar os desvios de execução mais significativos. Os resultados obtidos permitem-nos testar a fiabilidade dos orçamentos e a capacidade financeira da sua execução, face ao volume de receitas realmente arrecadado pela Autarquia, bem como da atividade de planeamento.

De salientar que a taxa de execução da despesa traduz as obrigações efetivamente pagas e não a totalidade das obrigações assumidas para com terceiros. A taxa de execução orçamental da receita é calculada com base nas receitas cobradas líquidas, ou seja, as receitas cobradas brutas corrigidas dos reembolsos e restituições.

Seguidamente apresenta-se no quadro n.º 1 o mapa de controlo orçamental da receita (previsões corrigidas, receita cobrada líquida e sua execução) e da despesa (dotações corrigidas, despesa paga e sua execução) do ano de 2013

QUADRO 1 – Mapa de Controlo Orçamental da Receita e da Despesa do ano de 2013

ORÇAMENTO DE RECEITA

Descrição	Dotações		Receita Cobrada		Desvio % (RCL-DC)	Tx.execução (RCL)	
	Iniciais	Dotações (DI) Corrigidas (DC)	Bruta	Receita Cobrada Líquida (RCL)		Dotações Iniciais	Dotações corrigidas
Receitas Correntes							
Impostos Diretos	4.505.100,00	4.505.100,00	5.552.245,80	5.499.349,97	22,07%	122,07%	122,07%
Impostos Indiretos	92.100,00	92.100,00	73.591,38	73.591,38	-20,10%	79,90%	79,90%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.036.700,00	1.036.700,00	1.336.695,81	1.333.801,86	28,66%	128,66%	128,66%
Rendimentos de Propriedade	1.809.200,00	1.809.200,00	1.829.662,68	1.829.662,68	1,13%	101,13%	101,13%
Transferências Correntes	12.280.100,00	12.280.100,00	11.797.526,19	11.797.526,19	-3,93%	96,07%	96,07%
Venda de Bens e Serviços Correntes	5.341.100,00	5.341.100,00	5.729.289,19	5.721.580,02	7,12%	107,12%	107,12%
Outras Receitas Correntes	125.800,00	125.800,00	43.082,67	43.082,67	-65,75%	34,25%	34,25%
Sub-total	25.190.100,00	25.190.100,00	26.362.093,72	26.298.594,77	4,40%	104,40%	104,40%
Receitas de Capital							
Venda de Bens de Investimento	1.663.700,00	2.587.200,00	91.148,41	91.148,41	-96,48%	5,48%	3,52%
Transferências de Capital	11.462.100,00	11.462.100,00	9.212.613,61	9.212.613,61	-19,63%	80,37%	80,37%
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
Passivos Financeiros	1.603.100,00	679.600,00	453.020,00	453.020,00	-33,34%	0,00%	66,66%
Outras Receitas de Capital	13.900,00	13.900,00	247,18	247,18	-98,22%	1,78%	1,78%
Sub-total	14.742.800,00	14.742.800,00	9.757.029,20	9.757.029,20	-33,82%	66,18%	66,18%
Outras Receitas							
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	10.900,00	10.900,00	4.479,32	4.479,32	-58,91%	41,09%	41,09%
Saldo da Gerência Anterior	0,00	161.000,00	0,00	0,00	-100,00%	0,00%	0,00%
Sub-total	10.900,00	171.900,00	4.479,32	4.479,32	-97,39%	41,09%	2,61%
TOTAL	39.943.800,00	40.104.800,00	36.123.602,24	36.060.103,29	-10,09%	90,28%	89,91%

ORÇAMENTO DE DESPESA

Descrição	Dotações Iniciais (DI)	Dotações Corrigidas (DC)	Despesa Paga (DP)	Desvio % (DP-DC)	Tx. execução	
					Dotações Iniciais	Dotações corrigidas
Despesas Correntes						
Despesas com o Pessoal	6.502.500,00	6.861.750,00	6.635.171,17	-3,30%	102,04%	96,70%
Aquisição de Bens e Serviços	13.663.800,00	13.259.950,00	11.191.486,63	-15,60%	81,91%	84,40%
Juros e Outros Encargos	227.300,00	222.300,00	170.459,76	-23,32%	74,99%	76,68%
Transferências Correntes	1.412.300,00	1.284.700,00	1.178.733,45	-8,25%	83,46%	91,75%
Outras Despesas Correntes	320.200,00	558.400,00	541.057,50	-3,11%	168,97%	96,89%
Sub-total	22.126.100,00	22.187.100,00	19.716.908,51	-11,13%	89,11%	88,87%
Despesas de Capital						
Aquisição de Bens de Capital	13.732.500,00	13.070.200,00	11.042.311,55	-15,52%	80,41%	84,48%
Transferências de Capital	2.318.800,00	2.692.100,00	2.626.550,79	-2,43%	113,27%	97,57%
Ativos Financeiros	857.200,00	1.246.100,00	1.245.927,11	-0,01%	145,35%	99,99%
Passivos Financeiros	909.200,00	909.300,00	909.138,73	-0,02%	99,99%	99,98%
Sub-total	17.817.700,00	17.917.700,00	15.823.928,18	-11,69%	88,81%	88,31%
TOTAL	39.943.800,00	40.104.800,00	35.540.836,69	-11,38%	88,98%	88,62%

Por efeito de revisão orçamental o orçamento aprovado inicialmente, no montante de 39.943.800,00 euros foi durante a execução orçamental de 2013, objeto de um acréscimo de 161.000,00 euros devido à inserção do saldo da gerência anterior no valor de 161.000,00 euros. Igualmente sofreu ajustamentos em rubricas de receita que no seu conjunto não alteram o valor global do orçamento.

Numa ótica de despesa o volume de compromissos assumidos (no montante de 38.254.165,43 euros) originou um grau de comprometimento de despesa de cerca de 95,44%. Entenda-se neste ponto que o comprometimento da despesa não é sinónimo de dívida, mas sim o compromisso para com terceiros de que a mesma, desde que cumpridos os pressupostos que a originaram, se venha a realizar.

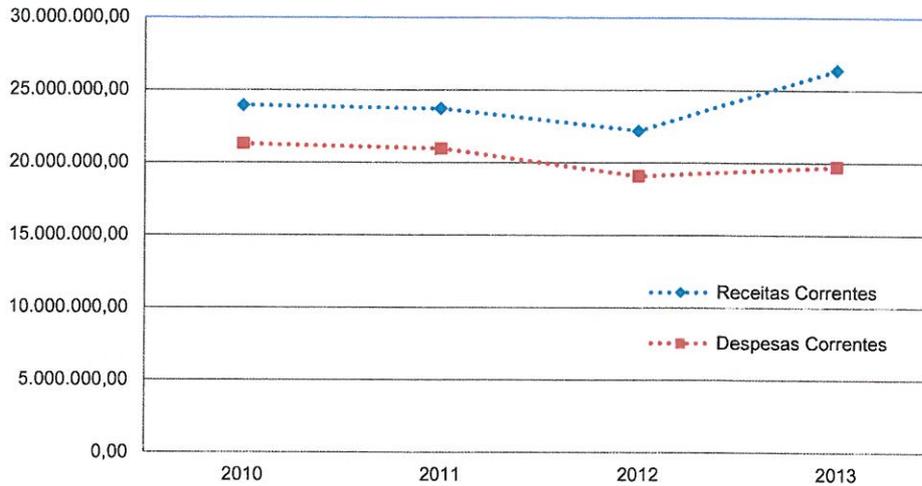
As receitas (brutas) e as despesas, correntes e de capital, apresentam – sinteticamente – no ano de 2013, a seguinte estrutura:

QUADRO 2 – Estrutura da Execução Orçamental

Descrição	Valor	Coef. %
Receitas Correntes	26.362.094 €	72,98%
Receitas de Capital	9.757.029 €	27,01%
Outras Receitas	4.479 €	0,01%
Total da Receita	36.123.602 €	100,00%
Despesas Correntes	19.716.909 €	55,48%
Despesas de Capital	15.823.928 €	44,52%
Total da Despesa	35.540.837 €	100,00%

Constatamos que as *receitas correntes* superaram em 6.645.185,21 euros as *despesas correntes*, suportando uma parcela significativa do investimento. Tal facto é seguidamente evidenciado, apresentando complementarmente e numa perspetiva evolutiva, a comparação entre receitas e despesas correntes nos últimos quatro anos.

**GRÁFICO I – Evolução das Receitas Correntes e Despesas Correntes
 no período 2010-2013**



2.2. SALDOS DA GERÊNCIA

2.2.1. NA ÓTICA ORÇAMENTAL

Para melhor análise, estes saldos devem ser calculados numa base de caixa (diferença entre receitas cobradas e despesas pagas) e numa base de compromissos (diferença entre receitas liquidadas e compromissos assumidos). No que concerne ao significado de receitas liquidadas, estas retratam no orçamento o direito a receber sendo que se podem efetivar ou não em receitas cobradas. Quanto aos compromissos, frequentemente e de forma errada identificados como dívidas, correspondem à assunção da responsabilidade na realização da despesa que se encontra devidamente suportada por requisições externas ou documento equivalente. Estes compromissos só se transformam em dívida quando existe uma efetiva obrigação (fatura ou documento equivalente) de pagar.

● Saldo Corrente

De acordo com o disposto na alínea e) do ponto 3.1.1 do POCAL, o Princípio do Equilíbrio Orçamental determina, em sede de elaboração do orçamento, que o mesmo preveja os recursos necessários para cobrir todas as despesas, devendo as receitas correntes (brutas) serem pelo menos iguais às despesas correntes. Assim, conforme informação seguinte podemos concluir que este saldo é positivo nas duas vertentes.

	Receitas Correntes	Despesas Correntes	Saldo Corrente
<i>na base de caixa</i>	26.362.093,72	19.716.908,51	6.645.185,21
<i>na base de compromissos</i>	26.477.562,69	20.767.645,90	5.709.916,79

Ao nível da execução orçamental desenvolvida pela Autarquia, totalizando as receitas correntes o montante de 26.362.093,72 euros face ao valor de 19.716.908,51 euros de despesas correntes, foi possível obter uma poupança corrente de 6.645.185,21 euros utilizada para suportar investimentos.

● Saldo Orçamental

O saldo orçamental (incluindo o saldo de tesouraria da gerência anterior) calcula-se pela diferença entre as receitas totais e as despesas totais, também com base nas duas vertentes utilizadas no cálculo do saldo corrente.

	Receitas Totais	Despesas Totais	Saldo Orçamental
<i>na base de caixa</i>	36.284.770,06	35.540.836,69	743.933,37
<i>na base de compromissos</i>	36.600.239,03	38.254.165,43	-1.653.926,40

Constata-se que o saldo orçamental na base de caixa é positivo, registando 743.933,37 euros, que transitam para o ano de 2013. O saldo na base de compromissos evidencia, naturalmente, um saldo negativo, justificado pelo não pagamento das despesas assumidas no período da gerência. Assim, conforme já foi explicitado no início deste ponto, esta diferença significativa evidencia parte dos compromissos (assunção de uma responsabilidade na realização de despesas) que transitam para o ano económico seguinte.

● Saldo efetivo

Este saldo é obtido através da diferença entre as receitas totais e as despesas totais, excluindo de igual forma, nos dois agregados, os Ativos Financeiros e os Passivos Financeiros.

	Receitas Totais	Despesas Totais	Saldo Efetivo
<i>na base de caixa</i>	36.284.770,06	33.385.770,85	2.898.999,21
<i>na base de compromissos</i>	36.600.239,03	36.099.099,59	501.139,44

O saldo global ou efetivo é a diferença entre as receitas efetivas e as despesas efetivas. Caso seja positiva, como é o caso, existe superavit, isto é, um excedente orçamental que se traduz na capacidade de financiamento da administração.

2.2.2. NA ÓTICA DOS FLUXOS DE CAIXA

Os Fluxos de Caixa do exercício de 2013 evidenciam todas as importâncias relativas aos recebimentos e pagamentos, reportando-se tanto à execução orçamental como às operações de tesouraria (valores entrados em cofre e destinados a outras entidades, isto é, cobranças para terceiros) e permite-nos constatar que o saldo para a gerência seguinte é de 2.060.996,43 euros, dos quais 743.933,37 euros são de Operações Orçamentais e 1.317.063,06 euros são de Operações de tesouraria.

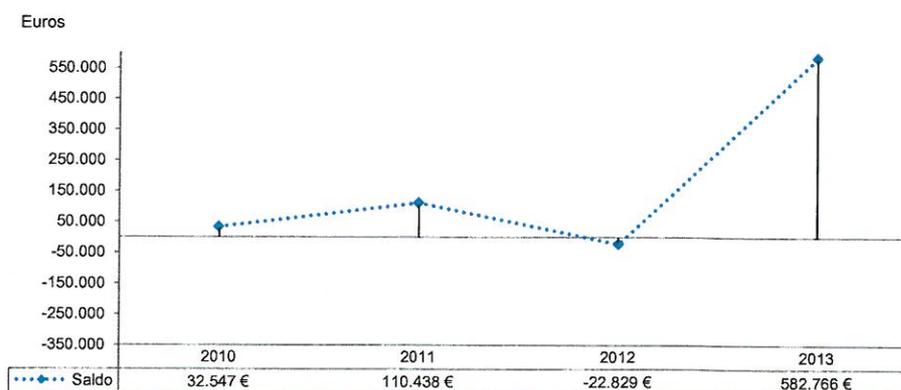
QUADRO 3 – Fluxos de Caixa

Saldo da Gerência anterior (2012)		
Execução orçamental	161.167,82	
Operações de tesouraria	1.318.207,13	1.479.374,95
Receita cobrada na gerência		
Receitas Orçamentais	36.123.602,24	
Operações de tesouraria	1.579.574,99	37.703.177,23
Pagamentos efectuados na gerência		
Despesas Orçamentais	35.540.836,69	
Operações de tesouraria	1.580.719,06	37.121.555,75
Saldo para a Gerência seguinte (2014)		
Execução orçamental	743.933,37	
Operações de tesouraria	1.317.063,06	2.060.996,43

2.3. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

No ano de 2013 a Receita total cobrada bruta ascendeu, tal como já ficou anteriormente demonstrado, a 36.123.602,24 euros e a Despesa total executada a 35.540.836,69 euros, significando que durante o ano de 2013 os recebimentos são superiores aos pagamentos. O gráfico II evidencia a evolução do Saldo do exercício ao longo dos últimos quatro anos.

GRÁFICO II – Saldo do exercício



Relativamente ao saldo da gerência de 2013 importa referir que, se ao saldo desse exercício adicionarmos o saldo da gerência anterior (2012), no valor de 161.167,82 euros, transita para a gerência do ano de 2014 um saldo orçamental de 743.933,37 euros. Neste contexto, concluímos que o orçamento de 2013 previa os recursos necessários para cobrir todas as despesas (cumprindo-se o princípio orçamental do equilíbrio global).

2.4. ORÇAMENTO DE RECEITA

Os conceitos da classificação económica têm por base o ponto 11.2 - Contas de classificação económica - do POCAL. Ao nível das *receitas correntes*, ou seja, daquelas que aumentam o ativo financeiro ou reduzem o património não duradouro, repetindo-se a sua cobrança todos os anos dada a necessidade da sua utilização, compreendem os impostos diretos e indiretos, as taxas, multas e outras penalidades, os rendimentos de propriedade, as transferências correntes, venda de bens e serviços correntes e outras receitas correntes. Em *receitas de capital* inscrevem-se as rubricas referentes à venda de bens de investimento, as transferências de capital, ativos financeiros, passivos financeiros, outras receitas de capital e outras receitas (i.e. constituídas pelas reposições não abatidas nos pagamentos e o saldo da gerência anterior).

Ao longo deste capítulo, procura-se referir os principais fatores que condicionaram a arrecadação de receitas no decorrer de 2013 e a sua evolução no triénio 2011 – 2013. A análise efetuada à execução orçamental teve como suporte os dados constantes dos orçamentos do referido período utilizando, no orçamento de receita, a receita cobrada bruta.

O quadro seguinte apresenta a estrutura do Orçamento de Receita e o desvio entre receita cobrada bruta e previsões corrigidas.

QUADRO 4 – Estrutura do Orçamento de Receita

Descrição	Previsões Corrigidas	Receita cobrada bruta	Desvio	Estrutura %
Receitas Correntes				
Impostos Diretos	4.505.100,00	5.552.245,80	1.047.145,80	15,37
Impostos Indiretos	92.100,00	73.591,38	-18.508,62	0,20
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.036.700,00	1.336.695,81	299.995,81	3,70
Rendimentos de Propriedade	1.809.200,00	1.829.662,68	20.462,68	5,07
Transferências Correntes	12.280.100,00	11.797.526,19	-482.573,81	32,66
Venda de Bens e Serviços Correntes	5.341.100,00	5.729.289,19	388.189,19	15,86
Outras Receitas Correntes	125.800,00	43.082,67	-82.717,33	0,12
Total (Receitas Correntes)	25.190.100,00	26.362.093,72	1.171.993,72	72,98
Receitas de Capital				
Venda de Bens de Investimento	2.587.200,00	91.148,41	-2.496.051,59	0,25
Transferências de Capital	11.462.100,00	9.212.613,61	-2.249.486,39	25,50
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	679.600,00	453.020,00	-226.580,00	1,25
Outras Receitas de Capital	13.900,00	247,18	-13.652,82	0,00
Total (Receitas Capital)	14.742.800,00	9.757.029,20	-4.985.770,80	27,01
Outras Receitas				
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	10.900,00	4.479,32	-6.420,68	0,01
Saldo da Gerência Anterior	161.000,00	0,00	-161.000,00	0,00
Total (Outras Receitas)	171.900,00	4.479,32	-167.420,68	0,01
TOTAL	40.104.800,00	36.123.602,24	-3.981.197,76	100,00

O Orçamento de Receita para o ano de 2013 apresenta um valor cobrado bruto de 36.123.602,24 euros, sendo 26.362.093,72 euros de receitas correntes, 9.727.029,20 euros de receitas de capital e 4.479,32 euros de outras receitas.

Relativamente ao previsto para 2013 ficaram por arrecadar 3.981.197,76 euros, índice de execução inferior ao esperado em 9,93%, ou seja, foram arrecadadas 90,07%. As receitas de capital e correntes (bruta) obtiveram uma execução de 66,18% e 104,65%, respetivamente.

Podemos salientar pela análise do quadro que os fundos provenientes das Transferências (correntes e de capital) são a principal fonte de receita, responsáveis por 58,16% dos fundos do Orçamento Municipal. Também os Impostos (diretos e indiretos) totalizam 15,57%. Assim, são estes dois agregados que sustentam em 73,74% o orçamento de receita.

Resultado da diminuição abrupta das receitas de capital, o peso da receita corrente no orçamento global tem vindo, nestes últimos anos, a incrementar-se representando, em 2013, 72,98% das receitas municipais.

Seguidamente apresenta-se, para o triénio 2011-2013, uma análise comparativa das receitas correntes e de capital.

2.4.1. RECEITAS CORRENTES

Comparativamente a 2012, o ano de 2013 apresenta um acréscimo de 18,84% proveniente, por ordem de grandeza, do aumento das transferências correntes, impostos diretos, venda de bens e serviços correntes e rendimentos de propriedade.

QUADRO 5 – Estrutura e evolução na cobrança das Receitas Correntes no período 2011-2013

Descrição	2011	2012	2013	Evolução no período	
				2011-2012	2012-2013
Receitas Correntes					
Impostos Diretos	4.492.335,52	4.615.122,54	5.552.245,80	2,73%	20,31%
Impostos Indiretos	80.279,06	111.379,12	73.591,38	38,74%	-33,93%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	958.277,16	1.172.407,99	1.336.695,81	22,35%	14,01%
Rendimentos de Propriedade	2.153.124,29	1.375.411,78	1.829.662,68	-36,12%	33,03%
Transferências Correntes	10.472.620,09	9.559.750,09	11.797.526,19	-8,72%	23,41%
Venda de Bens e Serviços Correntes	5.462.099,98	5.177.726,17	5.729.289,19	-5,21%	10,65%
Outras Receitas Correntes	93.990,81	170.581,76	43.082,67	81,49%	-74,74%
<i>Total (Receitas Correntes)</i>	23.712.726,91	22.182.379,45	26.362.093,72	-6,45%	18,84%

Considerando a representatividade das várias tipologias de receitas e comparativamente ao ano anterior, podemos concluir:

● as *transferências correntes*, receita mais expressiva na estrutura da receita autárquica corrente (44,75%), apresenta uma execução próxima dos 96% contribuindo determinantemente, face a 2012, para o acréscimos de 18,84% deste agregado de receitas;

● os impostos diretos compostos em 84,32% pelo *Imposto Municipal sobre Imóveis* e pelo *Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis* ascendem, em 2013, a 5.552.245,80 euros, obtendo uma execução de 123,24%;

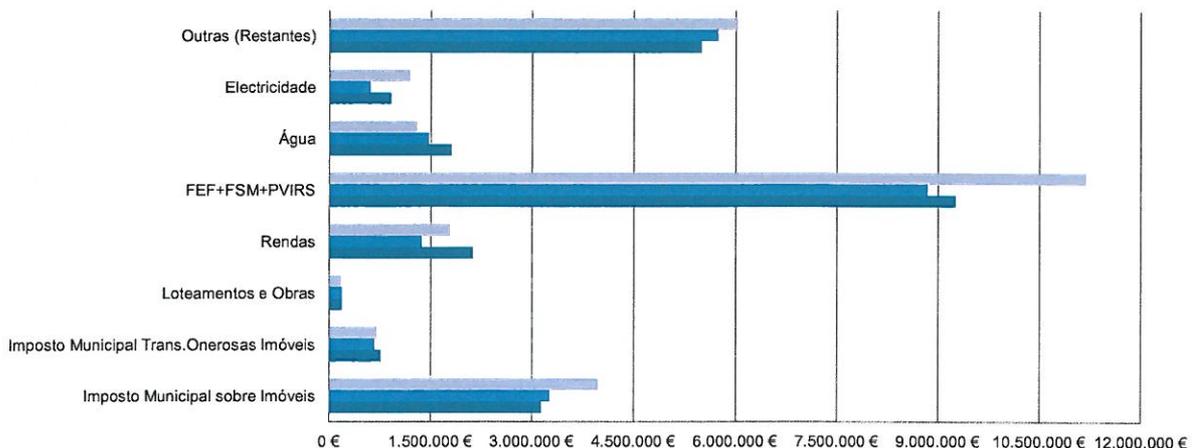
● a venda de bens e serviços correntes, com um volume de 5.729.289,19 euros, registam em relação ao ano anterior um aumento de 10,65%. Com maior representatividade merecem destaque a venda de produtos acabados e intermédios: *Água* (1.300.265,90 euros), *Electricidade* (1.193.881,83 euros) e a *Recolha de Resíduos Sólidos* (1.439.885,68 euros) – serviço específico prestado pela Autarquia.

● os rendimentos de propriedade com uma execução de 101,13%, são provenientes de juros, dividendos e outras participações em lucros, rendas de terrenos e outros. O valor mais significativo é originário da cobrança da renda de concessão de infraestruturas elétricas paga trimestralmente pela EDP que atingiu no ano de 2013 o valor de 1.787.929,52 euros;

● as taxas, multas e outras penalidades apresentam taxa de execução próxima dos 130%. Com elevado peso nestas receitas, destaca-se com o valor de 1.042.804,54 euros as derivadas das taxas de saneamento.

● os impostos indiretos diminuem, relativamente ao ano anterior, 0,28%, apresentando uma execução aquém do esperado, com uma execução perto dos 80%.

GRÁFICO III – Estrutura e evolução na execução das Receitas Correntes



	Imposto Municipal sobre Imóveis	Imposto Municipal Trans.Onerosas Imóveis	Loteamentos e Obras	Rendas	FEF+FSM+PVIRS	Água	Electricidade	Outras (Restantes)
Ano 2013	3.978.104 €	703.324 €	179.292 €	1.787.930 €	11.189.109 €	1.300.266 €	1.193.882 €	6.030.187 €
Ano 2012	3.268.773 €	675.012 €	193.720 €	1.375.412 €	8.846.370 €	1.478.852 €	606.047 €	5.738.193 €
Ano 2011	3.141.642 €	767.712 €	189.044 €	2.128.099 €	9.257.576 €	1.811.984 €	918.187 €	5.498.483 €

O gráfico anterior apresenta o comportamento e tendência das receitas correntes, evidenciando a sua vulnerabilidade, e/ou as oscilações conjunturais. De um modo global podemos concluir que a principal fonte de receita são as provenientes do setor Estado (participação dos municípios nos impostos). A

venda de bens e prestação de serviços a particulares apresenta naturalmente e face ao cenário de retração no consumo, igualmente, uma ligeira descida.

2.4.2. RECEITAS DE CAPITAL

As receitas de capital apresentam, em 2013, o valor de 9.757.029,20 euros. Comparativamente ao ano de 2012 apresentam um decréscimo de 19,40%.

Através da composição dos valores arrecadados e afetos a receitas de capital por grandes agregados económicos, também observada a partir do quadro que segue, podemos concluir que os meios de financiamento externo são a fonte quase exclusiva de recursos de capital.

No ano de 2013, os passivos financeiros reflectem parte (2/3) do valor recebido e referente a um contrato de empréstimo-quadro (EQ) com o Banco Europeu de Investimento (BEI) para o financiamento de operações aprovadas a cofinanciamento pelo FEDER e pelo Fundo de Coesão.

QUADRO 6 – Estrutura e evolução na cobrança das Receitas de Capital

Descrição	2011	2012	2013	Evolução no período	
				2011-2012	2012-2013
Receitas de Capital					
Venda de Bens de Investimento	205.263,77	0,00	91.148,41	-100,00%	-
Transferências de Capital	7.591.713,32	12.105.044,25	9.212.613,61	59,45%	-23,89%
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	-	-
Passivos Financeiros	0,00	0,00	453.020,00	-	-
Outras Receitas de Capital	26.057,84	520,32	247,18	-98,00%	-52,49%
<i>Total (Receitas Capital)</i>	7.823.034,93	12.105.564,57	9.757.029,20	54,74%	-19,40%

O quadro seguinte discrimina os principais projetos de investimento financiados por apoios comunitários e outros (i.e. no montante de 6.587.348 €) obtidos em 2013 num valor global de 6.869.873,61 euros.

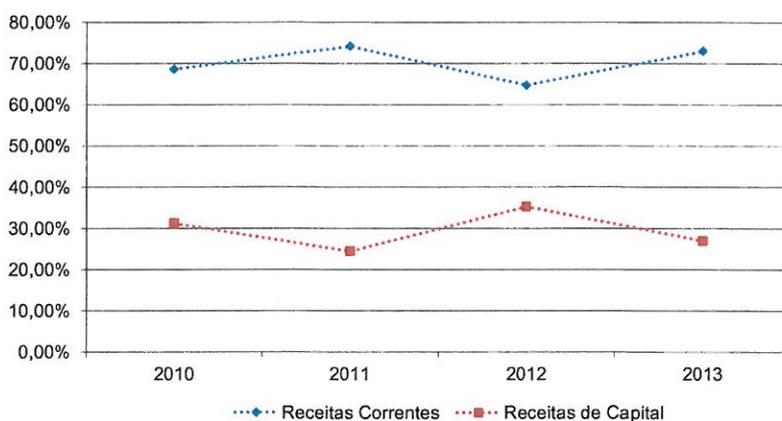
QUADRO 7 – Principais Apoios Comunitários e Outros, afetos ao investimento recebidos durante o ano de 2013

Designação do Projeto	Valor da Participação Recebida
Reperfilamento da Av. General Humberto Delgado	308.065 €
Recinto para a promoção e valorização das raças autóctones	456.000,00
Ciclo Urbano da Água - vertente em baixa	677.462 €
EcoDomus	2.560.530 €
EcoPolis	844.428 €
Inovar para a eficiência	112.583 €
Recinto da Feira	865.712 €
Criação da Ciclovia da Mãe D'Água	96.836 €
DISTRANS e VIAS	160.990 €
Ligação Fontes Transbaceiro/Fronteira	154.686 €
Centro de Arte Contemporânea	303.895 €
Centros Escolares	46.160 €
Total	6.587.348 €

2.4.3. EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL

O gráfico n.º IV permite visualizar o comportamento de cada componente económica da Receita (correntes e de capital).

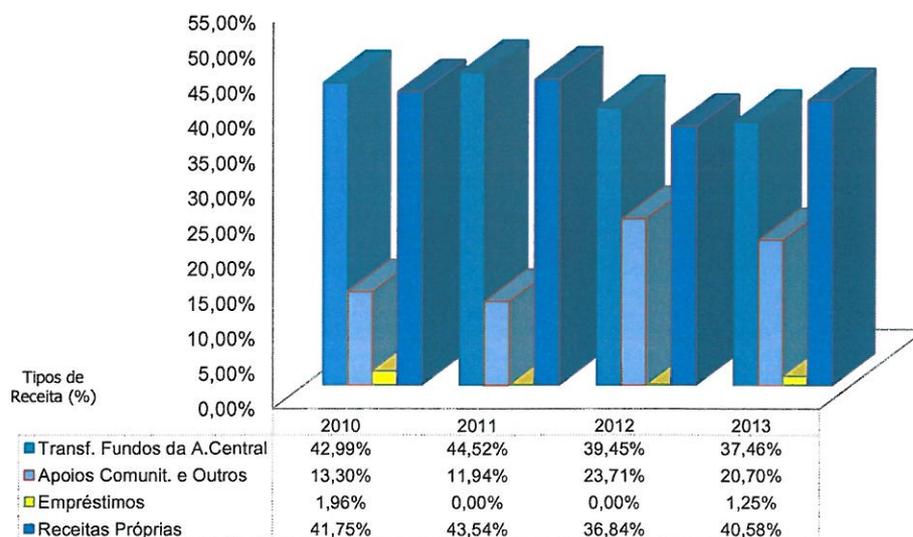
GRÁFICO IV – Evolução da estrutura Receitas Correntes e de Capital em percentagem



QUADRO 8 – Evolução da Estrutura das Receitas Totais – 2010/2013 por tipo de financiamento

Anos Períodos	F.E.F	F.S.M	P.V.IRS	Apoios Comunit. e Outros	Empréstimos	Receitas Próprias	Total
2010	13.184.282	512.679	1.296.804	4.638.587	682.896	14.558.875	34.874.124
2011	12.466.185	484.756	1.293.109	3.820.283	0	13.929.576	31.993.910
2012	11.713.697	455.778	1.362.374	8.132.945	0	12.638.872	34.303.666
2013	11.713.697	455.778	1.362.374	7.478.291	453.020	14.660.442	36.123.602

GRÁFICO V – Evolução da estrutura das Receitas – 2010/2013 - por tipo de financiamento



[Assinaturas manuscritas]

2.5. ORÇAMENTO DA DESPESA

A abordagem efetuada à análise da despesa perspectiva-se numa lógica tipificada por tipo de classificação: *económica* – que permite identificar quer o destino privilegiado das despesas (correntes ou de capital), quer a sua natureza (despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços,...); *orgânica* – segundo as unidades orgânicas ou centros de custos) e *funcional* – indicando a afetação das despesas ao tipo de necessidades locais que a Autarquia pretende satisfazer.

2.5.1. ESTRUTURA E EXECUÇÃO DA DESPESA

O quadro n.º 9 resume, na ótica da classificação económica, o total da despesa paga no ano de 2013.

QUADRO 9 – Estrutura do Orçamento de Despesa

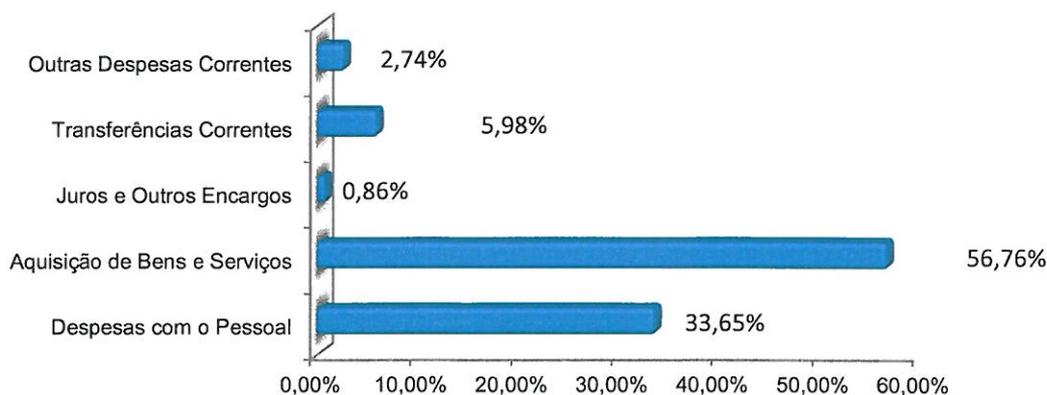
ORÇAMENTO DE DESPESA

Descrição	Dotações Iniciais (DI)	Dotações Corrigidas (DC)	Despesa Paga (DP)	Desvio % (DP-DC)	Tx. execução	
					Dotações Iniciais	Dotações corrigidas
Despesas Correntes						
Despesas com o Pessoal	6.502.500,00	6.861.750,00	6.635.171,17	-3,30%	102,04%	96,70%
Aquisição de Bens e Serviços	13.663.800,00	13.259.950,00	11.191.486,63	-15,60%	81,91%	84,40%
Juros e Outros Encargos	227.300,00	222.300,00	170.459,76	-23,32%	74,99%	76,68%
Transferências Correntes	1.412.300,00	1.284.700,00	1.178.733,45	-8,25%	83,46%	91,75%
Outras Despesas Correntes	320.200,00	558.400,00	541.057,50	-3,11%	168,97%	96,89%
Sub-total	22.126.100,00	22.187.100,00	19.716.908,51	-11,13%	89,11%	88,87%
Despesas de Capital						
Aquisição de Bens de Capital	13.732.500,00	13.070.200,00	11.042.311,55	-15,52%	80,41%	84,48%
Transferências de Capital	2.318.800,00	2.692.100,00	2.626.550,79	-2,43%	113,27%	97,57%
Ativos Financeiros	857.200,00	1.246.100,00	1.245.927,11	-0,01%	145,35%	99,99%
Passivos Financeiros	909.200,00	909.300,00	909.138,73	-0,02%	99,99%	99,98%
Sub-total	17.817.700,00	17.917.700,00	15.823.928,18	-11,69%	88,81%	88,31%
TOTAL	39.943.800,00	40.104.800,00	35.540.836,69	-11,38%	88,98%	88,62%

2.5.1.1. DESPESAS CORRENTES

As despesas correntes pagas totalizaram 19.716.908,51 euros, registando-se uma diminuição, em termos absolutos de 646.443,65 euros em relação ao ano anterior. Relativamente ao orçamento de despesa representam 55,48% das despesas pagas, com uma taxa de execução de 88,31%. No que concerne aos compromissos assumidos que totalizam 20.767.645,90 euros, representam uma taxa de comprometimento da despesa, neste agregado de 93,60%. O quadro seguinte apresenta a tendência verificada no triénio deste tipo de despesas.

GRÁFICO VI – Estrutura da execução despesas correntes em percentagem



QUADRO 10 – Estrutura do Orçamento de Despesas Correntes e sua Evolução no período 2011-2013

Descrição	2011	2012	2013	Evolução no período	
				2011-2012	2012-2013
Despesas Correntes					
Despesas com o pessoal	6.822.383,59	5.930.133,56	6.635.171,17	-13,08%	11,89%
Aquisição de bens e serviços	12.372.257,78	11.583.828,01	11.191.486,63	-6,37%	-3,39%
Juros e outros encargos	288.529,26	250.653,58	170.459,76	-13,13%	-31,99%
Transferências correntes	1.038.725,51	945.197,58	1.178.733,45	-9,00%	24,71%
Outras despesas correntes	434.254,84	360.652,13	541.057,50	-16,95%	50,02%
Total (Despesas Correntes)	20.956.150,98	19.070.464,86	19.716.908,51	-9,00%	3,39%

● As *despesas com pessoal*, com uma execução orçamental de 6.635.171,17 euros, correspondem a cerca de 34% da despesa corrente e 18,67% da despesa global, registando um aumento de 11,89% em relação ao ano de 2012. Este comportamento é justificado, principalmente, pela reposição do subsídio de férias que no ano anterior tinha sido suspenso nas remunerações superiores a 1.100,00 euros e pelo aumento das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações em 5%.

A composição das despesas com o pessoal é a seguinte: Remunerações certas e permanentes, 5.021.508,59 euros; Abonos variáveis ou eventuais, 211.221,97 euros; Segurança Social, 1.402.440,61 euros.

● A *aquisição de bens e serviços* foi reduzida em 3,39% relativamente ao ano anterior e surge, a par das despesas com pessoal, como o maior contributo relativamente ao total das despesas de funcionamento com um peso de 56,76%, influenciando as despesas correntes totais no montante de

11.191.486,63 euros. A aquisição de serviços abrange 88,52% da despesa paga, enquanto que a aquisição de bens se traduz em 11,48%.

Dentro da *aquisição de bens*, a despesa que assume maior expressividade é a que se refere à aquisição de combustíveis e lubrificantes (i.e. 36,92% da despesa paga).

Ao nível das *prestações de serviços*, respeitantes à aquisição de serviços a terceiros por parte da Autarquia, consubstanciam-se: os encargos de instalações com 22,34%; a limpeza e higiene com 24,45%, os serviços especializados com 12,71% e os outros serviços com 21,70% (estas despesas significam, no seu conjunto, 81,81% da despesa paga com a aquisição de serviços).

● As despesas com *juros e outros encargos*, no valor de 170.459,76 euros, sendo que 147.073,65 euros são referentes a empréstimos de médio e longo prazos. O modelo 8.3.6 da prestação de contas (mapa de empréstimos) apresenta, discriminadamente, estes encargos por natureza e finalidade.

● Quanto às restantes rubricas, as *transferências correntes* correspondem a 6% das despesas correntes, com um valor absoluto de 1.178.733,45 euros e um aumento de 24,71% comparativamente ao ano 2012. Os seus destinatários encontram-se evidenciados no Mapa de Transferências Correntes – que constam do capítulo dos Mapas de Prestação de Contas e cuja composição agregada é a seguinte:

- Instituições Sem Fins Lucrativos, com 781.916,24 euros;
- Sociedades Públicas, com 240.300,00 euros,
- Associações de Municípios, com 73.297,51 euros;
- Freguesias, com transferências na ordem dos 50.687,68 euros;
- Municípios, com 32.532,02 euros;

● as *outras despesas correntes* equivalem a 2,74%, traduzindo um impacto insignificante no orçamento corrente.

2.5.1.2. DESPESAS DE CAPITAL

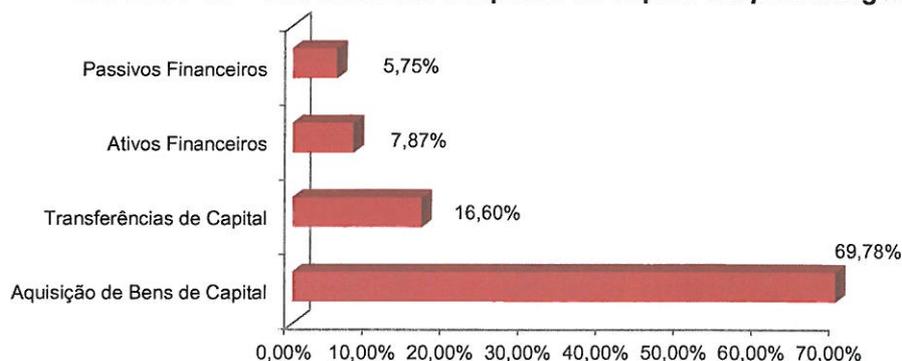
De uma forma simplista podemos referir que integram as despesas de capital as que implicam alterações no património duradouro e que originam ou contribuem para a obtenção de bens que se mantêm no decurso do processo produtivo, sofrendo algum desgaste na medida da sua utilização. Produtoras de rendimentos ou serviços, delas poderá resultar não só um acréscimo de rendimentos, como um aumento de bem-estar social sendo, nas mesmas, habitualmente considerados os seguintes agregados:

QUADRO 11 – Estrutura do Orçamento de Despesas de Capital e sua Evolução no período 2011-2013

Descrição	2011	2012	2013	Evolução no período	
				2011-2012	2012-2013
Despesas de Capital					
Aquisição de bens de capital	7.532.063,53	11.917.637,62	11.042.311,55	58,23%	-7,34%
Transferências de capital	1.875.272,86	2.174.404,88	2.626.550,79	15,95%	20,79%
Ativos financeiros	430.000,00	0,00	1.245.927,11	-100,00%	-
Passivos financeiros	1.089.983,90	1.163.988,10	909.138,73	6,79%	-21,89%
Total (Despesas Capital)	10.927.320,29	15.256.030,60	15.823.928,18	39,61%	3,72%

Complementando a informação disponibilizada com a do gráfico seguinte, concluímos que os pagamentos de despesas de capital ascendem a 15.823.928,18 euros, registando-se um aumento de 3,72% em relação ao ano anterior. Relativamente ao orçamento de despesa representam 44,52% das despesas pagas, com uma taxa de execução de 88,31%. No que concerne aos compromissos assumidos, que totalizam 17.486.519,53 euros, a taxa de realização da despesa neste agregado atinge o valor 97,59%.

GRÁFICO VII – Estrutura das despesas de capital em percentagem



Com maior significado no cômputo das despesas de capital destaca-se a *Aquisição de bens de capital*, ou seja, investimento direto do Município, no valor executado de 11.042.311,55 euros, representando 69,79% das mesmas.

Em relação às *Transferências de capital*, com uma execução de 2.626.550,79 euros e superiores em 20,79%, comparativamente ao ano de 2012, ficam evidenciadas no Mapa de Transferências de Capital – Despesa, que consta do capítulo dos Mapas de Prestação de Contas, desagregadas pelas seguintes entidades beneficiárias:

- 1.309.004,88 euros para Instituições Sem Fins Lucrativos;
- 1.277.845,91 euros para as Freguesias;

- 35.000,00 euros para a Administração Central;
- 4.700,00 euros para as empresas públicas municipais e intermunicipais;

Relativamente aos *Passivos Financeiros*, o seu valor ascende a 909.138,73 euros, menos 21,89% do que ano anterior.

QUADRO 12 – Estrutura da Despesa Total paga em relação à Aquisição de Bens de Investimento, Transferências de Capital e Ativos Financeiros no período 2010-2013

Anos	Total de Despesa Paga	ABI + TC + AF	peso %
2010	34.841.576,98	12.042.465,22	34,56%
2011	31.883.471,27	9.837.336,39	30,85%
2012	34.326.495,46	14.092.042,50	41,05%
2013	35.540.836,69	14.914.789,45	41,97%

Considerando que o investimento direto (aquisição de bens de capital) do Município importa em 41,97% do orçamento de despesa municipal, com 14.914.789,45 euros, resulta necessário o conhecimento das suas fontes de financiamento.

No quadro seguinte observa-se a existência de distintos pesos relativos, no que toca ao rácio investimento/fontes de financiamento no período compreendido entre 2010 e 2013.

QUADRO 13 - Fontes de financiamento da Aquisição de Bens de Investimento período 2010/2013

Anos	Aquisição de Bens de Investimento		Financiamento destinado a Investimento					Taxa cobertura do Investimento			
	Realizado	Taxa Variação (n/n-1)	Apoios Comunit. e Outros	Taxa Variação (n/n-1)	Empréstimos	Taxa Variação (n/n-1)	Financiamento Municipal	Taxa Variação (n/n-1)	Apoios Comunit. e Outros	Empréstimos	Financiamento Municipal
2010	9.636.509,23		3.658.602,40		682.896,35		5.295.010,5		37,97%	7,09%	54,95%
2011	7.532.063,53	-21,84%	2.605.239,32	-28,79%	0,00		4.926.824,2	-6,95%	34,59%	0,00%	65,41%
2012	11.917.637,62	58,23%	7.419.565,25	184,79%	0,00		4.498.072,4	-8,70%	62,26%	0,00%	37,74%
2013	11.042.311,55	-7,34%	6.869.873,61	-7,41%	453.020,00		3.719.417,9	-17,31%	62,21%	4,10%	33,68%
Total	40.128.521,93		20.553.280,58		1.135.916,35		18.439.325,03				
Média	10.032.130,48		5.138.320,15		283.979,09		4.609.831,26		49,26%	2,80%	47,95%

Pela informação disponibilizada e tendo em conta as limitações referidas (valores substancialmente desiguais) concluímos que, no período em análise, e tendo por base de análise o investimento médio anual, este teve como fontes de financiamento e por ordem de importância: apoios comunitários e outros, 49,26%; empréstimos, 2,80% e financiamento municipal, 47,95%.

2.5.1.4. REPARTIÇÃO DEPARTAMENTAL DAS DESPESAS

A utilização dos fundos da Autarquia é efetuada pelas várias unidades orgânicas, gerando orçamentos resultantes da repartição dos meios disponíveis em função dos objetivos traçados pelo executivo camarário. O principal objetivo visa a máxima rentabilização dos meios e/ou recursos em função dos resultados esperados.

Igualmente quanto à natureza das despesas, correntes e de capital, encontra-se distribuída diferenciadamente pelos diversos departamentos. Isto porque, também estes, desempenham na estrutura da Autarquia funções diferenciadas.

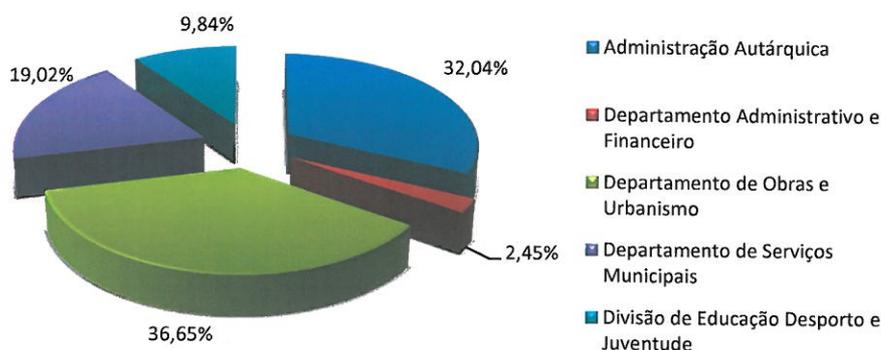
O quadro n.º 14 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação orgânica – evidencia os montantes das dotações corrigidas e os montantes da despesa paga tanto das despesas correntes como das despesas de capital, bem como os coeficientes de realização associados a cada uma.

QUADRO 14 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação orgânica em 2013

Unidades Orgânicas	Despesas Correntes			Despesas de Capital			Despesas Totais		
	Dotações Corrigidas	Despesa Paga	Coef. em %	Dotações Corrigidas	Despesa Paga	Coef. em %	Dotações Corrigidas	Despesa Paga	Coef. em %
<i>Administração Autárquica</i>									
Assembleia Municipal	68.300 €	55.912 €	81,86	0 €	0 €	---	68.300 €	55.912 €	81,86
Câmara Municipal	7.281.100 €	6.086.565 €	83,59	3.107.200 €	2.920.914 €	94,00	10.388.300 €	9.007.480 €	86,71
Operações Financeiras	222.300 €	170.460 €	76,68	2.155.400 €	2.155.066 €	99,98	2.377.700 €	2.325.526 €	97,81
<i>Departamento Administrativo e Financeiro</i>									
Divisão Administrativa	431.750 €	422.812 €	97,93	3.400 €	927 €	27,28	435.150 €	423.739 €	97,38
Divisão Financeira	450.900 €	442.045 €	98,04	8.200 €	6.241 €	76,11	459.100 €	448.287 €	97,64
<i>Departamento de Obras e Urbanismo</i>									
Divisão de Obras Municipais	838.400 €	768.376 €	91,65	11.880.900 €	10.390.740 €	87,46	12.719.300 €	11.159.116 €	87,73
Divisão de Equipamento	1.516.300 €	1.323.021 €	87,25	38.900 €	30.268 €	77,81	1.555.200 €	1.353.289 €	87,02
Divisão de Urbanismo	399.750 €	386.997 €	96,81	253.500 €	124.678 €	49,18	653.250 €	511.675 €	78,33
<i>Departamento de Serviços Municipais</i>									
Divisão de Águas e Saneamento	2.716.400 €	2.373.476 €	87,38	182.400 €	99.296 €	54,44	2.898.800 €	2.472.773 €	85,30
Divisão de Ambiente	3.223.500 €	3.158.625 €	97,99	68.500 €	40.480 €	59,09	3.292.000 €	3.199.105 €	97,18
Divisão de Mobilidade e Energia	1.143.600 €	1.045.805 €	91,45	183.400 €	41.893 €	22,84	1.327.000 €	1.087.698 €	81,97
<i>Departamento de Educação, Social e Cultural</i>									
Divisão SócioCultural e Turismo	1.572.800 €	1.454.991 €	92,51	25.600 €	8.537 €	33,35	1.598.400 €	1.463.527 €	91,56
Divisão de Educação Desporto e Juventude	2.322.000 €	2.027.823 €	87,33	10.300 €	4.887 €	47,44	2.332.300 €	2.032.710 €	87,15
TOTAL	22.187.100 €	19.716.909 €	88,87	17.917.700 €	15.823.928 €	88,31	40.104.800 €	35.540.837 €	88,62

Em síntese, no gráfico VIII pode observar-se a concentração das despesas totais pelas cinco grandes unidades orgânicas que integram a estrutura organizativa do Município.

GRÁFICO VIII – Repartição Departamental da Despesa Total em 2013



À *Administração Autárquica*, com um peso de 32,04% na execução da despesa, estão associados os valores inerentes aos encargos decorrentes da dívida contraída junto de instituições de crédito, as prestações referentes às amortizações dos empréstimos de médio e longo prazos e as transferências de capital.

As despesas associadas ao *Departamento de Obras e Urbanismo* e *Departamento de Serviços Municipais* representam do total 36,65% e 19,02%, respetivamente. A natureza das despesas que concentram estes agregados são completamente diferentes. Assim:

O Departamento de Obras e Urbanismo apresenta despesas no montante de 13.024.081,18 euros, sendo 10.545.686,91 euros de despesas de capital, ou seja, 80,97%;

O Departamento de Serviços Municipais, com despesas na ordem dos 6.759.575,92 euros, dos quais 6.577.906,46 euros, ou seja, 94,57% são de natureza corrente, justificada pela maior concentração na aquisição de serviços e fornecimentos externos.

[Assinaturas manuscritas]

QUADRO 15 – Mapa de controlo orçamental da despesa por classificação no período 2010/2013

Unidades Orgânicas	2010	2011	2012	2013	Coeficiente de variação (n a n-1)		
	Total da Despesa	Total da Despesa	Total da Despesa	Total da Despesa	2010-2011	2011-2012	2012-2013
<i>Administração Autárquica</i>							
<i>Assembleia Municipal</i>	87.175 €	56.184 €	71.651 €	55.912 €	-35,55%	27,53%	-21,97%
<i>Câmara Municipal</i>	8.932.114 €	9.474.862 €	8.616.732 €	9.007.480 €	6,08%	-9,06%	4,53%
<i>Operações Financeiras</i>	2.124.297 €	1.808.513 €	1.414.642 €	2.325.526 €	-14,87%	-21,78%	64,39%
<i>Departamento Administrativo e Financeiro</i>							
<i>Divisão Administrativa</i>	485.464 €	522.532 €	391.868 €	423.739 €	7,64%	-25,01%	8,13%
<i>Divisão Financeira</i>	504.853 €	476.954 €	393.132 €	448.287 €	-5,53%	-17,57%	14,03%
<i>Divisão de Informática e Sistemas</i>	125.057 €	118.587 €	0 €	0 €	-5,17%	-100,00%	-
<i>Departamento de Obras e Urbanismo</i>							
<i>Divisão de Obras</i>	8.563.453 €	5.228.179 €	11.085.231 €	11.159.116 €	-38,95%	112,03%	0,67%
<i>Divisão de Equipamento</i>	1.614.446 €	1.436.865 €	1.482.682 €	1.353.289 €	-11,00%	3,19%	-8,73%
<i>Divisão de Urbanismo</i>	775.158 €	1.108.276 €	529.120 €	511.675 €	42,97%	-52,26%	-3,30%
<i>Departamento de Serviços Municipais</i>							
<i>Divisão de Águas e Saneamento</i>	3.071.759 €	3.073.593 €	2.520.115 €	2.472.773 €	0,06%	-18,01%	-1,88%
<i>Divisão de Ambiente</i>	3.149.204 €	3.509.744 €	3.026.074 €	3.199.105 €	11,45%	-13,78%	5,72%
<i>Divisão de Mobilidade e Energia</i>	1.304.013 €	1.288.088 €	1.232.814 €	1.087.698 €	-1,22%	-4,29%	-11,77%
<i>Departamento de Educação, Social e Cultural</i>							
<i>Divisão SócioCultural e Turismo</i>	1.568.388 €	1.409.649 €	1.390.471 €	1.463.527 €	-10,12%	-1,36%	5,25%
<i>Divisão de Educação Desporto e Juventude</i>	2.536.196 €	2.371.444 €	2.171.963 €	2.032.710 €	-6,50%	-8,41%	-6,41%
TOTAL	34.841.578 €	31.883.469 €	34.326.495 €	35.540.837 €	-8,49%	7,66%	3,54%

2.6. GRANDES OPÇÕES DO PLANO

O Mapa de Execução do Plano Plurianual de Investimentos – POCAL, consta do capítulo dos Mapas de Prestação de Contas, apenso a este Relatório de Gestão. Conjuntamente com o Plano de Atividades Municipal refletem, sob a forma de objetivos específicos, a execução das prioridades já previamente definidas com base em recursos previstos em sede de elaboração do Orçamento Municipal.

O quadro 16 demonstra os montantes de investimento previstos e executados e o coeficiente percentual de realização para cada um dos grandes setores estruturais, apresentando o esforço financeiro despendido pelas diversas áreas de intervenção e que se concentram em três grandes objetivos: as funções gerais, funções sociais e as funções económicas.

QUADRO 16 – Resumo das Grandes Opções do Plano no ano de 2013

Descrição	Grandes Opções do Plano (GOP'S) 2013								
	Plano Plurianual de Investimentos (PPI)			Plano de Actividades Municipal (PAM)			Total GOP'S		
	Previsto	Executado	Taxa Execução	Previsto	Executado	Taxa Execução	Previsto	Executado	Taxa Execução
Funções Gerais	6.290.700	6.006.020	95,47%	25.200	15.000	59,52%	6.315.900	6.021.020	95,33%
Serviços gerais de administração pública	6.287.100	6.003.461	95,49%	100	0	0,00%	6.287.200	6.003.461	95,49%
Segurança e ordem públicas	3.600	2.558	71,07%	25.100	15.000	59,76%	28.700	17.558	61,18%
Funções Sociais	2.665.400	1.736.706	65,16%	2.038.100	1.987.222	97,50%	4.703.500	3.723.928	79,17%
Educação	27.000	14.321	53,04%	138.100	137.000	99,20%	165.100	151.321	91,65%
Saúde	500	0	0,00%	0	0	0,00%	500	0	0,00%
Segurança e acção sociais	0	0	–	1.108.600	1.106.630	99,82%	1.108.600	1.106.630	99,82%
Habitação e serviços colectivos	2.409.100	1.570.547	65,19%	148.300	137.132	92,47%	2.557.400	1.707.679	66,77%
Serviços culturais, recreativos e religiosos	228.800	151.839	66,36%	643.100	606.460	94,30%	871.900	758.298	86,97%
Funções Económicas	4.344.500	3.437.017	79,11%	454.400	443.260	97,55%	4.798.900	3.880.277	80,86%
Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	1.000	0	0,00%	3.300	2.590	78,48%	4.300	2.590	60,23%
Indústria e energia	278.500	168.228	60,40%	88.000	85.000	96,59%	366.500	253.228	69,09%
Transportes e comunicações	1.641.800	1.263.338	76,95%	500	0	0,00%	1.642.300	1.263.338	76,92%
Comércio e Turismo	2.423.200	2.005.451	82,76%	362.600	355.670	98,09%	2.785.800	2.361.121	84,76%
TOTAL	13.300.600	11.179.743	84,05%	2.517.700	2.445.481	97,13%	15.818.300	13.625.224	86,14%

Com uma taxa de execução de 86,14%, as Grandes Opções do Plano para o ano de 2013, atingem o valor absoluto de 13.625.224,42 euros, dos quais 11.179.743,14 euros referem-se ao Plano Plurianual de Investimentos e 2.445.481,28 euros ao conjunto das ações consideradas como relevantes e que cuja despesa efetuada, como base em normativos estabelecidos no POCAL, não é considerada de investimento.


 31 
 17. 

QUADRO 17 – Desagregação da execução das despesas nas Grandes Opções do Plano em 2013

Código Obj./Prog.	Designação das rubricas	Valor do Investimento	% dentro do Obj./Prog.	% em relação ao total das GOP'S
1	Funções gerais	6.021.019,78	100,00%	44,19%
1.1.0	Serviços gerais de administração pública	6.003.461,38	99,71%	44,06%
1.1.1	Administração geral	6.003.461,38	99,71%	44,06%
1.1.1.1	Edifícios	5.888.537,42	98,09%	43,22%
1.1.1.2	Material de transporte	0,00	0,00%	0,00%
1.1.1.3	Maquinaria e equipamento	114.923,96	1,91%	0,84%
1.2.0	Segurança e ordem pública	17.558,40	0,29%	0,13%
1.2.1	Protecção civil e luta contra incêndios	17.558,40	0,29%	0,13%
1.2.1.1	Bombeiros	15.000,00	0,25%	0,11%
1.2.1.2	Segurança pública	2.558,40	0,04%	0,02%
2	Funções sociais	3.723.927,78	100,00%	27,33%
2.1.0	Educação	151.320,97	4,06%	1,11%
2.1.1	Ensino não superior	14.320,97	0,38%	0,11%
2.1.1.1	Ensino Pré-escolar	0,00	0,00%	0,00%
2.1.1.2	Ensino Básico	14.320,97	0,38%	0,11%
2.1.1.3	Educação de adultos	0,00	0,00%	0,00%
2.1.2	Serviços auxiliares de ensino	137.000,00	95,64%	1,01%
2.2.0	Saúde	0,00	0,00%	0,00%
2.2.1	Serviços individuais de saúde	0,00	0,00%	0,00%
2.3.0	Segurança e acção sociais	1.106.629,71	29,72%	8,12%
2.3.2	Acção social	1.106.629,71	29,72%	8,12%
2.4.0	Habituação e serviços colectivos	1.707.678,73	45,86%	12,53%
2.4.1	Habituação	223.799,50	4,58%	1,64%
2.4.2	Ordenamento do Território	645.069,30	17,32%	4,73%
2.4.2.1	Planeamento Urbanístico	124.678,47	3,35%	0,92%
2.4.2.2	Urbanização	520.390,83	13,97%	3,82%
2.4.3	Saneamento	567.185,05	15,23%	4,16%
2.4.4	Abastecimento de água	137.996,76	3,71%	1,01%
2.4.5	Resíduos sólidos	0,00	0,00%	0,00%
2.4.6	Protecção do meio amb. e conserv. da natureza	133.628,12	3,59%	0,98%
2.4.6.1	Higiene pública	32.532,02	0,87%	0,24%
2.4.6.2	Cemitérios	55.600,00	1,49%	0,41%
2.4.6.3	Meio Ambiente	45.496,10	1,22%	0,33%
2.5.0	Serviços culturais, recreativos e religiosos	758.298,37	20,36%	5,57%
2.5.1	Cultura	504.094,74	13,54%	3,70%
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	254.203,63	6,83%	1,87%
3	Funções económicas	3.880.276,86	100,00%	28,48%
3.1.0	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	2.589,89	0,07%	0,02%
3.2.0	Indústria e energia	253.227,89	6,53%	1,86%
3.2.1	Iluminação pública	41.368,09	1,07%	0,30%
3.2.2	Energia	0,00	0,00%	0,00%
3.2.3	Estabelecimentos Industriais	211.859,80	5,46%	1,55%
3.3.0	Transportes e Comunicações	1.263.337,84	32,56%	9,27%
3.3.1	Transportes rodoviários	1.263.337,84	32,56%	9,27%
3.3.1.1	Rede viária e sinalização	1.263.337,84	32,56%	9,27%
3.3.1.2	Estacionamento	0,00	0,00%	0,00%
3.3.2	Transportes aéreos	0,00	0,00%	0,00%
3.4.0	Comércio e turismo	2.361.121,24	60,85%	17,33%
3.4.1	Mercados e feiras	2.144.145,26	55,26%	15,74%
3.4.2	Turismo	216.975,98	5,59%	1,59%
	TOTAL	13.625.224,42	100,00%	100,00%

Handwritten signatures and initials are present in the bottom right corner of the page, including a large signature that appears to be "M. ...".

O quadro 17 apresenta a execução das Grandes Opções do Plano (PPI+PAM) por funções. Neste âmbito, podemos salientar alguns objetivos num contexto de volume dos montantes envolvidos:

As **Funções Gerais**, que representam 44,19% das despesas, são as que absorvem a maior fatia de investimento e apresentam um valor de 6.021.019,78 euros, sendo consumidas na sua maior parte – 5.888.537,42 euros – em edifícios.

As **Funções Económicas** representam 28,48% do investimento, com um valor executado de 3.880.276,86 euros, sendo que a área dos mercados e feiras é a que absorve uma maior fatia destes investimentos, apresentando um valor de 2.144.145,26 euros.

Para um montante executado no valor de 3.723.927,78 euros, as **Funções Sociais** representam 27,33% das GOPs. Nestas funções a acção social regista 1.106.629,71 euros.

Da leitura dos valores desagregados destacam-se três grandes áreas de investimento realizado por ordem decrescente de importância – percentual - na despesa global:

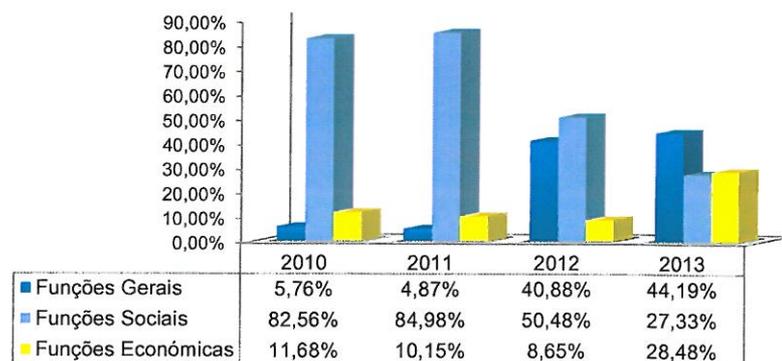
✓ **Administração geral (44,06%)**, através de investimento em Edifícios (43,22%);

✓ **Habituação e serviços coletivos (12,53%)**, destacando-se as intervenções no âmbito do Ordenamento do Território (4,73%) e Saneamento (4,16%);

✓ **Comércio e Turismo (17,33%)**, com intervenções na área dos Mercados e Feiras (15,74%).

No que concerne à evolução das despesas pelas grandes funções, o gráfico seguinte permite a sua comparação no período 2010-2013.

GRÁFICO IX – Repartição das despesas do Plano Plurianual de Investimentos no período 2010/2013



(Assinaturas manuscritas)

7.

2.7. RÁCIOS

De seguida apresenta-se um conjunto de Rácios, reportando-se a uma análise comparativa nos últimos quatro anos e que podem sustentar parte das análises apresentadas neste relatório de gestão.

QUADRO 18 – Rácios de Estrutura e Financeiros

<i>Rácios de Estrutura da Receita (%)</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Imp. Directos / Rec. Correntes	18,4%	18,9%	20,8%	21,1%
Venda de Bens e Serv. / Rec. Correntes	23,7%	23,0%	23,3%	21,7%
Rec. Correntes / Rec. Totais	68,6%	74,8%	69,1%	73,0%
Rec. de Capital / Rec. Totais	31,2%	24,5%	35,3%	27,0%
<i>Rácios de Estrutura da Despesa (%)</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Pessoal / Desp. Correntes	32,7%	32,6%	31,1%	33,7%
Aquisição de Bens e Serv. / Desp. Correntes	58,4%	59,0%	60,7%	56,8%
Investimentos / Desp. de Capital	88,9%	90,0%	92,4%	94,3%
Passivos Financeiros / Desp. de Capital	4,3%	3,4%	3,4%	2,6%
Desp. Correntes / Desp. Totais	61,1%	65,7%	55,6%	55,5%
Desp. de Capital / Desp. Totais	38,9%	34,3%	44,4%	44,5%
<i>Rácios Financeiros (%)</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Pessoal / Rec. Correntes	29,1%	28,8%	26,7%	25,2%
FGM+FCM+FBM / Desp. Totais	42,6%	44,7%	39,4%	38,1%
Amortiz.+Juros / Desp. Correntes	8,9%	6,6%	7,4%	5,5%
Rec. Correntes / Desp. Correntes	112,4%	113,2%	116,3%	133,7%
Rec. de Capital / Desp. de Capital	80,4%	71,6%	79,3%	61,7%

De modo a completar a análise efetuada o quadro n.º 18, que a seguir se apresenta, revela a evolução no período 2010-2013 de alguns indicadores de atividade e de estrutura:

QUADRO 19 – Indicadores Financeiros e de Estrutura

	2010	2011	2012	2013
Financeiros				
Receitas Fiscais				
Imp.Directos+Impostos Indir.+Taxas, Multas e Outras Penalid.	5.795.322 €	5.530.892 €	5.898.910 €	6.962.533 €
Receitas Próprias de Funcionamento				
Receitas Totais-Transf.ºs Capital-Passivos Financeiros	25.258.923 €	24.402.196 €	22.198.622 €	26.457.969 €
Autonomia Financeira				
Receitas Próprias Funcionamento-Despesas Obrigatórias Correntes	3.963.153 €	3.446.045 €	3.128.157 €	6.741.060 €
Saúde Financeira				
Autonomia Financeira/Receitas Próprias de Funcionamento	16%	14%	14%	25%
Estrutura				
Poupança				
Corrente (Receitas Correntes/ Despesas Correntes)	1,12	1,13	1,16	1,34
Aplicações da Receita Corrente em Despesa de Capital				
Receitas Correntes-Despesas Correntes	2.631.336 €	2.756.576 €	3.111.915 €	6.645.185 €
% Custos com Pessoal sobre Despesas Correntes				
Despesas c/ Pessoal / Desp. Correntes	32,7%	32,6%	31,1%	33,7%
% Custos com Pessoal sobre Despesas Totais				
Despesas c/ Pessoal / Desp. Totais	20,0%	21,4%	17,3%	18,7%

Em síntese, podemos extrair a seguinte informação:

Em trâmites financeiros:

- Verificou-se, em 2013, um acréscimo significativo das receitas fiscais e das receitas próprias de funcionamento consubstanciando, naturalmente, um efeito muito positivo na saúde financeira.

Nos trâmites da estrutura ou atividade:

- Um ligeiro aumento da poupança corrente originada pelo aumento da receita corrente;
- Em relação às despesas totais, em 2013, os encargos dos custos com o pessoal representam 18,7%;



 35

3. Explicação dos principais investimentos executados e actividades implementadas

Departamento de Planeamento, Infraestruturas e Urbanismo

As despesas associadas ao Departamento de Planeamento, Infraestruturas e Urbanismo representam 36,65% do total. É neste departamento que está representada a maior fatia de obras públicas promovidas pela Autarquia.

Os projetos e atividades realizadas pela unidade orgânica de Obras Municipais atingiram um total de despesa paga de 11.159.116,43 euros.

A sua desagregação, em termos de projetos executados, com maior expressão são:

Reconversão do Forte São João de Deus

As obras de reconversão do Forte São João de Deus começaram, em janeiro de 2012, com a intervenção denominada de "EcoPolis", à qual se seguiu a "EcoDomus".

Além da completa remodelação dos Serviços do Município, levou-se a cabo uma profunda operação urbanística na zona do Forte S. João de Deus, que incluiu a distribuição dos serviços pelo edifício atual e pelas antigas instalações da Guarda-fiscal, criando-se, ainda, um Balcão Único para atendimento ao público. Trata-se de um projeto executado com o objetivo de obter uma maior eficiência energética, novos hábitos de vida mais focados no meio ambiente e sistemas de produção de energia renovável, com o intuito de proporcionar maior conforto e, acima de tudo, contribuir para uma maior qualidade de vida.

Os novos Edifícios-Sede do Município de Bragança foram inaugurados no dia 30 de agosto de 2013, por Sua Excelência O Primeiro-ministro, Dr. Pedro Passos Coelho.





Teve, ainda, lugar a entrega do prémio “Excelência”, na categoria de inovação, pelo projeto de Reconversão do Forte S. João de Deus, entregue pelo Diretor do Jornal de Planeamento e Cidades, Pedro Silva.



O projeto incluiu, ainda, a abertura da Rua Distrito de Água Grande, de ligação da Av. 22 de Maio à Rua Bragança Paulista, garantindo o acesso ao novo edifício municipal onde funcionam os armazéns, parque de equipamentos e transportes, equipa de obras de administração direta e oficinas.

Recinto da Feira de Bragança

Durante o ano de 2013, decorreram as obras de execução do “Recinto da Feira de Bragança”, junto do Forte São João de Deus, que representa um investimento total de 1.113.439,29 euros. O projeto prevê a adaptação da antiga messe dos oficiais do Batalhão de Caçadores nº 3, para a instalação de edifício de apoio com espaço para receção e encaminhamento de turistas e secretariado e três espaços amplos para “exposições”, venda de produtos da região, podendo acolher, ainda, pequenos eventos, como demonstrações de produtos, atuações de grupos culturais da Terra Fria e apresentação de livros, entre outros. O recinto da feira está a ser construído numa ampla área, anteriormente ocupada por

casernas e outras construções militares, onde os cerca de 130 feirantes irão dispor das melhores condições para a venda.



Há cerca de 40 anos, a feira realizava-se no local designado de Antigo Toural, hoje centro da Cidade. Foi, depois, transferida precariamente para a zona contígua à Avenida General Humberto Delgado, posteriormente para a envolvente do Estádio Municipal (Estádio Eng.º José Luís Pinheiro), sendo que, no início do século XXI, regressa para a zona contígua à Avenida General Humberto Delgado, já com melhores condições para feirantes e cidadãos, ganhando, agora, um espaço nobre, junto ao atual Mercado Municipal e à Feira de Produtos da Terra, com uma localização privilegiada.



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
38
17.

Desporto

Pavimentação da área envolvente ao Estádio Municipal, decorrente da construção do Recinto de Valorização de Raças Autóctones



Substituição do piso sintético do Campo do Centro de Educação Especial



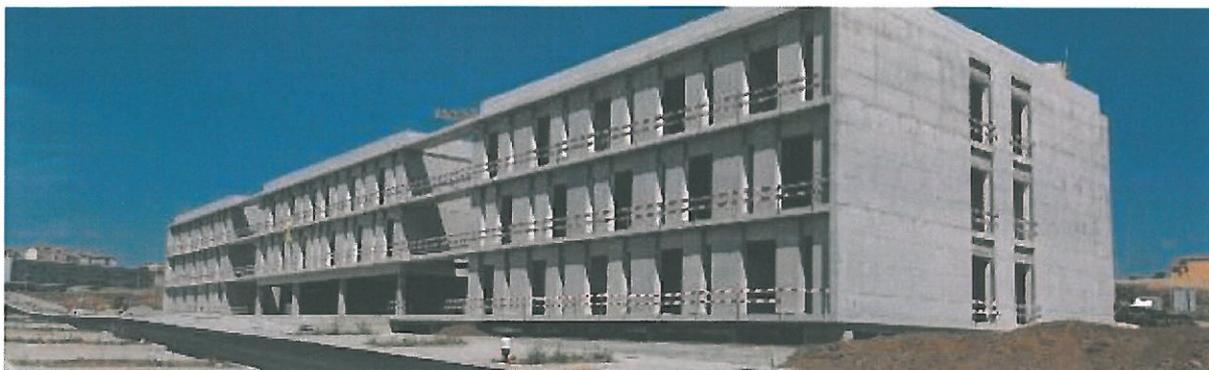
Zona Industrial das Cantarias

Na zona industrial das Cantarias iniciaram-se os trabalhos de requalificação e prolongamento da rua Dr. António Machado.

No que concerne à ampliação da Zona Industrial das Cantarias encontra-se elaborado o projeto da ampliação para a área prevista no Plano de Urbanização da cidade, em cerca de 30 hectares, tendo-se procedido à aquisição de terrenos e à apresentação do estudo de impacte ambiental, no sentido de garantir condições essenciais à obtenção de financiamento comunitário.

[Handwritten signatures and initials]

Parque de Ciência e Tecnologia - Brigantia EcoPark



Em construção desde maio de 2012, a 1.ª fase do Brigantia EcoPark representa um investimento de 6,3 milhões de euros e tem um prazo de execução de 18 meses, estando integrado no Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro, orçado em 19,3 milhões de euros. A 1ª fase do Brigantia EcoPark abrange a construção de um edifício central, o núcleo inicial do projeto, que será um elemento determinante para o desenvolvimento das restantes áreas empresariais do Parque de Ciência e Tecnologia.

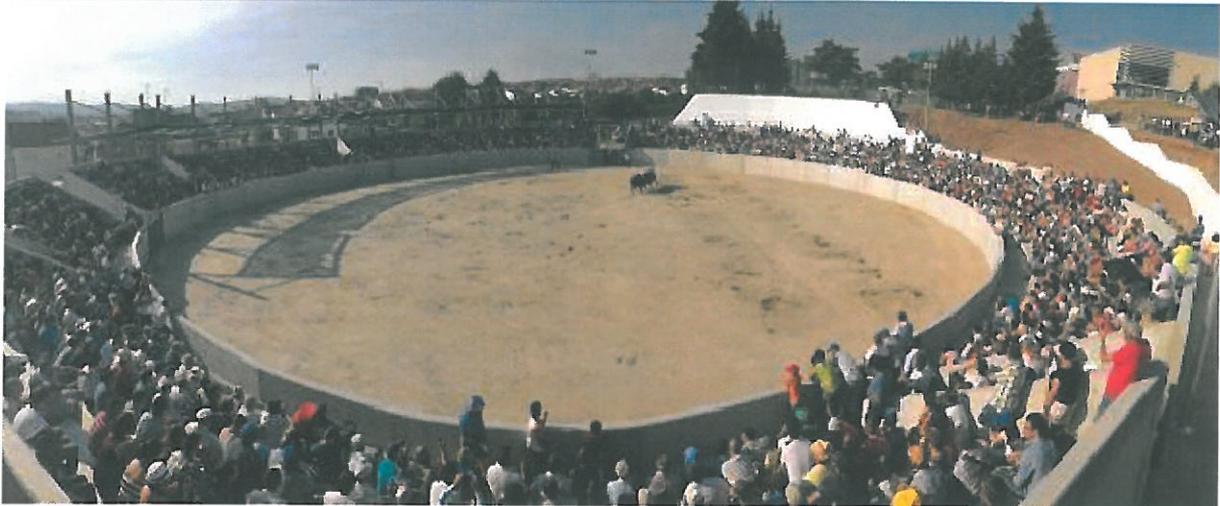


O Brigantia EcoPark será um Centro de Investigação e incubadora para empresas de base tecnológica e indústrias de baixo impacto ambiental, nos clusters da ecoenergia, da ecoconstrução, do ecoturismo e dos produtos tradicionais, disponibilizando serviços de elevada qualidade e apresentando condições favoráveis à criação de redes de colaboração entre as instituições nele instaladas. Entretanto, têm sido levadas a cabo ações de promoção (em Portugal e no estrangeiro) deste equipamento junto dos responsáveis de grandes empresas, com o objetivo de as levar a instalarem-se no Brigantia EcoPark.

Handwritten signatures and initials:
40
7.

Recinto de Promoção e Valorização de Raças Autótonas

Iniciada a sua construção em novembro de 2012, o Recinto de Promoção e Valorização de Raças Autótonas foi utilizado, pela primeira vez, no dia 21 de agosto de 2013, para a realização do Concurso Concelhio de Bovinos de Raça Mirandesa e a tradicional achega de touros.



Este novo equipamento, que se localiza numa zona desportiva, que integra, atualmente, o Estádio Municipal, o Pavilhão Municipal, o Complexo de Ténis, Piscinas ao ar livre e as Piscinas Municipais, está orçado em cerca de 1.17 milhões de euros, participado em 85 por cento pelo Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE), e permitirá acolher a feira mensal de gado, que deixou de se realizar no Concelho de Bragança há vários anos, e outros eventos relacionados com animais, como o Concurso do Cão do Gado Transmontano e o Concurso de Animais de Raça Churra Galega, entre outros.



[Handwritten signatures and initials]

Ao construir o Recinto de Promoção e Valorização de Raças Autótonas, o Município de Bragança pretendeu revitalizar a tradição secular da pecuária, que sempre caracterizou o Concelho de Bragança, bem como o resto do distrito, e que se tem vindo a perder e esmorecer nas últimas décadas. Este novo espaço dignifica, assim, a pecuária e todas as atividades a ela associadas, podendo acolher todos os eventos relacionados com a pecuária, onde todas as condições de segurança para os animais e público estarão asseguradas, bem como contribuir para o reforço do valor económico dos recursos endógenos locais e regionais, levando, conseqüentemente, à promoção de uma imagem de qualidade e distinta da região.

Apoios financeiros concedidos no âmbito do Plano de Atividades Municipal (PAM)

Em 2013, e à semelhança dos anos anteriores, o Município de Bragança concedeu apoios financeiros (e outros) a instituições de solidariedade social, Fábricas da Igreja, Associações Culturais e Recreativas, Coletividades Desportivas e Clubes, Juntas de Freguesia, entre outras:

Apoio à construção, melhoria e ampliação de infraestruturas

- Centro Social Paroquial dos Santos Mártires; - Centro Social e Paroquial de S. Tiago; - Santa Casa da Misericórdia (construção da Unidade de Cuidados Continuados); - APADI (melhoria e ampliação das instalações); - Lar de idosos de S. Pedro de Serracenos; - Lar de idosos de Izeda; - Lar de idosos de Coelhooso; - Caritas Diocesana de Bragança; - Associação Entre Famílias;

Apoio à construção e conservação de equipamentos de instituições e outras do Concelho

- Requalificação do muro e do adro da Igreja de Rabal

Apoio à construção de Centros Sociais e Paroquiais

- Reabilitação da Casa Paroquial de S. Pedro de Sarracenos



[Handwritten signatures and initials]

**Apoio à requalificação/construção do bar/salão de apoio no recinto da Santa Rita em Terroso;
Recuperação de moinhos em Espinhosela**



Construção bar/salão de apoio no recinto da Santa Rita, aldeia de Terroso

Apoio à construção e beneficiação de Centros de Convívio (Freguesias)

- Adaptação da antiga Escola Primária de Vila Nova para Centro de Convívio (Freguesia de Donai);
Requalificação da zona envolvente do Centro de Convívio do Zeive; Construção do Centro de Convívio de Caravela;



Centro de Convívio de Vila Nova



Zona envolvente do Centro de Convívio do Zeive



Handwritten signatures and initials.

Apoio à requalificação dos largos nas aldeias

- Requalificação do Largo da Trembola em São Julião de Palácios; Requalificação do Largo de São Caetano e do Largo da Cruz, em S. Pedro de Serracenos.



Apoio à construção de Sedes de Juntas de Freguesia / Casas do Povo

- Obras de requalificação e beneficiação do espaço interior da Sede de Freguesia de Nogueira; Recuperação da Casa do Povo de Vilarinho (Espinhosela).



[Handwritten signatures and initials]
44
17.

Apoio na realização de obras de beneficiação em vários cemitérios

- Requalificação do Cemitério de Petisqueira; Requalificação do Cemitério de Deilão; Ampliação do Cemitério de Izeda; Requalificação do Cemitério de Nogueira; Requalificação do Cemitério de Zoio; Requalificação do cemitério de Soutelo; Requalificação do cemitério de Carragosa.



Outros apoios financeiros concedidos no âmbito do Orçamento Municipal - Juntas de Freguesia

- Calçetamentos em Portela; Alargamento dos caminhos municipais (1061 e 1062) Mós/Valverde/Paredes; Calçetamentos em Sortes; Construção de pontão em Sanceriz; Calçetamentos em Castro de Avelãs; Calçetamentos em Alimonde; Rebaixamento e calçetamento de rua em Rebordãos; Estrada municipal 501 - 1 Baçal à estrada nacional 2018 - 3; Estrada Municipal 504 acesso a Varge; Estrada municipal 503-1 acesso a Donai, pavimentação do caminho municipal 1186 entre Formil e Fontes Barrosas e Beneficiação da Pavimentação do caminho municipal 1052 de acesso a Moredo; Estrada municipal 542 de Coelhooso ao Rio Sabor; Ruas do Lombeiro e da Canadinha em Martim; Calçetamentos nas Ruas da Mina e da Pedra em Refóios; Calçetamentos do beco da Rua da Fonte e da Rua da Costa; Requalificação e calçetamento do caminho do Vale de Cadela.



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

[Handwritten marks]

Arranjos urbanísticos



Rua Emídio Navarro no acesso ao Paço Episcopal

Trabalhos de apoio às Juntas de Freguesia

O Município de Bragança tem realizado um investimento significativo, em colaboração com as Juntas de Freguesia, disponibilizando a frota de máquinas e recursos humanos para realização de trabalhos diversos, de grande importância para as populações e para a sustentabilidade ambiental, nomeadamente: enchimento e limpeza de caminhos agrícolas; abertura e limpeza de caminhos florestais e aceiros; construção de pontos de água (charcas) para rega e apoio ao combate a incêndios; limpeza de estradas e caminhos rurais com recurso a destroçadores e aplicação de herbicida.



Limpeza de estradas com destroçador na N.ª Senhora do Aviso, Sanceriz, Macedo do Mato, Serapicos, Vale de Nogueira, Fermentãos, Sendas; Limpeza de caminhos em Mações, Zeive, Carrazedo, Alimonde, Terroso, Martim, Oleirinhos, Carragosa, Samil, Zoio, Meixedo, Gostei, Rebordãos, Coelhooso Pombares, Vila Meã e Caravela. Manutenção de pavimentos na rede viária municipal nas localidades de Zoio, Mós, Oleirinhos, Cova de Lua, Soutelo e Gondesende.

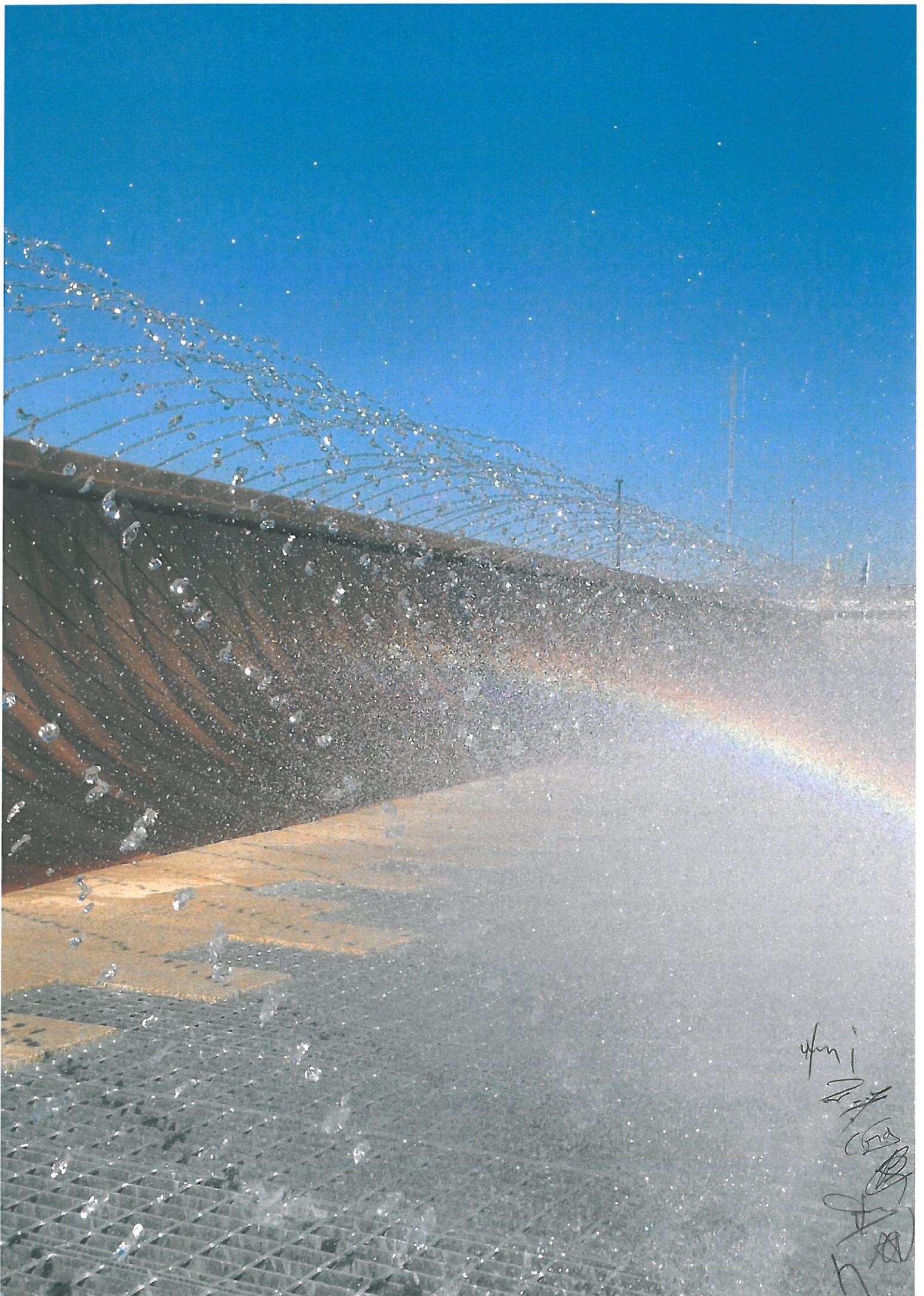
[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]



Construção de ponte fronteiriça sobre o Rio Maçãs – Petisqueira, em parceria com a Diputación de Zamora, cofinanciada pelo POCTEP

[Handwritten signatures and marks]
47
[Handwritten mark]



ufun i
[Handwritten signature]

Divisão de Ambiente, Água e Energia

Setor de Água

- Av. Abade Baçal: Executados os trabalhos de reparação dos passeios relativos à obra das ligações à rede existente da conduta instalada na empreitada da pavimentação da avenida, incluindo eliminação da conduta em fibrocimento.
- Carragosa: Detecção e reparação de várias perdas de água ao longo da rede pública de distribuição.
- Bairro Fundo Fomento de Habitação, Bloco B, na Coxa: Colocação dos contadores no exterior.
- Labiados: Substituição da conduta de água na travessia do rio. A nova conduta foi instalada suspensa na ponte, em tubo PVC.
- Moredo: Início dos trabalhos para a ligação do furo vertical de água. A obra, com extensão de 2200ml, envolve a colocação de conduta em PVC e cabo elétrico e visa garantir o reforço do abastecimento de água a esta localidade.
- Captação do rio Baceiro: Trabalho de reabilitação do sistema de captação para reforço do abastecimento de água à cidade de Bragança.
- Execução de furos nas localidades de Alfaião, Labiados e Outeiro". O valor da adjudicação foi de 37.782,00€.



- Reta da mosca: A obra, com extensão de 300ml, envolve a colocação de conduta em PVC e visa garantir o reforço do abastecimento de água á reta da Mosca e da zona alta da aldeia e Nogueira.



- Av. Abade Baçal: A obra, com extensão de 230ml, envolve a colocação de conduta em PVC , e visa substituir / desativar as condutas em fibrocimento.



- Reforço do abastecimento de água ao lar da misericórdia: A obra, com extensão aproximada de 200ml, envolve a colocação de conduta em PVC, para garantir o reforço ao novo lar da misericórdia.
- Em execução a empreitada: **“FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE RESERVATÓRIO DE 30M³ E LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA NA ALDEIA DE MARTIM”**. O valor da adjudicação é de **36.868,00€**. O projeto prevê a elevação da água da atual captação para o novo reservatório a instalar e ainda o reforço com novo sistema adutor de água. Para conclusão da obra, falta a baixada.

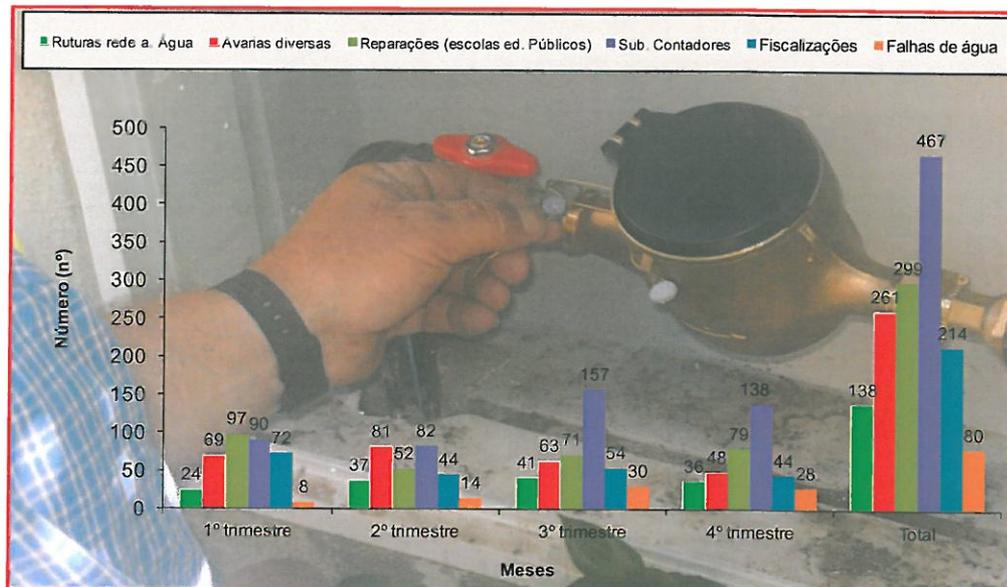


- Em execução a empreitada: **“FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE RESERVATÓRIO DE 30M³ E LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA NA ALDEIA DE LABIADOS”**. O valor da adjudicação é

de 36.868,00€ + IVA. A obra consiste na colocação de um reservatório e ligação do furo que está a ser executado. Para conclusão da obra, falta a baixada.

Durante o ano de 2013 foram ainda executadas, pelos serviços operativos, no âmbito dos serviços de abastecimento de águas, entre outros, os seguintes trabalhos:

GRÁFICO X – Trabalhos executados no sector de abastecimento de água, em 2013



Ainda, durante o ano de 2013, procedeu-se à instalação e montagem de 31 sistemas:

A - De Televigilância:

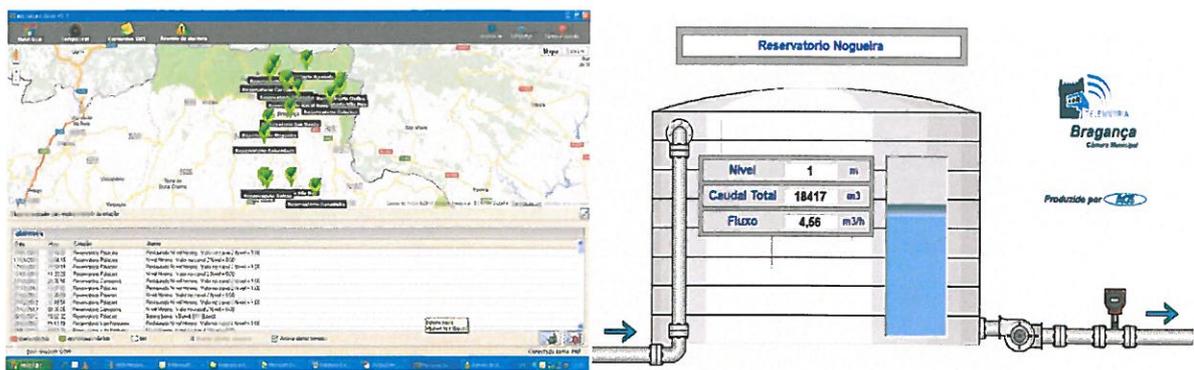
Estes sistemas de televigilância permitem a monitorização em tempo real dos parâmetros funcionais mais críticos dos mecanismos elétricos/eletrónicos existentes nas instalações em causa, tais como: níveis de água, disparos térmicos de equipamentos, entre outros que venham a revelar-se pertinentes. Tal monitorização permite uma deteção precoce de ocorrências e agilizar desta forma a sua resolução.

Através destes sistemas de televigilância, em caso de alarme, é, de imediato, enviada uma mensagem para um ou mais telemóveis atribuídos a elementos da equipa de exploração. Esta acorrerá, de imediato, ao local, identificando a causa do problema e/ou da avaria, e trabalhará no sentido de providenciar a sua resolução no mais curto espaço de tempo possível. Desta forma encontra-se assegurada a assistência às instalações 24 horas por dia, todos os dias da semana incluindo fins-de-semana e feriados.

B - De telegestão:

Dada a dispersão e isolamento que caracteriza os sistemas de abastecimento de Bragança, implementou-se, complementarmente aos sistemas de televigilância, a instalação de sistema de telegestão para os diversos sistemas de abastecimento de forma a controlar todo o sistema em cada localidade.

Para o sistema de telegestão de Bragança o sinóptico principal representará, de forma simplificada, o estado global do sistema, representando a totalidade das instalações monitorizadas e alguma informação de acesso mais genérico. A partir deste sinótico o operador poderá verificar a existência de alguma situação de alarme.



Exemplos de sinóticos instalados

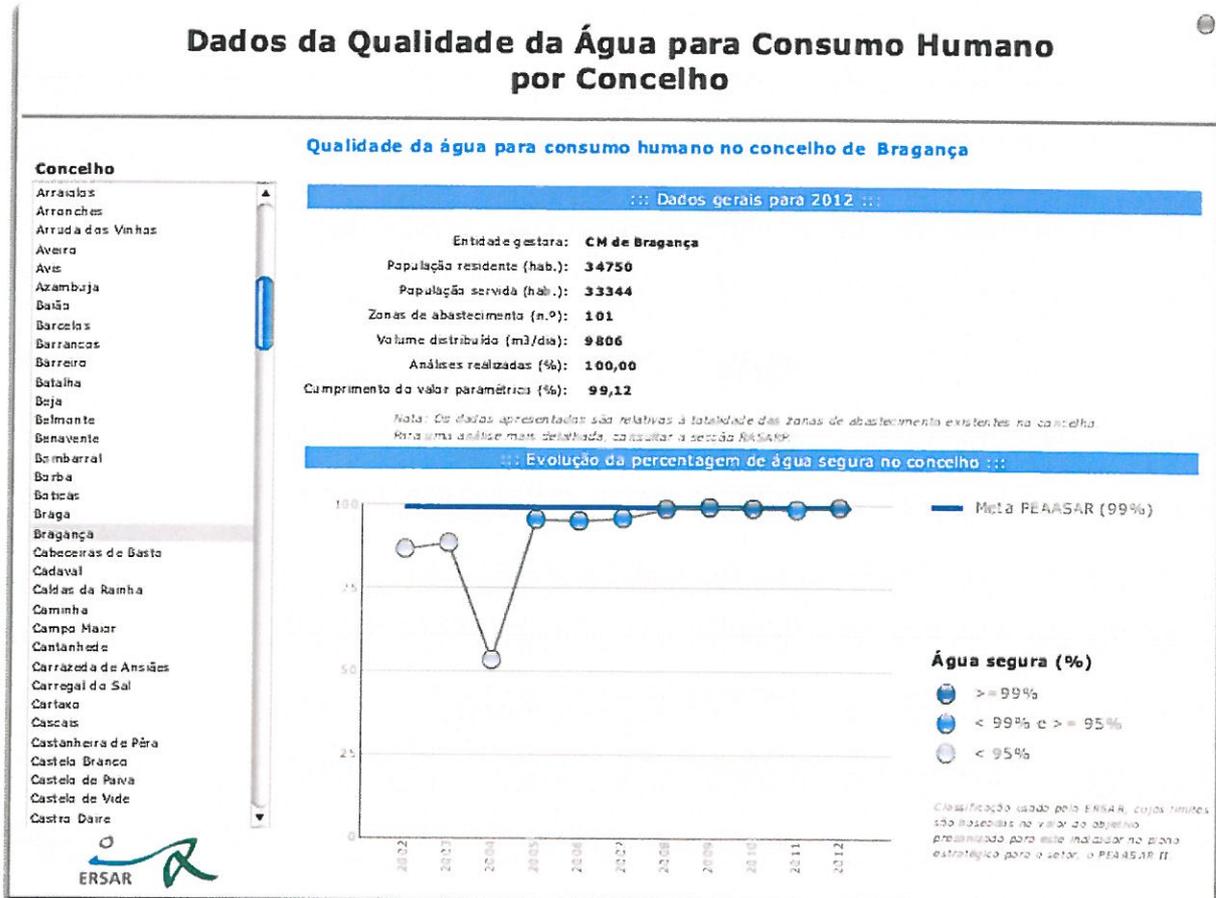
Atualmente já se encontram **95 sistemas instalados no concelho, de um total de 117 sistemas previstos.**

Com este sistema de telegestão pretende-se:

- ✓ Verificar online o caudal e nível de cada reservatório;
- ✓ Verificação dos consumos por intervalo de tempo, para controlo de perdas de água e possíveis fugas a jusante do reservatório;
- ✓ Comunicação por GPRS (envio de dados)
- ✓ Registo de dados de cada reservatório, com intervalos de 15 minutos;
- ✓ Envio de SMS quando o reservatório atinge o nível mínimo ou caso tenha um consumo excessivo de água no intervalo definido.

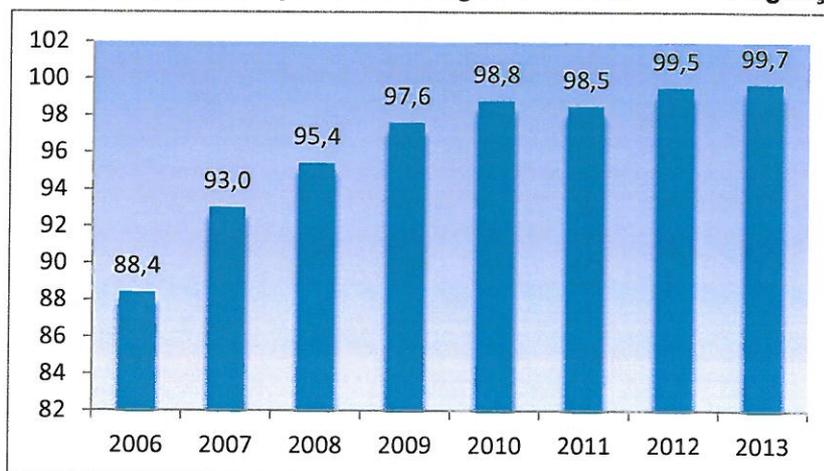
A nível do controlo de qualidade da água de abastecimento no concelho, verifica-se que foram cumpridos a 100% os planos de controlo operacional de água quer internos, quer os planos de controlo e qualidade de água externos (PCQA), sendo estes últimos aprovados anualmente pela Entidade Reguladora de Água e Resíduos (ERSAR).

Na figura seguinte podemos verificar a evolução positiva do índice de qualidade da água distribuída no concelho de Bragança até ao ano 2013:



De uma forma geral, verifica-se que os resultados obtidos são de elevada qualidade, verificando-se o cumprimento dos níveis de potabilidade previsto no PEASAR.

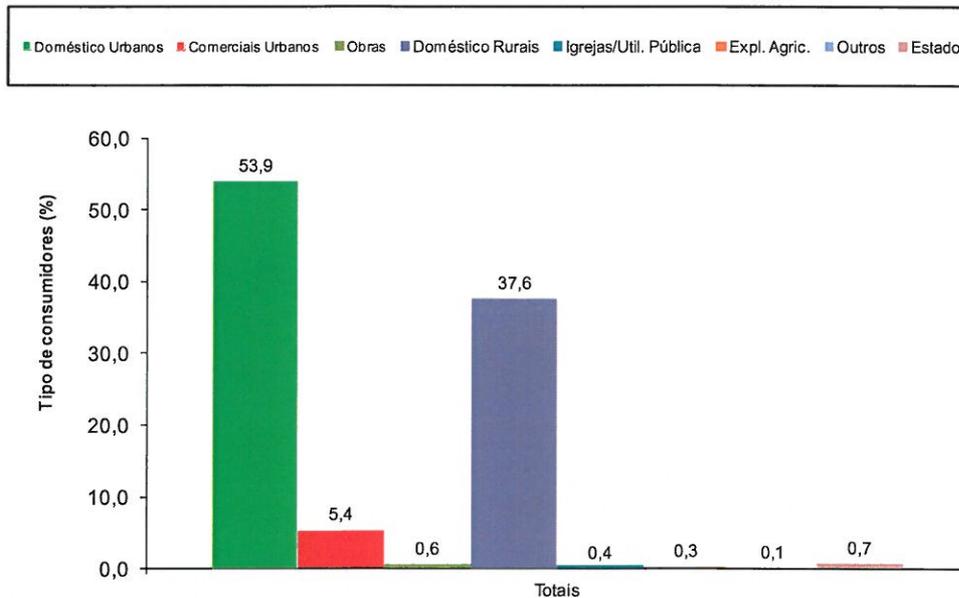
GRÁFICO XI – Índice de qualidade de água no Concelho de Bragança, 2006-2013



53

No que diz respeito aos serviços prestados de fornecimento de água no Concelho, em 2013, o número de consumidores registado foi, maioritariamente, referente a consumidores domésticos urbanos (54%) e a domésticos rurais 38%.

GRÁFICO XII – Natureza dos consumidores de água no Concelho de Bragança, em 2013 (%)



Setor de Saneamento

Em curso os trabalhos da empreitada para execução das redes de saneamento de águas residuais nas localidades: lote 1 – Frieira, Vila Boa e Lagomar, com um custo de adjudicação de 331.095, 06 euros;

Em curso os trabalhos que constituem a empreitada para execução das redes de saneamento de águas residuais nas localidades: lote 2 – Parâmio, Gondesende e Terroso, com um custo de adjudicação de 312.683,59 euros;

Consignados os trabalhos que constituem a empreitada para instalação de estações



Handwritten signatures and initials.

Handwritten mark.



Construção da Barragem de Veiguiñas

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner.

de tratamento de águas residuais nas localidades: lote ETAR – Rebordãos, Rabal e França, com um custo de adjudicação de 601.149,61 euros;

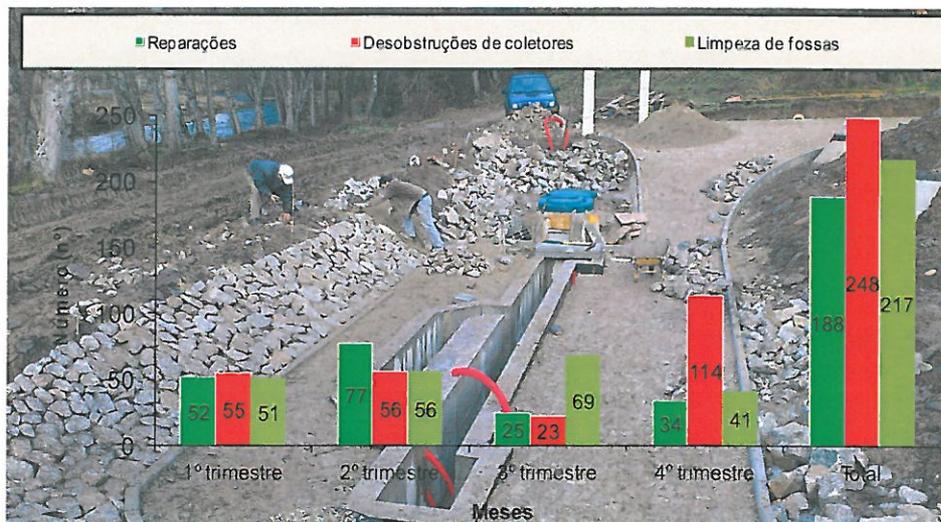


Bragança: Início da execução da rede de drenagem de águas residuais das ruas Ana Garcia e João Fernandes. A obra, executada por administração direta da Câmara Municipal de Bragança teve um custo de 38.500 euros;

Salsas: ampliação da rede de saneamento numa extensão de 65ml. O trabalho foi executado em colaboração com a Junta de Freguesia.

Durante o ano de 2013 foram ainda executadas pelos serviços operativos de saneamento:

GRÁFICO XIII – Trabalhos executados pelo Setor de Saneamento, em 2013



[Handwritten signatures and initials]
 55
 17.

Começaram, em julho de 2013, as obras de construção da Barragem de Veiguinhas, após 18 anos de suspensão.

A albufeira da Reserva de Água de Montesinde - Barragem de Veiguinhas representa um investimento de 6,8 milhões de euros e deverá estar concluída no período de 14 meses, servindo cerca de 50 mil habitantes dos Concelhos de Bragança e Vinhais.



A Barragem de Veiguinhas estava suspensa desde 1995, tendo a sua construção sido permitida, após o antigo Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo, ter emitido, a 19 de março de 2012, DIA favorável condicionada à solução I, variante B2 (Reserva de Água de Montesinde, em Veiguinhas).

Passaram 32 anos da conceção da solução que identificou a necessidade de construir duas barragens na Serra de Montesinde, 25 anos desde que as obras foram iniciadas, das quais foram executadas cinco das seis fases previstas, decorridos 15 anos de diversos estudos técnicos e ambientais que avaliaram 16 alternativas e que sempre concluíram pela inexistência de alternativa à solução projetada há 32 anos.

Setor de Energia

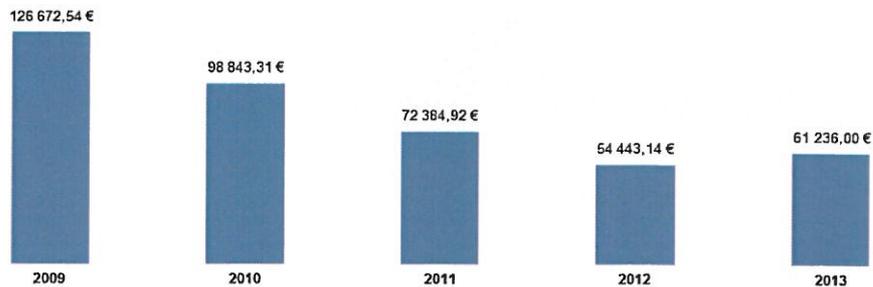
Telecomunicações

As evoluções tecnológicas na área das telecomunicações permitem arranjar formas de minimizar os gastos em telecomunicações. Para tal, depois de terminado o estudo para reestruturação da rede de

telecomunicações do Município, com a integração dos serviços da rede fixa e móvel numa arquitetura única, baseada numa rede virtual de comutação disponibilizada por um operador. E, não tendo sido possível, por imposição legal, a instalação de uma rede de fibra ótica que interliga todos os edifícios municipais, foram estudadas novas soluções tecnológicas baseadas no wireless ou aluguer de canais de banda larga dedicados. Com base nesta arquitetura de telecomunicações, foi lançado, no ano de 2012, um concurso público para o fornecimento destes serviços. Com este sistema espera-se, melhorar a qualidade de serviço das comunicações de voz e dados (fixas e móveis), reduzindo os custos de operação em cerca de 50%.

Desta forma, toda a rede de telecomunicações do Município será uma só, independentemente da atual descentralização dos serviços, com um único número de contacto e uma só telefonista, incluindo o serviço de fibra ótica.

GRÁFICO XIV – Evolução dos Custos com Comunicações (2009/2013)



Nota: em 2013 está incluído o aluguer das fibras óticas

Iluminação Pública

No ano de 2013, foi dada continuidade aos trabalhos de melhoria da iluminação pública no concelho, por intervenção direta do Município ou em colaboração com outras entidades, nomeadamente a EDP, destacando-se a melhoria e reestruturação da rede com instalação de novos postos de transformação na Vila de Izeda e Zona Industrial das Cantarias, execução de remodelações de redes de Baixa Tensão nas aldeias de Lanção, Sacoias, Meixedo, Rio Frio e Estrada do Turismo.



7

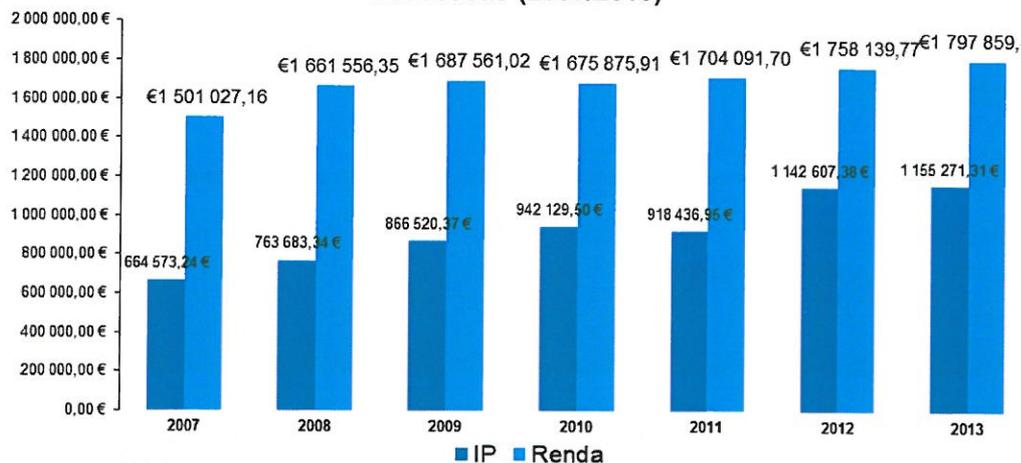
[Handwritten signatures and initials]

Destaca-se, ainda, a substituição, em várias aldeias do concelho, de 188 lâmpadas de mercúrio (brancas) por lâmpadas de sódio (amarela) com melhor eficiência energética.

De forma sustentada e planeada foi dada continuidade à intervenção na iluminação da cidade remodelando redes ou substituindo luminárias a par da requalificação urbana. Sendo que, no ano de 2013 foram instalados 79 novos pontos de luz.

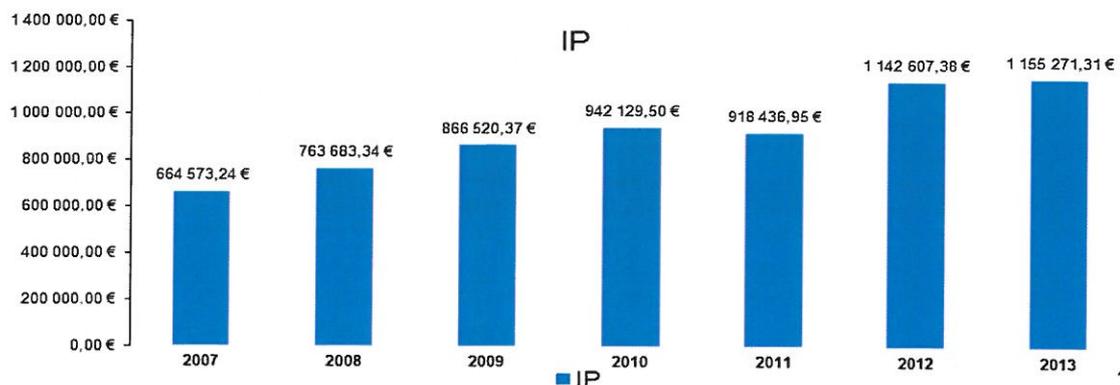
O gráfico seguinte mostra a evolução do custo da energia em iluminação pública e da renda de concessão entre 2007 e 2013. Verifica-se um aumento de cerca de 1,11% no custo da energia em iluminação pública no ano de 2013 em relação ao ano de 2012.

GRÁFICO XV – Evolução do custo do consumo de energia em iluminação pública e da Renda de Concessão (2007/2013)



O rácio "Iluminação pública/renda" para o ano de 2013 é de 65%, o que reflete um saldo financeiro positivo evidenciando a gestão cuidada dos últimos anos no que respeita à iluminação pública.

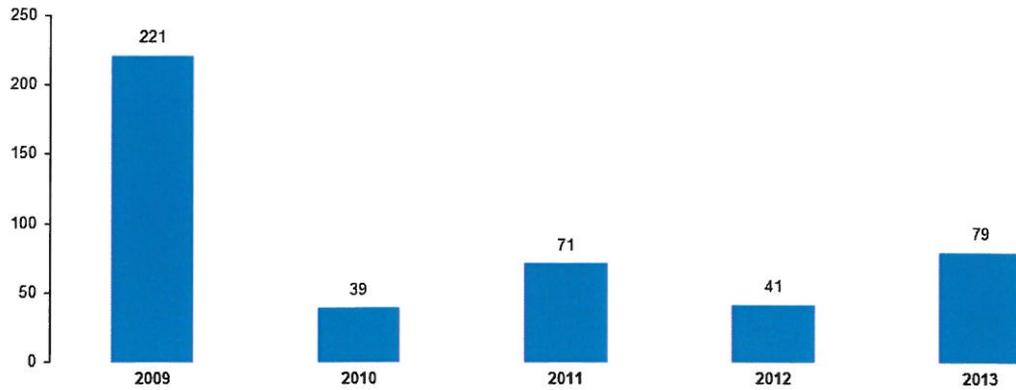
GRÁFICO XVI – Evolução dos Custos com Iluminação Pública (2007/2013)



(Assinaturas manuscritas)

59

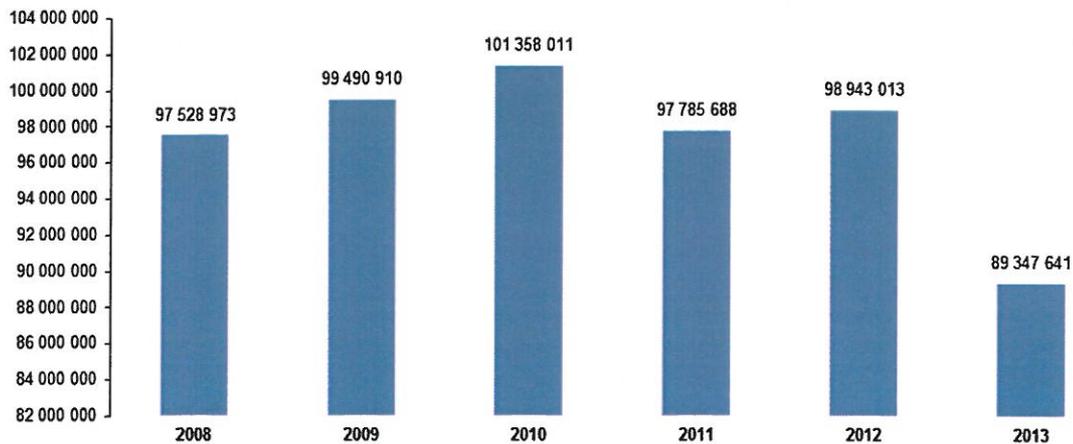
GRÁFICO XVII: N.º de Pontos de luz colocados nas freguesias do concelho (2008/2013)



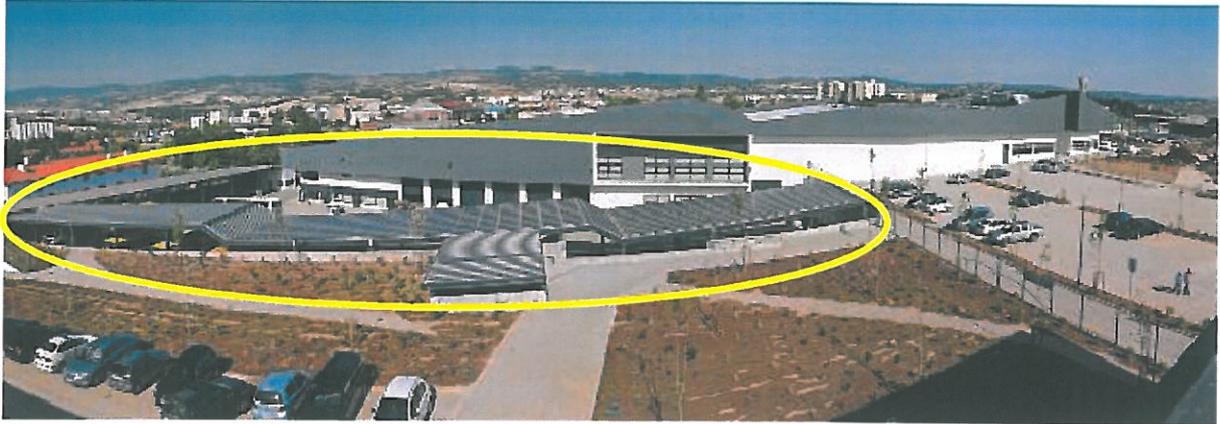
Energia

O gráfico seguinte descreve a evolução dos consumos de energia elétrica (baixa tensão) verificada no Concelho de Bragança entre 2008 e 2013 (Fonte: EDP). Verifica-se uma diminuição de 9,7% dos consumos de energia entre 2012 e 2013, poderá ser consequência da atual conjuntura económica

GRÁFICO XVIII: Consumos de energia elétrica (baixa tensão) no Concelho de Bragança, em Kwh (2008/2013)



Apostados numa política de contenção de despesa e de estratégia na utilização das energias alternativas, foram, em 2009, instaladas 4 unidades de microprodução com fonte de energia solar em outros tantos edifícios municipais, sendo que, no ano de 2011, foi iniciada a instalação da micro central do Fervença que foi concluída em 2012. No âmbito da reconversão urbanística da zona do Forte São João de Deus foi instalada uma central solar de mini produção com potência instalada de 250 KW.



Cientes da importância da poupança de energia e da necessidade de uma política energética concertada para o município, foi executado o “Plano de Ação para a Eficiência Energética do Município de Bragança”. Este documento define as possíveis ações a desenvolver pelo município nas áreas das energias renováveis e na eficiência energética, com indicação das prioridades. Iniciou-se em 2011, a aplicação de algumas dessas medidas, nomeadamente a instalação de molas de fecho automáticos nas portas dos equipamentos municipais e colocação de baterias de condensadores em alguns equipamentos para compensar a energia reativa fortemente penalizadora na fatura de eletricidade.

Iniciou-se no ano de 2010, uma campanha progressiva de substituição dos semáforos convencionais existentes na cidade por semáforos com tecnologia a Leds. O horizonte da reconversão total dos semáforos da cidade para esta nova tecnologia é o ano de 2014.



[Handwritten signatures and initials]
61

GRÁFICO XIX: Evolução dos custos da eletricidade nas escolas (2009/2013)

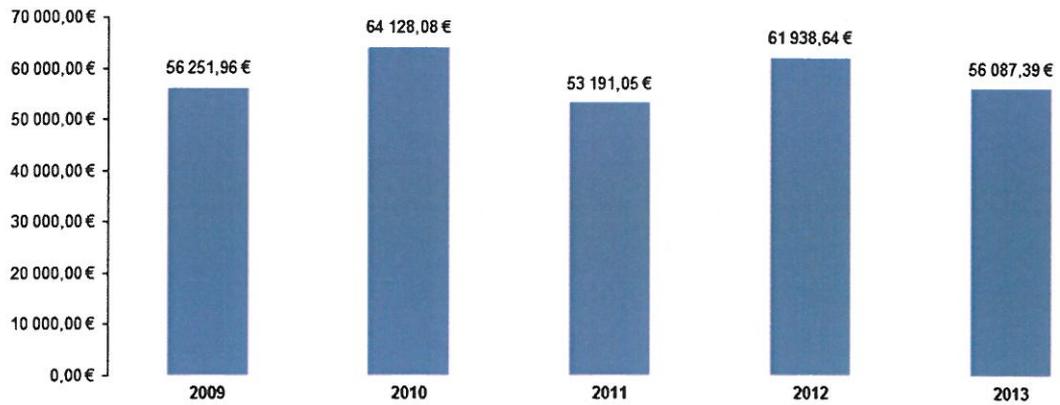
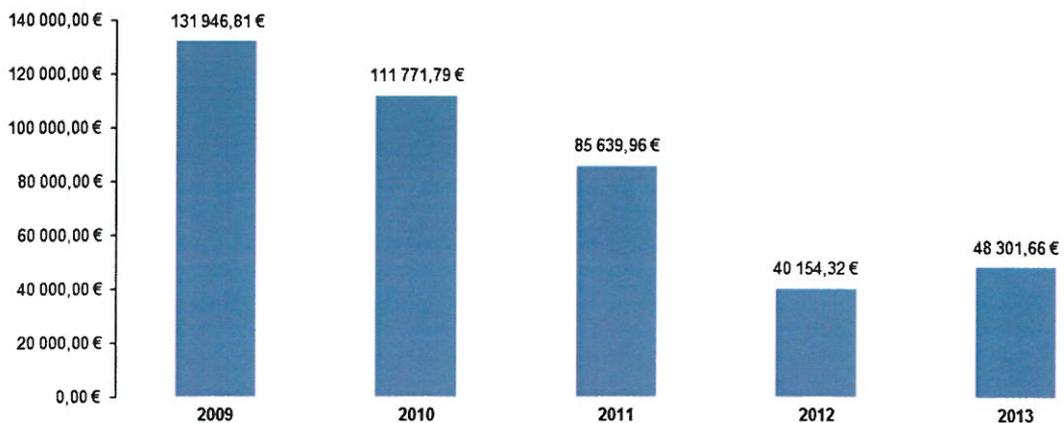


GRÁFICO XX: Evolução dos custos da eletricidade com as infra-estruturas “Edifícios em Baixa tensão” (2009/2013)



GRÁFICO XXI: Evolução dos custos da eletricidade com Bombas de Água (2009/2013)



[Handwritten signatures and marks]

Verifica-se uma diminuição acentuada da despesa energética com as bombas de água, resultante da transferência da gestão e exploração destes equipamentos para a empresa AGS.

GRÁFICO XXII: Distribuição da fatura de eletricidade por tipo de consumidor (ano de 2013)

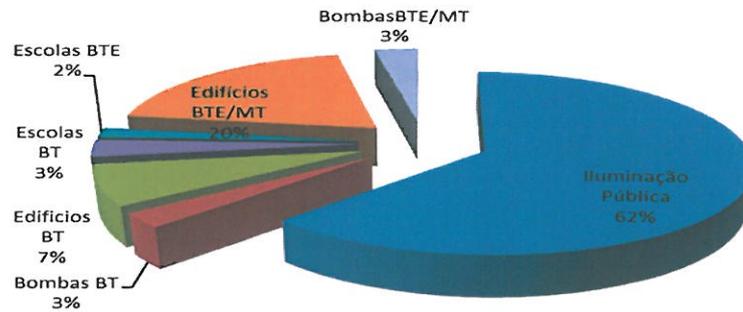


GRÁFICO XXIII: Evolução dos custos com gás natural (2008/2013)

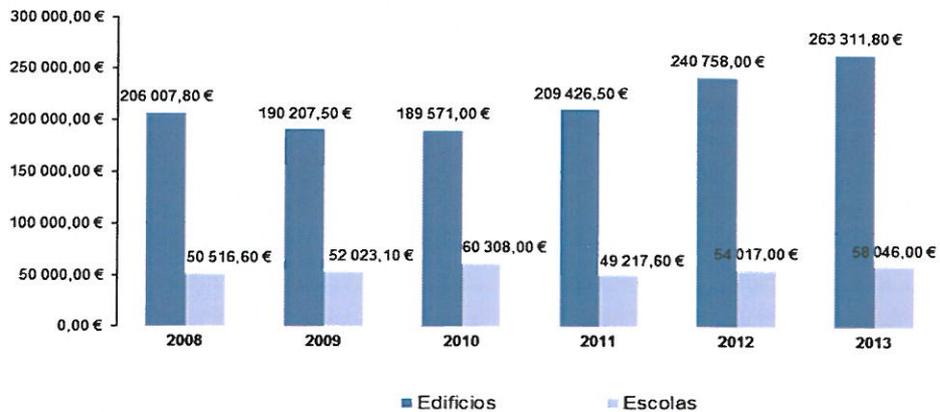
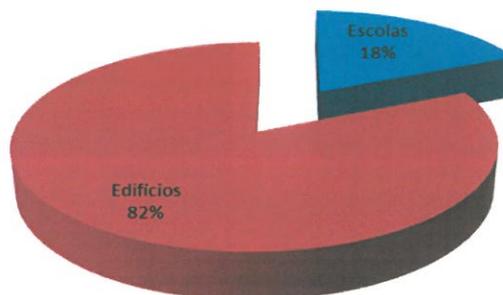


GRÁFICO XXIV: Distribuição da fatura de gás natural por tipo de consumidor (ano de 2013)

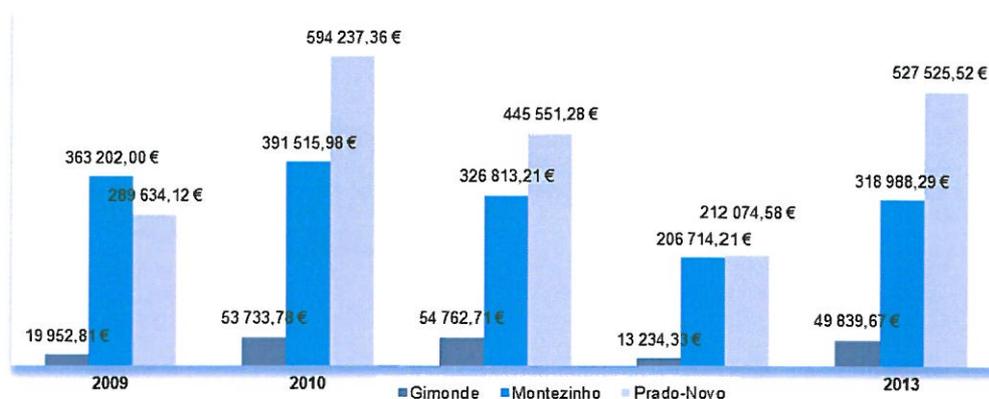


(Assinaturas manuscritas)

63

A produção de energia verificada no ano de 2013 nas centrais hidroeléctricas do Prado-Novo, Montezinho e Gimonde foi de 10.871.628 kWh (+ 123% em relação ao ano de 2012), o que corresponde a uma faturação de 896.353,48 euros (sem IVA), contribuindo para uma redução na emissão de CO2 em 2.631 Toneladas.

GRÁFICO XXV: Produção das Centrais Hidroeléctricas (2009/2013)



Evolução da Produção das Centrais Hidroeléctricas (2008/2012)



Entrou em funcionamento, em abril de 2013, a Microcentral Hidroeléctrica do Fervença, integrada no edifício do Centro Ciência Viva de Bragança. Com uma potência de 20 KW, a Microcentral Hidroeléctrica produz energia eléctrica em Baixa Tensão que é vendida ao operador de rede de distribuição, a EDP.



A Microcentral Hidroeléctrica do Fervença representou um investimento de 120 mil euros.

[Assinatura]
 64

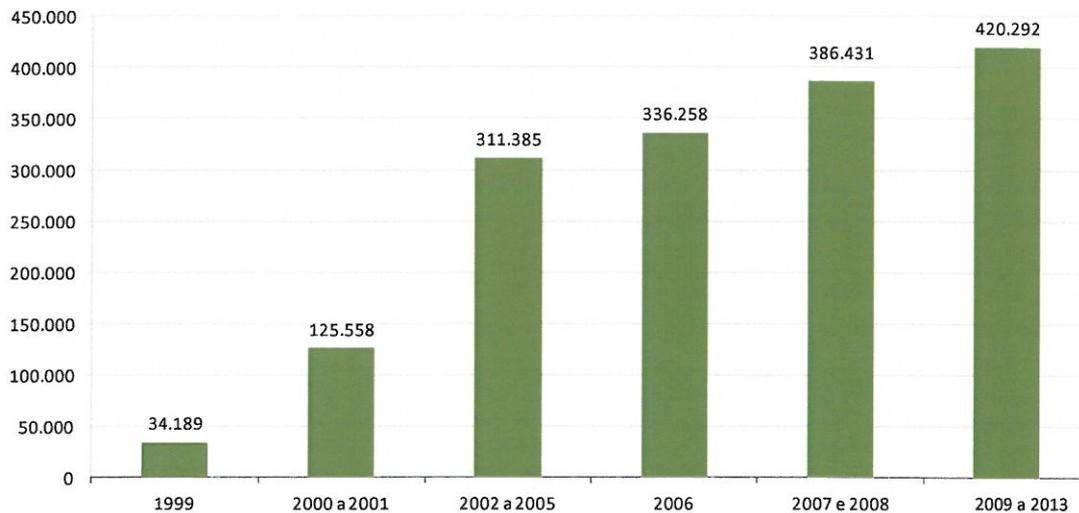


Setor do Ambiente

No Serviço de Espaços Verdes, foram realizadas um conjunto de atividades que contribuíram para a melhoria dos espaços verdes e da imagem de Bragança, optando por uma estratégia de consolidação dos espaços existentes e sustentabilidade.

Bragança considera o ambiente urbano, a conservação e gestão do património natural e paisagístico, fatores fundamentais na estratégia de desenvolvimento sustentável concelhio. A importância dos espaços verdes no meio urbano como elementos essenciais na qualidade de vida, levou o Município a apostar decisivamente no incremento de espaços verdes, passando de uma área de 28.653 m² em 1998, para 420.000 m² em 2013, valor que permite proporcionar 11,4 m²/hab. de espaço verde. Este valor está acima do preconizado pela Organização Mundial de Saúde e próximo do valor definido pela Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

GRÁFICO XXVI: Evolução da área de espaços verdes na cidade de Bragança (em m²), 1999 a 2013



[Assinaturas manuscritas]

Na requalificação de espaços verdes, foram instalados sistemas de rega automática, semeada relva e plantadas árvores e arbustos, contribuindo decisivamente para a melhoria dos espaços envolventes às habitações e imagem da cidade (i.e. Espaços verdes da CMB, Praça e ciclovia da Mãe D'Água, Parque da Coxa, Loteamento Vale Churido). Os trabalhos de requalificação abrangeram uma área de 13.700m².



No ano 2013 procedeu-se à plantação de 9230 arbustos, 532 árvores e 22900 flores. O Município desenvolveu ainda um importante trabalho de substituição de canteiros de flores por arbustos, na rotunda do Bairro do Campo Redondo, canteiros da Braguinha, separador no Bairro Rica Fé, Condomínio Duque de Bragança, Rotunda do Toural, minimizando os custos de aquisição de flores e manutenção, nomeadamente ao nível da reposição e rega.

Procedeu-se à aquisição de serviços de manutenção e conservação dos Espaços Verdes da Rotunda e Avenida do Sabor, Zona da Braguinha e Rica Fé, Rotunda e Canteiros do Modelo, Rotunda e Canteiros do Mercado Municipal, Bairro Social da Mãe D'Água, Bairro Social da Coxa e canteiros, separador e taludes da Av. Cidade de León, Polis Fase II e Bairro S. Tiago. Os trabalhos a contratualizar abrangeram uma área estimada de 91.950m².

Ao nível da Gestão Cemiterial, realizaram-se 97 inumações no Cemitério do Toural e 52 inumações no Cemitério do Santo Condestável. Todos os procedimentos inerentes à Gestão Cemiterial foram centralizados no Setor Administrativo da Divisão de Ambiente, Água e Energia, diminuindo os prazos de resposta aos munícipes e as deslocações necessárias. Foram digitalizados e inseridos na Base de Dados de Gestão Cemiterial todos os alvarás existentes em Arquivo Municipal, melhorando o acesso à informação e conseqüente processo de análise.

Setor de Manutenção Urbana

No âmbito do Sector de Manutenção Urbana, foram realizadas um conjunto de atividades que contribuíram para a melhoria da segurança rodoviária, encaminhamento de munícipes e melhoria dos equipamentos de lazer em espaço verde.

Em 2013, devido a ações de vandalismo e acidentes viários, foram recolocados 87 sinais verticais. No mesmo período, foram colocados 121 sinais de trânsito, cumprindo as diretrizes emanadas pelo Plano de Mobilidade Urbana de Bragança. Foram ainda colocados 113 pilaretes novos e recolocados 23 pilaretes que foram danificados por veículos.

O Setor de Manutenção Urbana tem procedido, anualmente, ao reavivamento das sinalizações horizontais e à marcação de novas sinalizações horizontais (pinturas rodoviárias), tendo sido intervencionadas as principais artérias viárias da cidade e os Bairros de S. Bartolomeu, S. João de Brito, Fraga Selvagem, Vale D'Álvaro, Sol, S. Tiago, Campelo e da Cerâmica. Neste contexto, ficou concluída toda a sinalização horizontal em perímetro urbano.



Em perímetro rural foram, também, intervencionadas as estradas para Rio d'Onor, Salas e Serapicos.

O rebaixamento de passeios junto a passadeiras tem sido uma iniciativa permanente, iniciada na Semana Europeia da Mobilidade em 2007 e que, até ao final de 2013, já abrangeu mais de 423 rebaixamentos na cidade de Bragança, contribuindo para uma melhoria significativa na acessibilidade e mobilidade urbana. Durante o ano 2013 foram efetuados 86 rebaixamentos.

No âmbito dos equipamentos urbanos, foi efetuada uma requalificação profunda do Parque Infantil do Eixo Atlântico. Procedeu-se, ainda, a 53 ações de fiscalização e manutenção a equipamentos de jogo e recreio estando, presentemente, a ser concluído um processo de revisão e renovação destes espaços.

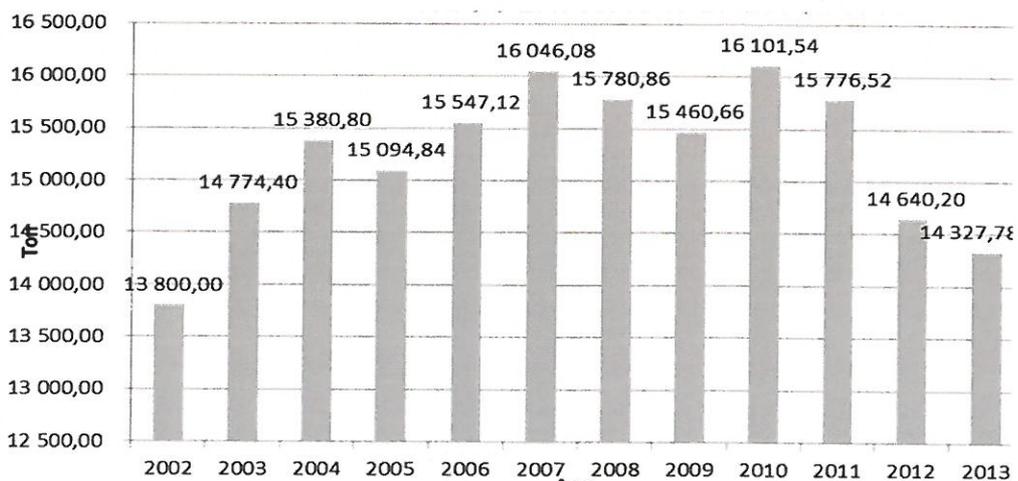
Este trabalho visa o aumento da utilização dos espaços e a melhoria das condições de segurança na utilização.

Setor de Ambiente e Higiene Pública

No âmbito do Sector de Ambiente e Higiene Pública foram realizadas um conjunto de atividades em parceria com a Resíduos do Nordeste, que contribuíram para a melhoria da higiene e salubridade pública, bem como para uma maior sensibilização e consciencialização da população para a sustentabilidade concelhia.

No ano de 2013 e fruto destas ações, complementadas pela revisão de procedimentos de gestão e fiscalização dos serviços prestados pela ferroviária, obtivemos uma redução de aproximadamente 2% na produção de resíduos. Esta tendência decrescente contribui para sustentabilidade do sistema.

GRÁFICO XXVII: Evolução da recolha indiferenciada de resíduos sólidos, 2002-2013



[Assinaturas manuscritas]

GRÁFICO XXVIII: Evolução da recolha seletiva, 2002-2013

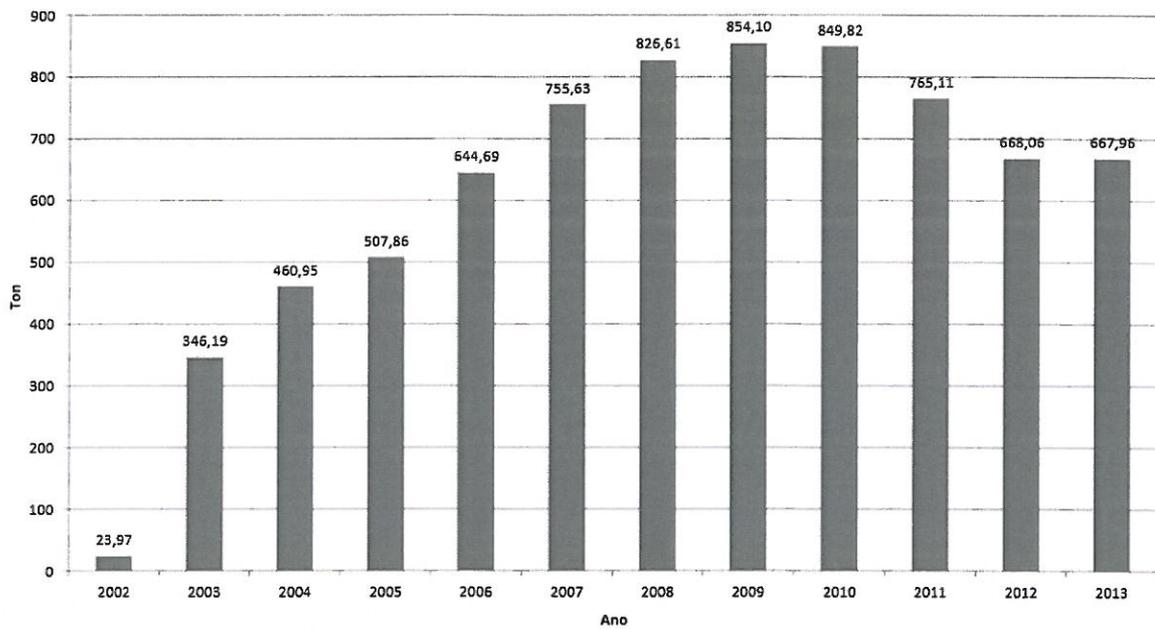
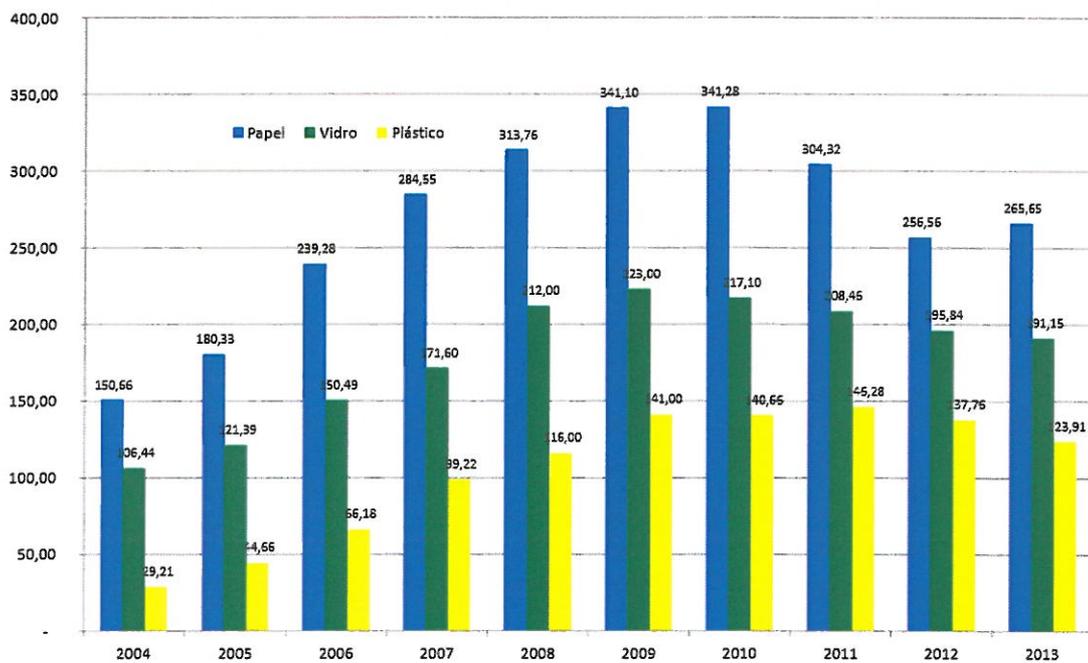


GRÁFICO XXIX: Caracterização da recolha seletiva, 2004-2013



[Handwritten signatures and initials]

70

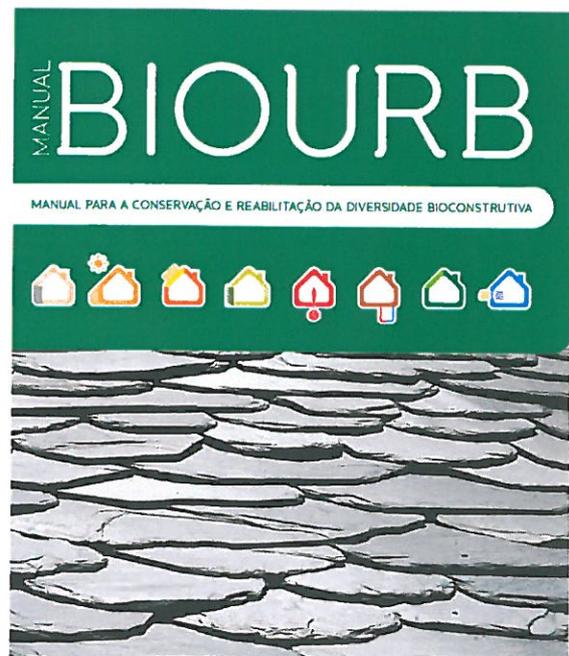
O Município de Bragança recebeu a Bandeira Verde - ECOXXI, pelo sexto ano consecutivo, melhorando, em 2013, a sua classificação. O ECOXXI é um projecto, coordenado pela Associação Bandeira Azul da Europa, que visa distinguir as boas práticas no sentido da sustentabilidade, desenvolvidas a nível local, nomeadamente nos aspectos relativos à qualidade ambiental e às práticas de educação para a sustentabilidade. Inspirado nos objectivos da Agenda 21, procura, através de um sistema de 21 indicadores e diversos sub-indicadores, avaliar diversas vertentes da sustentabilidade desde a gestão de recursos, à informação aos munícipes passando pela energia, mobilidade, floresta, resíduos, turismo, ordenamento do território, qualidade do ar e da água, agricultura sustentável, emprego, entre outros.

O Município de Bragança tem apoiado a iniciativa Eco Escolas, prestando todo o apoio técnico e logístico necessário às escolas que integram a iniciativa. Têm-se verificado um incremento das escolas participantes tendo, no ano 2013, sido galardoadas três escolas do Concelho de Bragança com a Bandeira Verde.

Foi apresentado, no dia 30 de abril, no Auditório Paulo Quintela, o Manual para a Conservação e Reabilitação da Diversidade Bioconstrutiva, no âmbito do projeto, de cooperação transfronteiriça Norte de Portugal – Castela e Leão, BIOURB – Diversidade Construtiva Transfronteiriça, Edificação Bioclimática.

Neste Manual são catalogadas e explicadas soluções que correspondem a boas práticas construtivas identificadas no território, ligadas a arquitetura tradicional, mas também soluções que emergem da inovação tecnológica orientada para a sustentabilidade ambiental e económica.

O Município de Bragança em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança realizou o Curso "BIOURB - Diversidade Bioconstrutiva e Construção Bioclimática", que decorreu de 5 a 27 de abril, e que contou com 90 participantes.



Gabinete Técnico Florestal

No âmbito da revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) este Gabinete efectuou a coordenação com a empresa Metacortex (no seguimento de procedimento

Handwritten signature

Handwritten signature

71
Handwritten signature

concural desenvolvido pela Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano) de todo processo de revisão do PMDFCI 2013-2017, com participação em todas as reuniões promovidas pela AMTFT e com a empresa Metacortex, bem como a compilação de toda a informação necessária para a revisão do PMDFCI.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Bragança tem como objetivo dotar o concelho de Bragança de um instrumento de apoio nas questões da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), nomeadamente, na gestão de infraestruturas, definição de zonas críticas, estabelecimento de prioridades de defesa, estabelecimento dos mecanismos e procedimentos de coordenação entre os vários intervenientes na DFCI. Para tal, o PMDFCI de Bragança integra as medidas necessárias à DFCI, nomeadamente, um conjunto de medidas de prevenção e planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios florestais, nas vertentes de planeamento e ordenamento do território florestal, sensibilização, fiscalização, vigilância, deteção, primeira intervenção, combate, rescaldo, vigilância pós-incêndio e ações de recuperação das áreas ardidas.

O PMDFCI foi apresentado em sede de Comissão de Defesa da Floresta, e posteriormente enviado para o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, o qual tem a competência de aprovação.

O Gabinete Técnico Florestal procedeu, ainda, à elaboração e proposta de aprovação do Plano Operacional Municipal (POM) tendo o mesmo sido aprovado em sede da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. O POM concretiza a operacionalização do PMDFCI, em particular para as ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira Intervenção e combate. Particulariza a execução destas ações de acordo com o previsto na carta de síntese e no programa operacional do PMDFCI. A sua atualização é anual e decorre da avaliação do desempenho do dispositivo DFCI. O POM é parte integrante do PMDFCI e é transposto para o Plano Operacional Distrital de DFCI.

No âmbito das atividades da Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMBF), foi distribuído via correio a todos os Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho de Bragança, para afixação nos locais de estilo, dois folhetos informativos sobre as obrigações e cuidados a ter em matéria de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

No âmbito das ações de sensibilização e informação previstas no PMDFCI foram, ainda, lançados dois spots nas rádios locais alertando para as obrigações e cuidados a ter durante o período crítico. Foram também disponibilizadas mensagens informativas relativas à DFCI na página da CMB e no Facebook. No painel electrónico gerido pela CMB foram passados filmes com campanhas alusivas à temática da DFCI

Decorrente do trabalho desenvolvido, conjuntamente com a GNR, foi elaborada a cartografia das áreas ardidas durante o ano de 2013, no concelho de Bragança. Foram verificadas 64 ignições que se traduziram numa área ardida no concelho de Bragança de 374 ha.

Foram efetuados trabalhos de limpeza dos terrenos municipais em todos os bairros da cidade, assim como intervenções de manutenção em todos os estabelecimentos de ensino. Foi, ainda, efetuada uma ação de limpeza na Quinta da Trajinha. Estes trabalhos foram efetuados com recurso à equipa de reclusos (média de 4 elementos), afeta ao programa de limpeza das áreas de cedência, no âmbito do protocolo estabelecido entre a CMB e os Serviços Prisionais. No total foram limpos cerca de 42 ha de terrenos municipais

Serviço Municipal de Proteção Civil

Na área da Proteção Civil procedeu-se ao espalhamento de sal em todas as vias urbanas e rurais com ocorrências de formação de geadas, de forma a garantir a segurança de pessoas e veículos, bem como limpeza de neve todas as vias municipais para garantir a boa circulação de todos os munícipes.



Foi prestado todo o apoio logístico às vítimas dos fogos urbanos, principalmente no realojamento e entrega de bens de primeira necessidade, em articulação com o setor de ação social e, ainda, apoio

[Handwritten signatures and initials]

técnico e logístico na manutenção de árvores de grande porte que estejam a interferir com a segurança dos munícipes.

O SMPC está presente em todos os simulacros realizados no concelho, articulando as forças de segurança e as entidades intervenientes no simulacro.

No âmbito da Comissão Municipal de Proteção Civil procedeu-se à atualização dos planos de Contingência para a abastecimento de água a Bragança, do Plano Prévio de Intervenção de Neve e Gelo, do Manual Operacional de Proteção Civil e à aprovação da proposta de Regulamento do Serviço Municipal de Proteção civil.



[Handwritten signatures and initials]

74

[Handwritten mark]

Divisão de Logística e Mobilidade

A unidade orgânica de Logística e Mobilidade, com uma despesa de 1.232.813,50 euros, realizou projetos e atividades no âmbito de:

Serviço de Transportes Urbanos de Bragança (STUB)

A frota do STUB é composta por 18 autocarros, com uma capacidade média de transporte de 46 lugares, sendo a idade média da frota de 12,2 anos. Onze autocarros foram adquiridos na última década, razão porque a idade média não é elevada, no entanto alguns autocarros têm idade muito elevada.



No ano de 2013, o STUB efetuou 408.157 quilómetros e transportou cerca de 212.201 passageiros, nas 11 linhas diárias e 6 linhas semanais.

Serviço de Transporte de Turismo

A frota afeta ao serviço de transporte de turismo é composta por dois autocarros, com uma capacidade média de 40 lugares, sendo a idade média da frota de 14,7 anos.

No ano de 2013, o serviço de transporte de turismo efetuou 227 viagens, transportou 8.710 passageiros percorrendo 39.989 kms. No período escolar, o serviço de transporte de turismo efetuou também o transporte diário de alunos do 1.º ciclo para os almoços e para as atividades extracurriculares.

Uma das viaturas está licenciada para o transporte de crianças em conformidade com a Lei n.º 13/2006 e todos os motoristas se encontram formados na área do transporte coletivo de crianças.

Estacionamento

No ano de 2013, verificou-se uma diminuição na utilização do estacionamento subterrâneo em cerca de 2,9%, em relação ao ano anterior. No que respeita ao estacionamento condicionado de superfície, verificou-se um aumento nas receitas de 3,8%, em relação ao ano de 2012, e de 11,6% em relação a 2011.

Tendo em conta que as taxas com estacionamento não sofreram qualquer aumento no ano de 2013, podemos concluir que a menor procura na utilização do estacionamento, principalmente no subterrâneo, poderá ser consequência da atual conjuntura económica e financeira.

A 24 de setembro de 2013, foi inaugurada a plataforma de Pagamento Móvel de Estacionamento em Bragança, um serviço que permite o pagamento do estacionamento condicionado na cidade de Bragança através do telemóvel (aplicação móvel, SMS ou site móvel). No período de 24 de setembro a 31 de dezembro de 2013, foram realizadas 578 utilizações. O serviço conta já com 143 clientes.

GRÁFICO XXX: Evolução da procura nos Parques Subterrâneos (2008-2013)

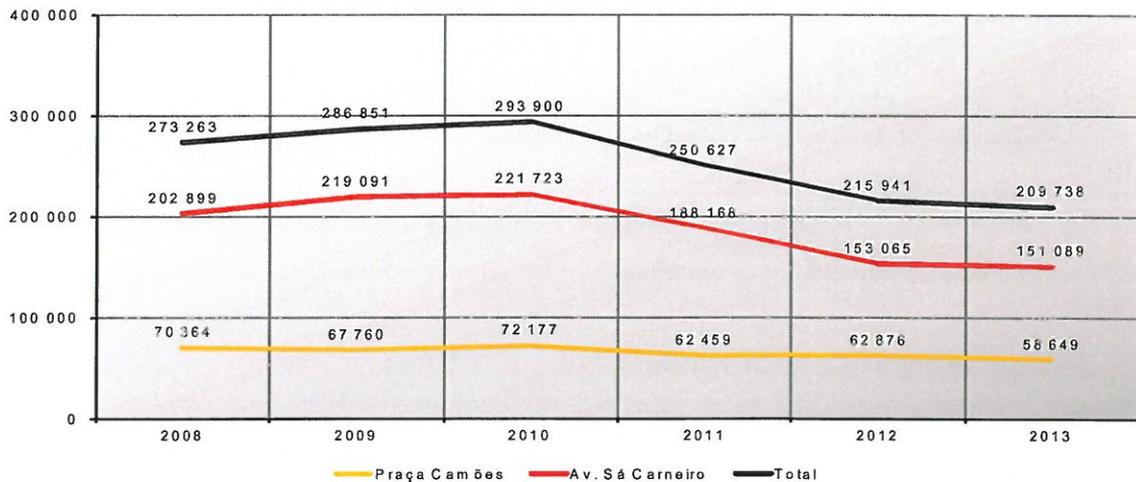
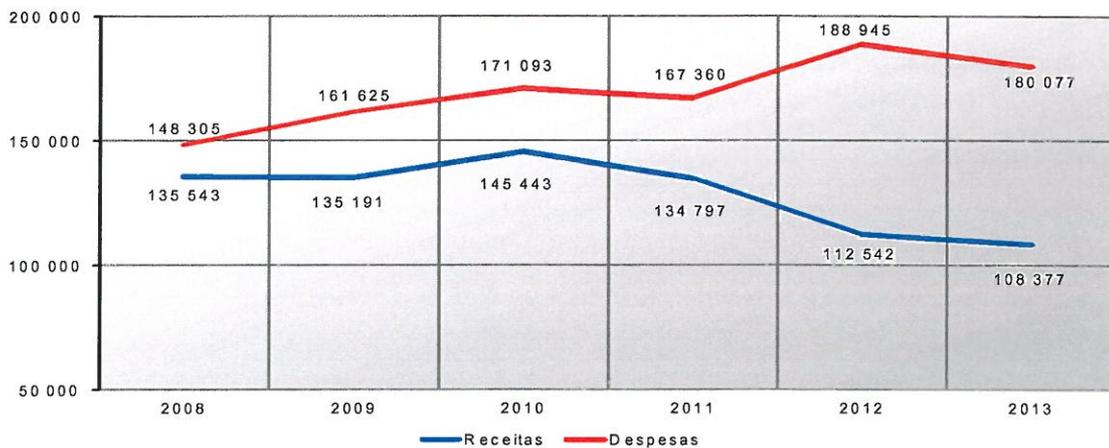
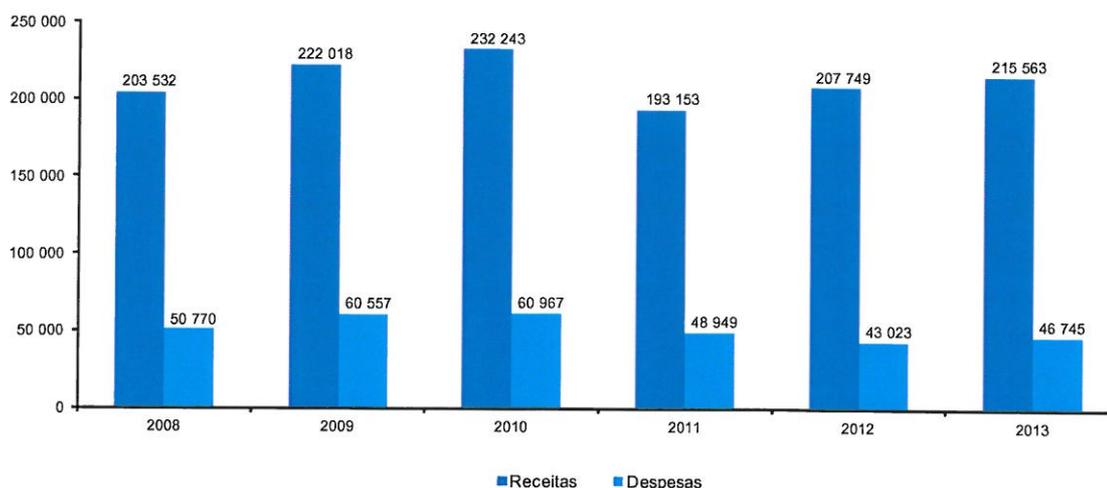


GRÁFICO XXXI: Balanço Financeiro dos Parques de Estacionamento subterrâneos (2008/2013)



Valores em euros

GRÁFICO XXXII: Evolução das Receitas e das despesas com Estacionamento Condicionado (2008/2013)

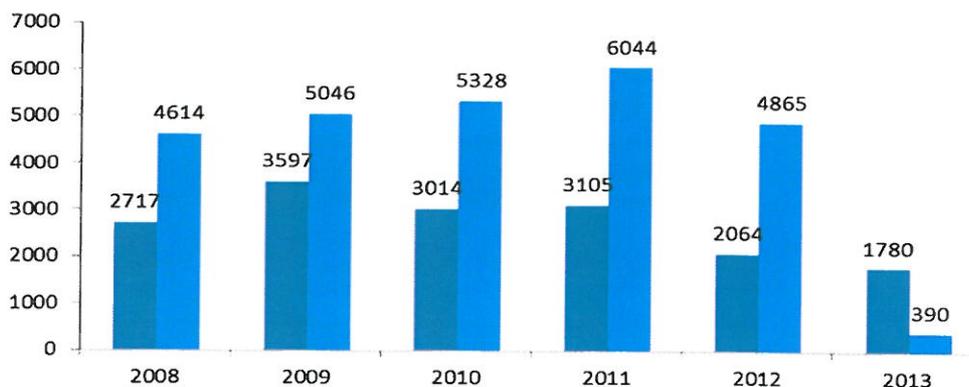


Valores em euros

Transportes Aéreos

O aeródromo foi certificado, pelo INAC, em 31 de Dezembro de 2013, sendo que os serviços de informação aeronáutica (AFIS) e prestação de rádio ajudas já estão certificados desde Março de 2010. A carreira aérea Bragança-Lisboa-Bragança foi suspensa desde de Outubro de 2012.

GRÁFICO XXXIII: Aeródromo Municipal - Evolução do n.º de Passageiros e Aeronaves (2008/2013)



O tráfego verificado no aeródromo no ano de 2013, foi de 1.780 movimentos de aeronaves (-13,76%) e 390 embarques ou desembarques de passageiros (-92%). Estes resultados são consequência da suspensão da linha aérea Bragança-Lisboa-Bragança em Outubro de 2012.

Divisão de Educação, Cultura e Ação Social

Serviço de Educação e Ação Social

Educação

No âmbito do Programa de Generalização das Refeições Escolares foram fornecidos almoços aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Pré-escolar da área rural e área urbana, transportados e carenciados, tendo abrangido uma média diária de 860 alunos do 1º CEB e 303 alunos do pré-escolar, totalizando 1163 alunos, verificando-se uma ligeira redução em relação ao ano de 2012.

QUADRO 20: Dados do Programa de Generalização das Refeições Escolares

Ano	N.º total de alunos	Despesa total	Comparticipação Ministério Educação	Despesa suportado pelo Município
2011	1150	259.443,21€	124.325,47€	135.117,74€
2012	1194	302.616,90€	125.655,96€	176.960,94€
2013	1163	238.583,01€	131.980,52€	106.602,49€

Com vista a garantir o bom funcionamento deste programa, nomeadamente no apoio às refeições à hora de almoço (pré-escolar e 1º ciclo), e também da componente de apoio à família (pré-escolar) em alguns estabelecimentos de ensino, foram atribuídas verbas aos Agrupamentos Escolares e Juntas de Freguesia, enquanto entidades coordenadoras/gestoras do pessoal auxiliar, no valor total anual de 91.600,00€.

O município forneceu, durante o ano de 2013, aos alunos do 1º CEB cujos agregados familiares estão integrados no escalão 1 do abono de família de crianças e jovens, um suplemento alimentar, a meio da manhã, tendo abrangido um total de 318 alunos o que constituiu um aumento em relação aos anos anteriores, justificado pelo eventual aumento das dificuldades das famílias.

QUADRO 21: Dados do fornecimento suplementos alimentares

Ano	N.º alunos abrangidos	Custo unitário	Despesa total
2011	296	1,11 €	58.085,90€
2012	314	1,33 €	69.437,26€
2013	318	1,01 €	65.730,31€

A autarquia procede anualmente à aquisição e fornecimento de manuais escolares aos alunos carenciados do 1º CEB, participando a 100% os abrangidos pelo escalão 1 do abono de família de crianças e jovens e a 50% os posicionados no escalão 2. Em 2013 este apoio abrangeu um total de 378 alunos e uma despesa de 17.313,93€.

Para assegurar o desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular o município contratualizou o Ensino do Inglês, o Ensino da Atividade Física e Desportiva e o Ensino da Música, abrangendo 1029 alunos do 1º CEB no ano letivo de 2012/2013. Por força da alteração legislativa entretanto ocorrida o Município de Bragança, em acordo com os agrupamentos de escolas do concelho, deixou de assumir o desenvolvimento destas atividades a partir do corrente ano letivo, mantendo-se disponível para apoiar os agrupamentos sempre que necessário.

Para assegurar as necessárias condições de funcionamento, de higiene, limpeza e a aquisição de consumíveis, o município procedeu à transferência de verbas para os agrupamentos escolares no valor total de 48.740,00€.

Nos meses de março a junho realizaram-se, na Escola Fixa de Trânsito, com a colaboração da PSP, 48 sessões de sensibilização rodoviária dirigidas a alunos dos 1º e 2.º ciclos do EB de vários estabelecimentos de ensino públicos e privados do concelho de Bragança, tendo participado um total 1083 alunos.

No dia 1 de Junho comemorou-se o Dia Mundial da Criança com a participação de crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino público de Bragança. Foram colocados insufláveis próximos de todas as escolas do pré-escolar e 1º ciclo da área rural e área urbana do concelho de Bragança, bem como realização de atividades desportivas dinamizadas pelos professores das AEC.

Realizou-se no dia 12 de junho a festa de encerramento das AEC organizada pela Câmara Municipal de Bragança, com a colaboração da empresa Zona Meeting, do Conservatório de Música de Bragança e dos Agrupamentos de Escolas de Bragança. Mais de 900 crianças dos Agrupamentos de Escolas Abade de Baçal, Emídio Garcia e Miguel Torga mostraram no Pavilhão Municipal, e em Izeda no dia 13 de junho, alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).



Durante o ano de 2013 foi dada continuidade ao projeto “Sorrir Branquinho”, numa parceria do Município de Bragança com a UCC do Centro de Saúde de Bragança, iniciado no ano letivo 2011/2012, tendo sido rastreado ao longo do ano de 2013 um total de 747 alunos, de 19 jardins-de-infância da rede pública e da rede privada, e verificada uma diminuição da incidência de cáries em 5,2%, comparativamente com o ano anterior.

Imbuída do espírito da quadra natalícia a autarquia distribuiu por todos os alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo da rede pública e privada do concelho de Bragança, uma pequena lembrança constituída por jogos didáticos, abrangendo um total de 2074 alunos.

No dia 31 de outubro, 150 crianças do Centro Escolar da Sé visitaram as instalações do Município de Bragança .



Ação Social

No momento atual, duas problemáticas afiguram-se presentes em todos os processos de apoio social, por um lado, a dificuldade das famílias cumprirem com o pagamento atempado das rendas/empréstimos bancários de habitação, por outro lado, a dificuldade em assegurar o pagamento dos encargos de eletricidade e água.

Novamente, nesta dimensão, as IPSS do concelho têm assegurado o pagamento pontual de despesas de consumo de água, gás e eletricidade, bem como de medicamentos e fornecimento de roupa. Por outro lado, o Serviço de Educação e Ação Social (SEAS) viu aumentar substancialmente o número de pedidos para atribuição do tarifário da água de famílias carenciadas/numerosas (que confere uma redução de 70% sobre o valor mensal da fatura a pagar de água, saneamento e RSU).

Acresce que na análise das famílias mais vulneráveis devemos observar a dimensão e tipo de agregado familiar, a situação face ao emprego, grau de instrução e a situação de saúde. Esta triangulação permite graduar os fenómenos de privação material das famílias atendidas nos serviços do Município de Bragança.

[Handwritten signatures and initials]

Relativamente à composição do agregado familiar verificamos que as famílias monoparentais com filhos a cargo, pessoas solteiras/viúvas/isolados e as famílias nucleares com 2 ou 3 crianças e jovens dependentes são alvo de maior exposição a diferentes formas de pobreza e exclusão. Em matéria de emprego verificamos que, quer os desempregados (de média e longa duração), quer os empregados em situação precária (trabalhos sazonais; emprego não declarado; trabalho temporário), bem como os que se encontram em situação de emprego a termo certo e, não negligenciando os agregados com baixa ou muito baixa intensidade de trabalho, revelam, no conjunto, situações potenciais de grande exposição à incerteza e ao empobrecimento. Quanto aos níveis de escolaridade podemos verificar que os agregados mais carenciados revelam menores níveis de escolaridade. O risco de pobreza de crianças e jovens encontra-se fortemente correlacionado com os fracos níveis de escolarização dos pais, sendo que este risco diminui nos agregados familiares que conquistaram melhores níveis de habilitações escolares.

O SEAS tem desempenhado um papel determinante na atenuação dos diferentes casos sociais alvo de avaliação por parte dos seus técnicos.

Neste sentido, no âmbito da ação social escolar têm sido realizadas reavaliações de situações de carência tendo em vista a atribuição de redução ou isenção do pagamento de refeições, atribuição de suplementos alimentares, de prolongamentos de horário e livros escolares. Note-se que podemos observar que 25,8% da população que frequenta o pré-escolar se posiciona no escalão 1. No âmbito do 1º CEB, 28,9% dos alunos posicionam-se igualmente no mesmo escalão. Estes dados revelam com clareza o perfil de vulnerabilidade das famílias com filhos menores (até aos 10 anos).

O Município de Bragança tem encetado esforços no âmbito da requalificação do seu parque habitacional social, com o objetivo de promover uma melhoria das condições de vida das famílias mais carenciadas. Respeitando os princípios de igualdade, justiça e de legalidade, foram definidos um conjunto de critérios de seleção para a atribuição de uma habitação digna às famílias expostas a fenómenos de grave exclusão social.

Em matéria de habitação social, a evolução tem sido significativa pois realojaram-se 25 famílias nos últimos 3 anos. No entanto, a pressão sobre a procura de habitação social aumentou dado que neste período de 3 anos deram entrada cerca de 98 pedidos de habitação. Em 2013, a autarquia recuperou 8 imóveis devolutos e procedeu a realojamentos muito urgentes. A articulação com a assessoria jurídica do município tem permitido uma permanente monitorização e resolução de casos irregulares presentes no domínio da habitação social.



No domínio do apoio a melhorias habitacionais, 2013 foi um ano de reforço e aposta em solucionar casos muito urgentes de intervenções que significaram um impacto muito positivo sobre as condições de habitabilidade de pessoas idosas e/ou portadores de deficiência. Em articulação estreita com 6 juntas de freguesia foram efetuadas obras de beneficiação através da construção de casas de banho, reparação de telhados, quartos e caixilharias. O montante investido ascendeu a 25.180,00€, partilhado pelas freguesias de Parâmio, Parada, Meixedo, Serapicos, Carragosa e Carrazedo.

A equipa técnica do SEAS participa igualmente na dinamização e operacionalização de outras áreas que desempenham uma função complementar fundamental no combate aos fenómenos de pobreza e exclusão social, dirigido a grupos sociais de risco.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens tem desenvolvido esforços para o acompanhamento dos casos nesta fase de crise económica que amplifica os problemas sociais no interior das famílias e com impacto direto na qualidade de vida das crianças e jovens. Em 2013, a CPCJ procedeu à abertura de 44 novos casos (valor próximo do ano anterior que foi de 47 casos). As problemáticas mais recorrentes e frequentes são as relacionadas com negligência, higiene e segurança e défice de acompanhamento das crianças devido a climas familiares disfuncionais. As entidades que mais situações sinalizaram foram os estabelecimentos de ensino. A problemática mais expressiva é a negligência (38%), seguindo-se a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (32%) e situações que põem em causa o direito à educação (22,5%). Quanto à medida mais aplicada em 2013, destaca-se a medida, em meio natural de vida, de apoio junto dos pais. É premente proceder-se à identificação das situações, realizar diagnóstico de problemáticas, reconhecer fatores de proteção e apostar numa prevenção primária com vista à promoção dos direitos e prevenção das situações de perigo para crianças e jovens.

No domínio da Rede Social de Bragança, foi atualizado o seu plano de ação anual que envolveu o conjunto de parceiros do CLAS – Conselho Local de Ação Social (mais de 60 entidades) para a priorização de 27 ações integradas nos 4 eixos prioritários do PDS – Plano de Desenvolvimento Social. No âmbito dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social, em 2013, afigurou-se uma

oportunidade importante oferecer continuidade e sustentabilidade através do programa CLDS+, sucessor do anterior CLDS, ao projeto de intervenção social liderado pelo Centro Social e Paroquial dos Santos Mártires, em ampla parceria com várias entidades. Por outro lado, foram realizadas 9 reuniões durante o ano, no âmbito do Conselho Local de Ação Social e das atividades inerentes ao Núcleo Executivo. Manteve-se ativo o Grupo de Trabalho sobre Pessoas Idosas (GTPI) procurando consolidar procedimentos e atuações de apoio à população idosa sinalizada pelas forças policiais. Procedeu-se também à atualização do sistema de informação da rede social em matéria de fichas de adesão e contactos das instituições. No final do ano foi criado um Grupo de Trabalho sobre Apoios Alimentares (GTAA) que incidiu o seu trabalho sobre a rede concelhia de apoios no domínio alimentar (refeitório social, cantina social, PCAAC, apoios em géneros alimentares, entre outros possíveis), procurando-se potenciar a aplicação informática disponível para gestão destes apoios.

No âmbito do Programa Escolhas 5G (5ª geração), promovido pela Fundação Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar, desenvolveu-se o projeto "Pontes de Inclusão". Dirigido a crianças e jovens do concelho, procura essencialmente o combate ao absentismo escolar e uma verdadeira integração da criança respeitando o superior interesse da mesma.

De salientar que o Município de Bragança participa no NLI – Núcleo Local de Inserção de Bragança, enquanto parceiro obrigatório, estrutura de âmbito concelhio que acompanha e monitoriza a aplicação da medida Rendimento Social de Inserção, avalia contratos de inserção (nos diferentes domínios) e o percurso dos beneficiários. Este grupo é determinante na inclusão e autonomização dos beneficiários do RSI. No último semestre de 2013, 178 famílias do concelho de Bragança encontravam-se abrangidas por esta medida o que se traduz num total de 424 beneficiários, com 802 ações contratualizadas e em desenvolvimento em áreas como a saúde, educação, emprego/formação, habitação e ação social.

À semelhança dos anos anteriores, realizaram-se eventos muito significativos para os grupos sociais envolvidos; referimo-nos ao Encontro Bragança e Comunidade Internacional (mais de 300 participantes), dirigido à população imigrante residente no concelho, e ao Encontro de Gerações (mais de 1000 participantes), vocacionado para as pessoas idosas e seus familiares e amigos.



Encontro Bragança e a Comunidade Internacional

Noutro quadrante, a Feira do Emprego, Educação e Solidariedade envolveu mais de 60 instituições na área social, da educação e empresas, para além da habitual participação das entidades policiais. Este evento congregou públicos muito diferentes sendo já uma referência para os munícipes.

Em síntese, pudemos verificar que, em 2013, no âmbito da Ação Social a Câmara Municipal de Bragança procurou maximizar os seus recursos endógenos (autarquia) e exógenos (parceiros sociais) no sentido de cumprir a sua missão de combate à pobreza e exclusão social no concelho de Bragança. Este esforço de intervenção na área social depende largamente da capacidade de articulação com outras entidades da área e da criação de parcerias formais e informais.

QUADRO 22 – Dados de atividades de âmbito social

Atividade	2011	2012	2013
Encontro “Bragança e a Comunidade Internacional”	193	258	210
Encontro de Gerações	1400	1100	1000
Feira de Emprego, Educação e Solidariedade Social	73	69	64
Pedido de habitação social	17	48	33
Realojamentos em Habitação Social	5	12	8
Atendimentos sociais	880	1100	976
Visitas domiciliárias	120	200	123
Melhorias habitacionais (urbano + rural)	1	2	7
Abertura de casos novos CPCJ	37	47	44

O Município de Bragança proporcionou a 200 crianças, institucionalizadas ou integradas em agregados familiares desfavorecidos, assistir de forma gratuita ao Festival Panda e os Caricas (20 de dezembro).

Serviço de Animação e Equipamentos Culturais

Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

No ano de 2013, o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais celebrou o seu 5º aniversário. Foram cinco anos de plena atividade, que não deixam de ser muito compensadores quando ao verificar que já passaram por este equipamento cultural um total de 80.653 (oitenta mil seiscentos e cinquenta e três) visitantes.



O esforço e a dedicação de todos os que trabalharam para este projeto contribuíram para garantir uma boa afluência de todos os géneros de público, refletida numa média superior aos mil visitantes mensais.

Nesse ano, o Centro de Arte Contemporânea recebeu, no espaço expositivo, um total de 12.064 visitantes, o que, em comparação com ano de 2012, demonstra um ligeiro decréscimo. No entanto, e à semelhança dos anos anteriores, foi possível garantir, na maioria dos meses, uma taxa igual ou superior aos 1.000 visitantes, exceção feita para os meses de janeiro e setembro, onde essa percentagem rondou as 700 visitas. Em meses como julho e agosto o número de visitantes chegou aos 1.500.

A grande percentagem de visitantes do Centro de Arte é de nacionalidade portuguesa. O número de visitantes estrangeiros continua a ser pouco expressivo, tendo passado pelo espaço apenas 1.163 estrangeiros, destacando-se, como é habitual, a percentagem os visitantes espanhóis, num total de 622.

QUADRO 23 – N.º de visitantes do Centro de Contemporânea Graça Morais, por nacionalidade (2013)

	Portuguesa	Espanhola	Outra	Total
Janeiro	562	22	30	614
Fevereiro	921	20	9	950
Março	715	81	17	813
Abril	888	34	29	951
Mai	966	65	37	1068
Junho	1319	26	58	1403
Julho	1274	67	91	1432
Agosto	947	47	90	1084
Setembro	545	139	77	761
Outubro	1077	37	40	1154
Novembro	771	37	55	863
Dezembro	916	47	8	971
TOTAL	10.901	622	541	12.064

[Handwritten signatures and initials]

17.

O programa expositivo manteve-se pautado pela apresentação de grandes exposições de produção própria, associadas a nomes de artistas de referência nacional e internacional, como Fernando Sinaga e Zulmiro de Carvalho, em coletivas como a exposição Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom, ou a maior exposição Antológica de 40 anos da carreira artística Graça Morais. Do mesmo modo, foram uma vez mais estabelecidas, ou reforçadas, parcerias com instituições de referência nacional e internacional, como o MUSAC – Museu de Arte Contemporânea de León e a AC/E – Acción Cultural Española, a Galeria 111, a Fundação Paço D`Arcos, o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian ou a Fundação Portugal Telecom.

A experiência e as estatísticas mensais continuam a revelar que, não obstante o programa expositivo, e porque as exposições não são por si só motivo de captação de públicos, foi ainda maior o investimento humano no que diz respeito à criação, participação e realização de atividades complementares, sejam atividades de Serviço Educativo como as Visitas/Jogo, seja nas mais diversas oficinas de prática artística, visitas temáticas, concertos, workshops, ações de formação para professores, e apresentação de projetos em colaboração com criativos e outras instituições como a Escola Superior de Educação de Bragança, o ACE – Teatro do Bolhão, o Conservatório Municipal de Música e Dança de Bragança, o grupo Quatro Pontos, o grupo LACRE ou o CEFAE de Bragança.

Ainda que a política da qualidade ao mais baixo preço venha sendo há muito prática corrente, este ano continuámos a manter o esforço neste sentido, seja no programa expositivo, seja em atividades complementares, seja na manutenção em geral do equipamento.

O profissionalismo e a dinâmica deste equipamento continuam a afirmar-se fora de portas. A par da crescente procura de instituições museológicas e de artistas de referência para colaborarem ou apresentarem as suas coleções e exposições neste espaço, o Centro de Arte continua a ser convidado a participar em importantes seminários internacionais como os realizados no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, no Museu Nacional da Imprensa, no Porto e no Museu de Serralves, no Porto.

Ao longo do ano foram, também, muitas as solicitações para colaborar com o meio académico, de instituições universitárias de todo o país, seja em áreas como a arquitetura ou a museologia, concretamente em dissertações de mestrado.

Fundações, museus e galerias, bem como de colecionadores privados, continuaram ao longo deste ano a colaborar connosco, particularmente em coproduções ou na cedência de obras para as nossas exposições, permitindo assim, neste trabalho em rede, trazer exposições que de outro modo seriam inviáveis.

Anuncia-se também um crescente pedido de colaboração com outras instituições no sentido de apresentar, fora de portas, obras da Coleção do CACGM/CMB, de modo particular a obra da pintora Graça Morais, como a Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, a Casa da Cultura do Município

de Estarreja, ou a Biblioteca da FCT – Universidade Nova de Lisboa, particularmente no âmbito da maior exposição Antológica de Graça Morais.

Destacam-se, uma vez mais do programa expositivo de 2013, as mostras realizadas a partir da produção própria. A esse exemplo, refiram-se a exposição “Uma Antologia - Da Terra ao Mar” de Graça Morais, a exposição que reuniu até ao momento o maior número de obras da carreira de 40 anos da artista e de que resultou ainda o livro: “Graça Morais – Uma Antologia”, onde se apresenta não apenas a exposição comemorativa do 5º aniversário do CACGM, mas também as 11 exposições já aqui realizadas da obra da artista desde 2008 a 2013.

De Graça Morais, para além da exposição antológica, foi, ainda, apresentada a exposição temática “Cadernos da Montanha”, a par das três exposições temporárias IDEIAS K – Fernando Sinaga, Obras da Coleção de Arte Contemporânea da PT e Zulmiro de Carvalho – ESCULTURA E DESENHO.



Como nos últimos anos, também em 2013 não houve qualquer investimento na aquisição de obras de arte contemporânea para a Coleção do CACGM/CMB, seja a partir do programa expositivo ou fora dele. No entanto, a coleção vem crescendo paulatinamente com a generosa doação de obras de alguns dos artistas que têm sido convidados a expor.

Assim, a coleção conta hoje com mais duas obras, uma de Pedro Calapez e outra do artista espanhol, Fernando Sinaga.

Paralelamente ao programa expositivo, decorreu um conjunto de iniciativas que contou com a colaboração de artistas, músicos, criativos, escritores e técnicos especializados e das mais diversas instituições, de que são exemplo: a apresentação do Livro: "O Meu Filho Fez o Quê??", de Bárbara Wong, o Concerto Solidário: Um Sorriso Para Timor, pela Banda Filarmónica de Bragança, o Making Off da obra "Please D`ont Go!", de João Pedro Vale, a Instalação e Performance: SARILHO, pelo grupo Quatro Pontos, no jardim do Centro de Arte, o Concerto pelo grupo LACRE, no Dia Internacional dos Museus, a Performance: "A Caminhada do Medo" e "As Escolhidas" pelo ACE – Teatro do Bolhão e a apresentação da obra: "Três Estórias (pouco) Doces", texto de José Augusto Monteiro e ilustração de Graça Morais, ambas no âmbito do 5º aniversário do CACGM, a Ação de Formação Literatura, Arte e Educação, orientado pelo Dr. João Lima, a atividade Pais & Filhos no Museu com as crianças da Escola de Santa Clara.

Fora de portas, o Centro de Arte tem vindo a participar em importantes seminários internacionais, entre os quais "Observ@rte" realizado no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, o "Encontr@rte" realizado no Museu Nacional da Imprensa, e a Conferência Internacional "Em Nome das Artes e dos Públicos?" que decorreu no Museu de Serralves, no Porto, organizado pela Culturgest.

No âmbito do serviço educativo, foram realizadas 142 visitas guiadas e visitas/jogo, construídas de modo a acompanhar cada nova exposição para as distintas franjas de público, particularmente direcionadas aos vários níveis de ensino.

As dinâmicas do Serviço Educativo passam de um modo muito particular pela criação de visitas temáticas e oficinas de prática artística para receber as camadas mais jovens. A experiência tem demonstrado que muitos docentes e educadores trazem os seus alunos mediante o programa educativo que desenvolvemos e, por isso, o investimento tem sido crescente nestas atividades que vimos denominando por visita/jogo.

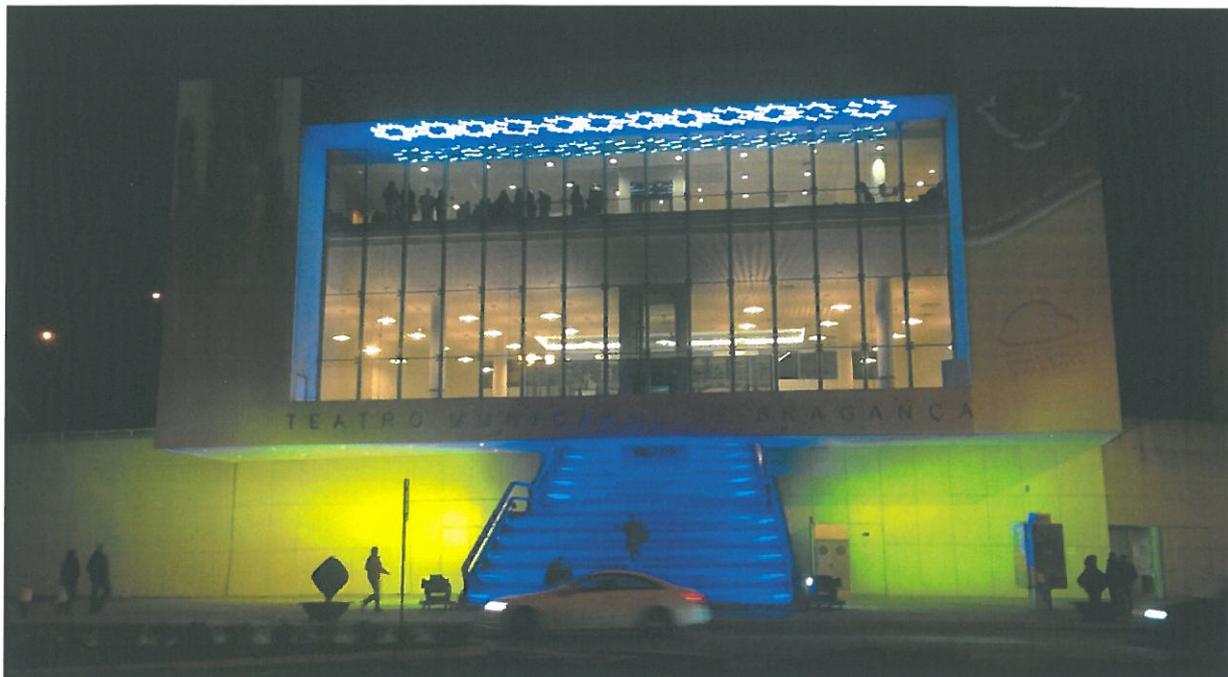


A par delas, tem vindo a ser crescente o número de oficinas dinamizadas para o período de férias e ainda, mensalmente, como aconteceu com o programa 12 SÁBADOS / 12 OFICINAS, realizadas ao segundo sábado de cada mês e abertas à colaboração dos pais.



Aproveitando as pausas letivas foram realizadas oficinas de vários dias para crianças dos 5 aos 12 anos, a maioria com um público fidelizado desde a primeira oficina. Estas oficinas, uma vez que decorrem em períodos de dois a quatro dias, têm procurado integrar outros equipamentos, como as Bibliotecas Municipais, o Teatro Municipal, o Museu Ibérico da Máscara ou o Pavilhão Municipal.

Teatro Municipal de Bragança



Num ano, particularmente, difícil manteve-se uma programação regular e de qualidade, continuando a oferecer espetáculos a todos os públicos.

Ao longo do ano registou-se uma quebra nos fluxos de público, quando comparado com anos anteriores, uma quebra nas vendas e uma procura maior pelas condições de desconto nomeadamente pelos descontos feitos com a campanha "Combata a crise vá ao teatro!".

Apesar de tudo, a média anual de ocupação de sala está ainda acima dos 70% o que nos permite continuar o percurso traçado pois sabemos e acreditamos na qualidade e na importância do serviço público prestado pelo Teatro Municipal de Bragança.

Realizaram-se 82 espetáculos, num total de 115 sessões, assistidos por 18.758 espetadores. Fazem parte da história deste espaço os 3 festivais anuais que coproduzimos com o Teatro de Vila Real: FAN – Festival de Ano Novo, na sua 7ª edição, com os espetáculos "Canta-me um conto", "Camões é um poeta RAP", da Orquestra de Jazz da Escola de Música de Espinho, do pianista Filipe Pinto Ribeiro, da cantora Cristina Branco e a Orquestra de Câmara de Espinho e da companhia de música teatral "Novelinhos opus II", o Festival Internacional Douro Jazz, na sua 10ª edição, que contou com a participação de L.A. Mainstream, Filipe Melo e Bruno Santos Quartet, Spyros Manesis Trio e Isabel Ventura Quarteto e o Festival Internacional de Teatro 27 VINTE e SETE, na sua nona edição, que apresentou 21 espetáculos de 14 companhias nacionais e estrangeiras. Mantivemos, também, os eventos de referência tais como: o Cantar dos Reis, a Gala das Escolas, a Mostra de Teatro Escolar, com a participação dos agrupamentos de escolas, da Escola Superior de Educação e do Teatro de

Estudantes de Bragança, o Tempo para a Infância, com os espetáculos infantis O Senhor Ibrahim e as flores do corão, A cores, Comer a língua e As viagens de Gulliver, os Concertos de Verão - O palco na praça – onde foram apresentados 4 espetáculos – 1 por semana – pelos grupos Frei Fado, Los tres de la noche, Os Sebenta e The Strangers e o XVI Encontro Internacional de Grupos Corais Cidade de Bragança.

QUADRO 24: Dados comparativos anuais dos espetáculos do Teatro Municipal de Bragança

	Nº de espetáculos	Nº de sessões	Lotação	Ocupação	Taxa de ocupação
2011	73	114	24.339	21.032	86,40%
2012	83	114	25.137	20.676	82,25%
2013	82	115	24.568	18.758	76,30%

De referir, ainda, o concerto solidário com o artista Luís Portugal, cuja receita de bilheteira reverteu para a Liga Portuguesa contra o Cancro, o IX Encontro de Coros Infanto-Juvenis, a audição final do Conservatório de Música e Dança e o espetáculo final da Escola de Ballet. No teatro, a coprodução e residência artística com o Teatro da Garagem da peça Os Sofás, os espetáculos O Doente Imaginário, pela Ensemble - Companhia de Atores, Macbeth, pela Companhia do Chapitô, e O menino de sua avó, pela companhia A Barraca, e, ainda, a coprodução da ESTE - Estação Teatral com o Teatro Municipal de Bragança, 23.ª criação daquela companhia, "Eles tapam a cara com máscaras de lata e madeira", produzido para a VI Bienal da Máscara – Mascararte 2013 e estreado no dia 4 de dezembro, numa sessão para IPSS e escolas.

Na dança, o destaque para a Companhia de Dança Contemporânea de Évora com Romeu e Julieta.

Museu Ibérico da Máscara e do Traje

Durante o ano, numa tentativa de valorizar o trabalho dos artesãos ligados à temática da máscara, expuseram os seus trabalhos no espaço do museu os artesãos: António José Fernandes do Vale e Fernando Augusto Pinelo Tiza.



Handwritten signatures and initials:
afm
afm
afm
afm
afm

Handwritten mark:
7.

Estiveram, ainda, patentes neste espaço uma exposição composta por elementos em miniatura que retratam os utensílios agrícolas e outras matérias de natureza rural das comunidades locais, do artesão António Óscar Barros, e parte da exposição fotográfica do projeto Pré-Christian Traditions – Masquerades, que regista alguns dos momentos mais significativos das festividades associadas às Festas de Inverno que ocorrem durante o período do Natal, Santo Estêvão, Ano Novo, Reis e Carnaval.

Visitaram o Museu durante o ano 7.596 pessoas, sendo 5.009 de nacionalidade portuguesa, 1.556 de nacionalidade espanhola e 1.031 de outras nacionalidade, e foram realizadas 64 visitas guiadas.

Biblioteca Municipal e Biblioteca Adriano Moreira

Durante o ano foi registada a presença de 26.438 utentes em todas as secções da biblioteca, conforme quadro anterior.

QUADRO 25: N.º de utilizadores da Biblioteca Municipal, 2011-2013

	Total	Biblioteca Adultos	Biblioteca Adriano Moreira	Biblioteca Infantil
2011	31.610	25.129	2.032	4.449
2012	29.238	21.755	2.513	4.970
2013	26.438	18.298	2.145	5.631

Na secção infantil foram desenvolvidas várias atividades, tais como: projeção de filmes, desenho e pintura, hora do conto e outras atividades desenvolvidas no âmbito das oficinas de Natal e Páscoa.

Nos dias 8 e 9 de Março, realizou-se o I Encontro da Rede de Bibliotecas de Bragança, subordinado ao tema "Leituras em Rede: Inovação, Acesso e Inclusão Social". Este encontro resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Bragança, através do SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares), o Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares e o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança - Norte.

Teve como objetivos principais: o desenvolvimento de competências na prática pedagógica na área das literacias, designadamente na literacia da informação, tecnológicas e digitais e da leitura; a criação de redes de trabalho e comunidades de prática, envolvendo parceiros a nível local; encontrar respostas comuns, coerentes e inovadoras para os problemas e desafios que se colocam às bibliotecas e às escolas e promover o intercâmbio entre investigadores e profissionais do ensino. Neste encontro estiveram presentes 165 participantes e 21 oradores.

Foi, também, apresentado o portal da RBB que divulgará a ação de todas as instituições parceiras e que integra o Catálogo Coletivo *on-line* das Bibliotecas do Concelho de Bragança. O catálogo coletivo

on-line permite uma melhor gestão dos recursos existentes e um maior conhecimento do acervo entre todas as bibliotecas da rede, facilitando a gestão de aquisições. Permite, ainda, maior facilidade na utilização por parte do público em geral que poderá, a qualquer momento, requisitar *on-line* uma obra que pretenda e saber em que biblioteca do concelho ela se encontra.

Centro Cultural Municipal Adriano Moreira - Exposições

Durante o ano de 2013 estiveram patentes nas salas Miguel de Cervantes e Luís de Camões 11 exposições de diversas áreas como pintura, documental, escultura, desenho, instalação, gravura e fotografia, que foram visitadas por 4.236 pessoas.

“Paisagens 2012” – II Salão de Artes Visuais, “Festas de Inverno”, com representações de Bragança, Zamora (Espanha) e Carnia (Itália), integrada na programação do Carnaval dos Caretos, “Global MAKE-Up Program”, de Zoran e “Ilha dos Imortais”, de Tereza Trigalhos, a exposição itinerante “Insetos em ordem”, do Programa “O Mundo na Escola”, muito visitada pela escola do concelho e do distrito, “Lugares Habitados” – Desenho e Instalação de António Santos e Ana Carreira, as exposições documentais “Breve História do Parlamentarismo Português”, do Museu da Assembleia da República, e “Álvaro Cunhal «Vida, pensamento e luta: exemplo que se projeta na atualidade e no futuro»”, “Ruja Ruja, Quem Quiser Que Fugal”, de Cristina Magalhães, são exemplos da diversidade de temáticas e de artistas.



No dia 5 de outubro foi inaugurada, na Sala Luís de Camões, a 1.ª edição da Brigantarte, que esteve patente até ao dia 24 de novembro, expondo trabalhos de nove jovens artistas de Bragança (Ana Carmo, André Régua, Carlos Trancoso, Olga Diegues, Rui Gomes, Rosa Campos, Sofia Montanha, Vicente Nequinha e Vítor Fernandes) que se relevaram nas áreas da joalheria, animação, desenho, arquitetura, fotografia, gravura e instalação.



Destaca-se, também, a exposição Máscaras da Ásia, da Coleção da Fundação Oriente/Museu do Oriente, na Sala Luís de Camões, e a exposição dos trabalhos dos concursos da Mascararte 2013, na Sala Miguel de Cervantes, integradas no programa da VI Bienal da Máscara – Mascararte 2013, e que estiveram patentes ao público até ao final do mês de janeiro de 2014.

Ainda integrando o programa da bienal da máscara, e no espaço do Centro Cultural, no final das inaugurações, foi apresentado o catálogo da V Bienal da Máscara - Mascararte 2011.

Centro de Fotografia George Dussaud

No dia 25 de abril de 2013, foi inaugurado mais um novo equipamento cultural municipal, o Centro de Fotografia George Dussaud, e, simultaneamente, a apresentação da exposição inaugural “Trás-os-Montes”, de Georges Dussaud, resultante de uma seleção de 92 fotografias das cerca de 150 doadas pelo artista ao Município. Com a inauguração do espaço e da exposição foi editado um catálogo de 100 páginas.



Handwritten signatures and initials:
H
C
CF
94
n



Este espaço recebeu, na sala de exposições temporárias, entre 31 de maio e 30 de junho, a exposição “A árvore” de Margarida Tengarrinha, que reuniu dezenas de desenhos da artista algarvia, integrada no programa do VII Congresso Florestal Nacional, que decorreu em Bragança nos dias 7 e 8 de junho.



Nas salas da exposição permanente, entre 15 e 18 de agosto, a 6.^a edição do “Rural Con – Encontro Nacional de Jogos de Tabuleiro de Bragança”, numa organização da MÃEALTO - Associação Juvenil de Melhoramentos do Alto da Mãe d’Água que contou com o apoio logístico e financeiro do Município de Bragança.

O encontro contou com cerca de 80 participantes, em que mais de 40 se deslocaram propositadamente a Bragança para o evento, trazendo consigo familiares e amigos.

Na sequência do mais recente trabalho fotográfico de Georges Dussaud, em Trás-os-Montes, o fotógrafo doou mais duas fotografias da sua autoria à Coleção do Centro de Fotografia Georges Dussaud.

As obras em questão intitulam-se “Portugal – Trás-os-Montes – Lagomar – Serra de Montesinho”, série 2 de 20, datada de abril de 2013, 38x26cm, e “Portugal – Trás-os-Montes – Lagomar – Serra de Montesinho”, série 2 de 20, datada de abril de 2013, 26x36cm.

Outras atividades

Entrega de prémios dos concursos “Contos de Natal “ e “Concurso de Presépios”

Teve lugar no dia 26 de janeiro, no Auditório Paulo Quintela a cerimónia de entrega dos prémios do “XII Concurso Contos de Natal” e do “XI Concurso de Presépios”.

De seguida procedeu-se à entrega dos prémios do concurso “Conto de Natal”, no qual participaram alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico com um total de 12 trabalhos e do “Concurso de Presépios” com 53 presépios participantes, sendo 19 da modalidade “Tradicional” e 34 da modalidade “Inovador”.

Carnaval dos Caretos

Nos dias 8, 9, 11 e 13 de fevereiro, realizou-se a IV edição do Carnaval dos Caretos, o programa foi constituído pela abertura da exposição “ Festas de Inverno”; Conferências sobre a temática “Tradições Pré-Cristãs: as Mascaradas”, com oradores portugueses, espanhóis e italianos; o Desfile dos Caretos; a Queima do Diabo e o Carnaval Jovem.

Este evento teve, também, a participação de representações de Espanha e de Itália, no âmbito da candidatura aprovada ao programa Cultura 2007/13 que envolve uma série de atividades a serem realizadas nestes 3 países.

No Desfile dos Caretos, estiveram presentes cerca de 260 caretos e gaiteiros que desfilaram pelas ruas da cidade, terminando ao som da música tradicional e com a Queima do Diabo. No desfile participaram, também, os alunos do Centro Escolar de Santa Maria, acompanhados por Docentes, Auxiliares de Educação desse estabelecimento de ensino e Encarregados de Educação.



No dia 11 de março, no Pavilhão Clube Académico de Bragança decorreu a Festa “Carnaval Jovem”, com os grupos MC Wilson, DJ Stikup e 2 B BoYs numa organização da Câmara Municipal em parceria com as Associações de Estudantes das Escolas Secundárias.

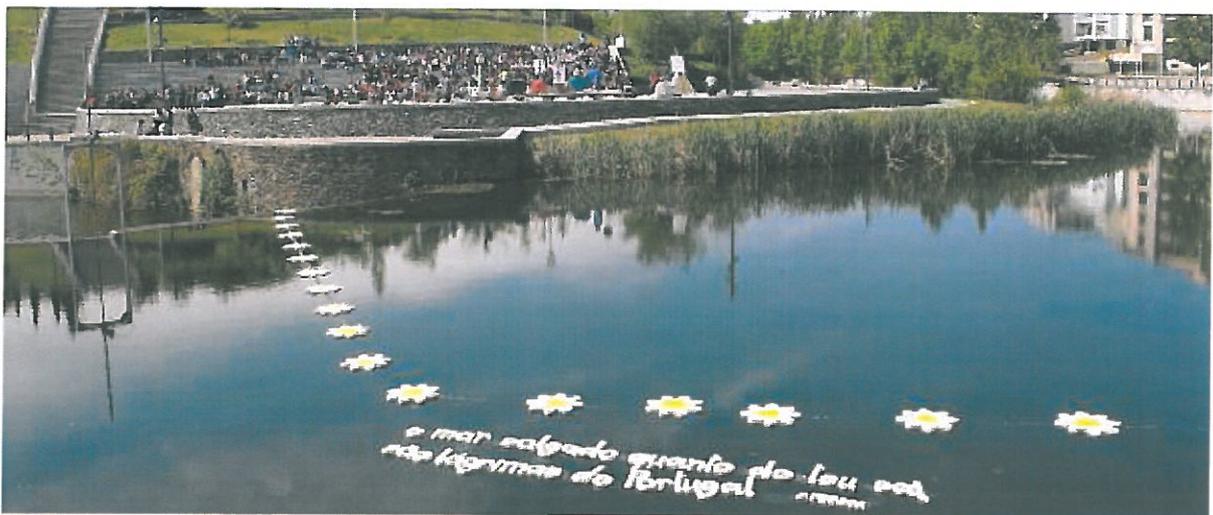
Dia Internacional dos Museus

No âmbito do Dia Internacional dos Museus, o Museu Ibérico da Máscara e do Traje e o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais organizaram atividades para os mais jovens e as entradas foram gratuitas para todos os visitantes. Decorreu, ainda, no Centro de Arte um concerto com o grupo Lacre.

Dia do Autor Português

No Dia do Autor Português, a 22 de maio, crianças dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Bragança e utentes da Fundação Betânia deram cor e vida à zona histórica da Cidade de Bragança.

O anfiteatro do Pólis, junto do rio Fervença, foi transformado no principal palco da maior parte das atividades executadas e apresentadas pelos mais pequenos, como declamação de poemas, peças de teatro, música e atividades de ginástica, entre muitas outras.



Sarau de Poesia



Handwritten signatures and initials.

Handwritten mark.

Dia 30 de maio, realizou-se, no Auditório Paulo Quintela, em colaboração com a Casa do Professor, o Sarau de Poesia. O evento teve a participação de todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias de Bragança. Vários momentos de poesia e de música marcaram a noite, com a participação de alunos do 1º ao 12º ano.

Numa organização conjunta da Câmara Municipal de Bragança e da Junta de Freguesia de Santa Maria realizou-se, no dia 06 de julho, na *Domus Municipalis*, a 6ª edição do concerto "Corda Perfeita" com a participação do músico António José Lopes, em guitarra clássica.

XV Festival Internacional de Folclore da Cidade de Bragança

No dia 13 de julho, em parceria com a Associação Cultural e Recreativa da Mãe de Água foi organizado o XV Festival Internacional de Folclore da Cidade de Bragança com a participação de cinco ranchos folclóricos: Mãe D'Água/Bragança, Grupo de Danças e Cantares de Vilar Pinheiro/Vila do Conde, Aires de Aliste/Pobladura de Aliste, Rancho Folclórico de Arcozelo da Torre/Moimenta da Beira, Rancho Folclórico de Sto. André/Marco de Canavezes.



Lombada – Festival de Música e Tradição 2013



Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

Handwritten number 17.

Nos dias 26, 27 e 28 de julho, com o apoio da Câmara a Associação Cultural, Recreativa e Ambiental de Palácios organizou mais um Festival de Música e Tradição em Palácios. Do programa constou: o fabrico de Pão em Fornos Tradicionais, Segada Manual, Feira de Artesanato e Produtos da Terra, Concertos de Música Tradicional.

V Encontro de Música e Dança Popular

No dia 20 de julho, em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria foi organizado o V Encontro de Música e Dança Popular, no Castelo, com a participação de três grupos portugueses e um espanhol.

Festas de Bragança 2013

De 27 de julho a 14 de agosto, na Praça Camões, atuaram diversos grupos musicais locais o objectivo de animar o centro histórico da cidade.

De 15 a 18 de agosto, prolongando o clima de festa e antecedendo as Festas no Eixo Atlântico, realizou-se, pela sétima vez em Bragança, na Cidadela, a Festa da História. Ao longo destes quatro dias, houve arruadas, música medieval, jogos medievais, danças de ventre, demonstração de falcoaria, acampamento medieval, teatro de rua, danças medievais, ceias medievais, assalto ao castelo, torneio medieval, etc.



Integraram-se, também, no espaço dedicado à mostra/feira de produtos, artesãos da nossa região, dando, desta forma, a conhecer os seus produtos.

As Festas no Parque Eixo Atlântico decorreram, de forma positiva, com os concertos dos *Red House Band* e *Buraka Som Sistema*, no dia 19 de agosto, *Lacre* e *Rita Guerra*, no dia 20 de agosto, *Resistência*, *Melodia* e *Sindikato* e o espetáculo piromusical, no dia 21 de agosto.



O Programa das Festas da Cidade incluiu, ainda, algumas atividades desportivas, promovidas em colaboração com as Associações e Clubes, o encontro de futebol e paintball entre os órgãos da autarquia e a comunicação social.

Do dia 21 de agosto, dia dedicado ao mundo rural, destacam-se o Concurso Concelhio de Bovinos de Raça Mirandesa e a Luta de Touros.



O certame contou com a participação de 36 produtores, estando em concurso 105 animais, divididos pelas várias categorias. Após a entrega dos prémios e do almoço convívio teve lugar a luta de touros, que atraiu muitas pessoas oriundas de todo o Concelho, ao Recinto de Valorização das Raças Autótonas.

VI Bienal da Máscara – Mascararte 2103

A VI edição decorreu de 4 a 7 de dezembro, sob a temática "Máscaras da Ásia". As atividades programadas decorrem em três espaços: no Teatro Municipal, no Centro Cultural Municipal Adriano Moreira e na Praça Prof. Cavaleiro de Ferreira.



Queima do Mascareto



[Handwritten signature]

Divisão de Promoção Económica e Desenvolvimento Social

Festival do Butelo e das Casulas



Com o objetivo de divulgar a gastronomia do concelho e promover a economia local, realizou-se o Festival do Butelo com Casulas nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro, com o apoio da Confraria do Butelo e da Casula, integrado ainda o programa "Fins de Semana Gastronómicos". Esta iniciativa teve como principal objetivo a integração e a divulgação do concelho no produto estratégico gastronomia e vinhos.

Esta ação contou com a participação de 22 restaurantes e 7 empreendimentos turísticos da cidade. Paralelamente foi desenvolvido um programa que contou com as seguintes atividades complementares:

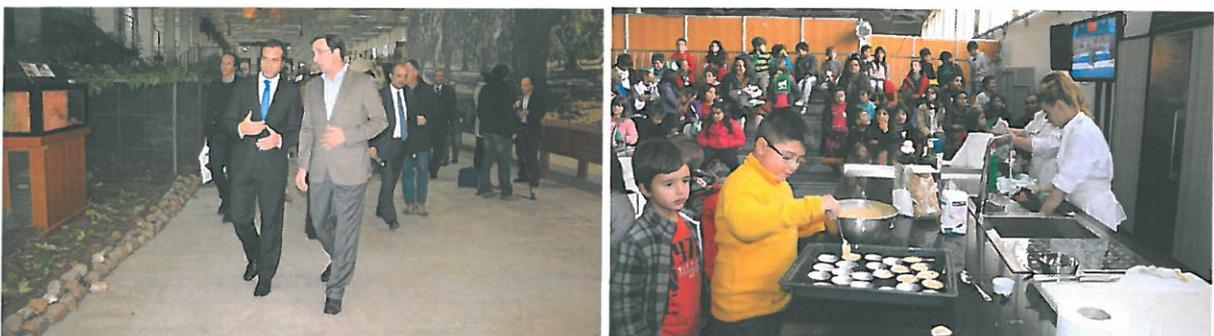
- ✓ Conferência "Da conservação ao Sabor" com a Dra. Fátima Moura;
- ✓ Entronização de novos confrades na Domus Municipalis;
- ✓ Visita ao Mercado Municipal;
- ✓ Sightseeing pela cidade aos visitantes.

II Edição da Expo Trás-os-Montes - 23 a 26 de maio



Norcaça, Norpesca & Norcastanha 2013

Promovida pela Câmara Municipal de Bragança, decorreu no Pavilhão do Nerba, de 31 de outubro a 3 de novembro de 2013, a 12.ª Feira Internacional do Norte – Norcaça, Norpesca & Norcastanha, unanimemente reconhecido como o segundo melhor certame do País no sector da caça e o único que apresenta a pesca nas vertentes da sensibilização e do ensino da arte de pescar, integrou este ano de novo a Norcastanha, à qual se deu destaque maior. O programa incluiu 30 atividades diferentes, como concursos, provas, passeios, montarias, seminários e outras iniciativas de animação, que complementaram a oferta de produtos dos cerca de 100 espaços de exposição, nos quais se podia encontrar material de caça e pesca, produtos regionais e tradicionais, gastronomia e artesanato, entre muitos outros.



Handwritten signatures and initials.

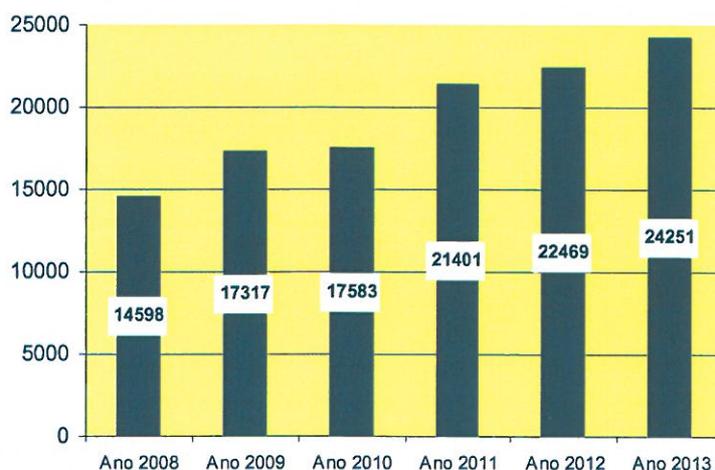
Handwritten mark.

Reunião com estabelecimentos de restauração



Foi realizada uma reunião com os proprietários dos estabelecimentos de restauração e bebidas com o objetivo de aferir as dificuldades e oportunidades para o setor.

No Posto de Turismo foram atendidos durante o ano 2013 um total de 24251 turistas sendo na sua maioria de nacionalidade estrangeira, principalmente espanhola. No entanto regista-se um incremento assinalável de turistas com origem em França e um incremento anual de turistas na ordem dos 8%.



QUADRO 26: Evolução do número de turistas, por ano e país

Países	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total por País
Bélgica	565	390	407	486	740	756	3 344
Espanha	6 209	7 352	7 581	9 058	7 888	8 052	46 140
França	2 352	2 462	3 118	4 554	6 738	7 683	26 907
Holanda	719	1 768	704	828	906	1 039	5 964
Inglaterra	622	261	441	640	928	1 027	3 919
Portugal	2 545	1 777	4 297	4 418	3 274	3 289	19 600
Outros	1 586	3 307	1 035	1 417	1 995	2 405	11 745

Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top and several smaller ones below, likely representing the responsible officials for the report.

Unidade de Desporto e Juventude

A preocupação pela saúde tem sido um desafio assumido pelo Município de Bragança, no sentido de desenvolver campanhas para obviar o desequilíbrio entre o reconhecimento da importância da atividade física e as baixas taxas de participação desportiva que se verificam no nosso país, já que o desporto conduz a benefícios físicos, sociais e psicológicos e de desenvolvimento cognitivo, contribuindo para o aumento da qualidade de vida de todos. Ao longo do ano de 2013, a UDJ realizou um conjunto de programas / atividades lúdico-desportivas, devidamente programadas e orientadas, de natureza inclusiva, eclética e multilateral dirigida a toda a população.

Desta forma, foram realizadas diversas atividades que passamos a elencar:

Realizaram-se na Piscina municipal, os **Torneios de Natação de Formação e o Regional de Natação**. Aconteceu, também, o Torneio de Natação do Desporto Escolar que contou com a participação das Escolas do Concelho de Bragança, reunindo cerca de 100 alunos. Decorreu mais uma edição do Torneio Internacional de Natação, que contou com a presença de 150 atletas.

O projeto **Desporto Sénior no Meio Rural**, que visa abraçar todos os munícipes com mais de 65 anos, podendo excecionalmente abranger outras idades, decorreu na Freguesia de Grijó de Parada com uma média de 20 participantes, na Freguesia de São Julião de Palácios com uma média de 25 participantes e na Freguesia do Paço de Rio Frio com uma média de 35 participantes. No dia 21 de abril decorreu o passeio BTT Bragança Saudável, que reuniu cerca de 160 participantes, que se concentraram na Praça Cavaleiro de Ferreira. Promovida pela Câmara Municipal de Bragança, a atividade incluiu um percurso de 45 quilómetros realizado dentro da cidade, a Ciclovia do Fervença foi um dos locais de passagem e em localidades rurais, como Donai, Castro de Avelãs, Oleirinhos e Espinhosela, Terroso.



No dia 1 de maio decorreu, na freguesia de Coelhooso, a XIV Edição dos Jogos Tradicionais, contando com a presença de cerca de 110 participantes, que puderam apreciar e jogar os seguintes jogos:

7.

Rellha, Raiola, Fito, Ferro, Jogo dos Paus. Estiveram presentes com participação ativa as freguesias de Donai, Carrazedo, Sendas, Sé, Parada, Espinhosela, Castro de Avelãs, Paço de Mós, Samil e Quintela de Lampaças.



Realizou-se a Maratona de Futsal nos dias 2 e 3 de Junho, que contou com 16 equipas de futsal com um total de 250 participantes, onde estiveram presentes equipas de futsal da primeira divisão.

O Estádio Municipal de Bragança recebeu o Torneio Internacional “Crescer Jogando 2013”, onde cerca de 400 crianças participaram, durante fim de semana de 7 e 8 de junho, no Torneio de Futebol Infantil “Crescer Jogando” organizado pela Escola Crescer. Participaram 45 equipas de 11 clubes nos escalões de traquinas, petizes, benjamins e infantis.



A Câmara Municipal de Bragança, pelo 9º ano consecutivo realizou, dia 8 de junho de 2013, nos vários equipamentos desportivos, o Dia do Desporto que, à semelhança dos anos anteriores, envolveu vários clubes e associações da cidade. Todos os equipamentos desportivos estiveram abertos gratuitamente a fim de incentivar a população para a prática de atividade física. A piscina municipal esteve aberta e, gratuitamente, permitiu momentos de lazer e convívio a todos os que quiserem usufruir do equipamento.

Na Praça Cavaleiro Ferreira realizou-se uma maratona de fitness que contou com cerca de 120 participantes e realização do I passeio noturno de BTT que contou com cerca de 70 adeptos da modalidade.



No dia 26 de Junho, decorreu no Pavilhão e Piscina Municipal, a VI edição do “Bragança Ativa” que contou com a presença de 120 adeptos da atividade física. A atividade iniciou-se com uma palestra que abordou o tema “Mitos e Realização da Hidroginástica. De seguida decorreu um aula prática no pavilhão, e na piscina uma aula de Hidroginástica. Foi distribuído a todos os participantes uma t-shirt.

De 23 a 30 de junho, Bragança recebeu o Torneio de Futebol Lopes da Silva. Um evento que trouxe à cidade cerca de 600 pessoas.



A realização das Férias Desportivas e Culturais 2013 contou com a participação de 317 crianças inscritas através da Câmara Municipal de Bragança, serviços sociais da C.M.B, Obra Kolping e serviços sociais do pessoal do IPB.

Durante todo o mês de julho, crianças dos 6 aos 15 anos, puderem usufruir de diversas atividades inseridas no programa, como o karting, passeios de BTT, passeios pedestres, passeios para a albufeira do Azibo, jogos coletivos, jogos de água, piscina interior e exterior, discoteca, visitas culturais ao Museu da Ibérico da Máscara e do Traje, Biblioteca Municipal, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Centro Ciência Viva, diversos ateliers e uma exibição da PSP no estádio municipal. No último

17.

[Handwritten signatures and initials]

dia realizou-se a festa de encerramento, onde cada grupo apresentou uma atividade, e no final decorreu um lanche convívio, onde estiveram os participantes, pais e acompanhantes.



Bragança Saudável / Bragança Solidária



No decurso do ano de 2013 realizaram-se 21 caminhadas, num total de 388 km e 1.491 participantes, que usufruíram de singulares paisagem, promovendo o convívio e estilos de vida saudáveis.

Handwritten signatures and initials, including a large 'M.' at the bottom left of the signature area.

QUADRO 27: Passeios Pedestres e BTT, 2013

	Dia	Percurso	Km	Participantes
Fevereiro	23	Pombares	13 Km	26
Março	16	Macedo do Mato	13 Km	60
Março	23	Espinhosela	13 Km	40
Abril	13	Nogueira	13 Km	90
Abril	21	Passeio de BTT Bragança Saudável	30Km/45Km	160
Abril	25	Passeio da Liberdade	13 Km	76
Maio	11	Sendas	13 Km	34
Maio	18	Mós	13 Km	77
Maio	25	Fim-de-semana a pedalar e a caminhar Serapicos	45Km/13Km	220
Junho	8	Dia do desporto passeio de BTT noturno	25Km	50
Junho	15	Zoio	13 Km	73
Junho	22	Pinela	13 Km	58
junho	29	Rota dos Castanheiros	10km	38
Setembro	14	Alfaião	13 Km	25
Setembro	15	Passeio Bicicleta Cidadino – Dia da Mobilidade	25 Km	60
Setembro	21	Grijó de Parada	13 Km	41
Outubro	12	S. Julião de Palácios	13 Km	54
Outubro	19	Rabal	13 Km	50
Outubro	26	Paçó Rio Frio	13 Km	51
Novembro	2	Quintanilha	13 Km	49
Novembro	9	Montesinho	13 Km	140
TOTAL			388km	1.491

QUADRO 28: Utilizadores dos equipamentos desportivos

	Piscina Municipal	Pavilhão Municipal	Campo CEE	Campo Trinta	Estádio Municipal	Pavilhão Bancada	Pista de Atletismo
Janeiro	8.587	3.732	961	398	565	1.222	41
Fevereiro	5.765	3.015	694	296	465	890	22
Março	5.974	2.900	550	250	452	820	21
Abril	5.306	3.545	2.486	1044	644	911	113
Maio	4.968	3.024	2.726	1049	561	697	133
Junho	2.566	3.256	1.885	1.000	827	78	2.566
Julho	4.188*	4.986**	201	50	305	259	4.188*
Agosto	-----	1.202	811	0	696	387	84
Setembro	908	981	2.112	---	485	450	107
Outubro	6.067	3.643	1.839	873	386	873	93
Novembro	6.203	2.710	3.700	926	755	529	91
Dezembro	2.218	2357	1.111	999	577	872	26
TOTAL	52.750	35.351	19.076	6.885	6.718	7.988	7.485

Realizou-se a 11ª Festa de Natal das atividades orientadas da piscina municipal, onde todas as crianças das classes orientadas puderam brincar e divertir-se com jogos aquáticos. Decorreu, ainda, uma mega aula de Hidroginástica, e provas de competição.



Outras atividades

Comemoração dos 549 de Bragança Cidade (20 de fevereiro)

Atribuição de medalha municipal de mérito ao Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Prof. Dr. Sobrinho Teixeira e homenagem aos 21 Presidentes de Junta de Freguesia com 3 ou mais mandatos seguidos e consecutivos e ainda em exercício de funções.



[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten mark]

Apresentação dos resultados das escavações arqueológicas em Castro de Avelãs e do Brasão da Freguesia (10 de março)



Atribuição da medalha Municipal de Mérito e Diploma ao Maire-Senateur de Pavillons-Sous-Bois, Philippe Dallier (8 de junho)

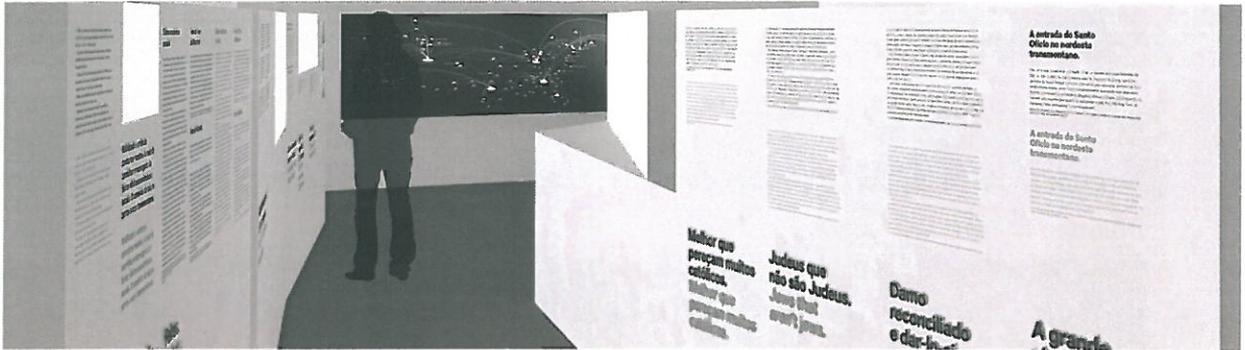
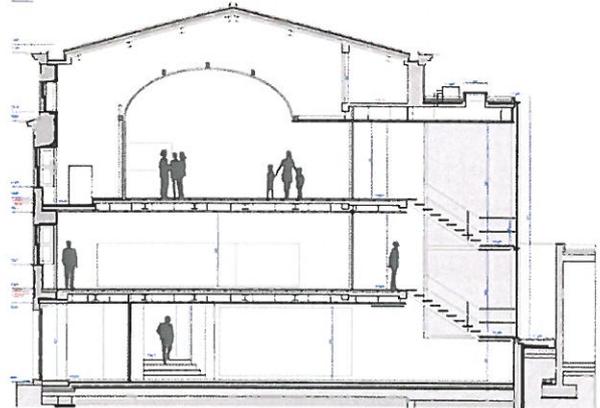


Assinatura de protocolo de colaboração entre a EDP e o Parque de Ciência e Tecnologia – Brigantia EcoPark (18 de junho)



77.

Apresentação projeto Centro de Memória Sefardita (19 de julho)



O Município de Bragança foi distinguido, no dia 3 de outubro, com os diplomas “Município por Excelência”, atribuído pelo Instituto Fontes Pereira de Melo (IFPM), na sequência de estratégias de desenvolvimento nas áreas social, cultural e económica, defesa e promoção de valores locais e nacionais, competência e dignidade na liderança, e “Município Pró Família”, pela Confederação Nacional das Associações de Famílias (CNAF), pelo trabalho no âmbito do desenvolvimento de uma política de família global integrada.

Modernização Administrativa

O Projeto de Modernização Administrativa encetado pelo Município de Bragança com o projeto Bragança Cidade Digital, cresceu e ganhou a dinâmica fundamental e crucial para o desenvolvimento dos procedimentos do dia-a-dia, tornando as tarefas que lhe são inerentes mais céleres e tecnologicamente ativas estreitando sobretudo a relação com o munícipe.

Particularmente no ano de 2013 conseguiram-se elevados desenvolvimentos ao nível da desmaterialização e da gestão documental, das infraestruturas tecnológicas e das plataformas de disponibilização de informação.

Salientam-se de seguida, de forma sucinta, os aspetos mais relevantes da atividade, desenvolvida no ano de 2013 e que assentou no **desenvolvimento e implementação de sistemas, na gestão das infraestruturas tecnológicas e no suporte ao utilizador.**

Implementação do Balcão Único: Com a abertura deste Balcão simplificaram-se as relações entre os munícipes e a autarquia, passando a existir um ponto único de contato com os serviços autárquicos. Serviços de diversos departamentos passaram a estar concentrados num único local, permitindo aos munícipes e empresas tratarem de assuntos diversificados numa única interação e num único local.

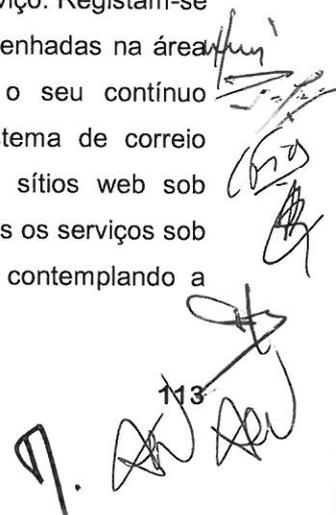
Lançamento dos Serviços Online: Uma das estratégias de evolução dos sistemas de informação do Município de Bragança passa pela disponibilização de serviços online dirigidos aos seus munícipes e instituições que necessitem de interagir com o Município. A disponibilização de serviços online representa um grande desafio para a esta Autarquia dadas as implicações não só ao nível do seu BackOffice, como da reengenharia dos processos, e da atualização das infraestruturas. Foram implementados serviços para submissão de requerimentos e para consulta de processos.

Consolidação do Sistema de gestão da Qualidade: Em Abril de 2012 deu-se início à implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) através da certificação ISO 9001:2008. A concessão do certificado de qualidade foi obtida em Outubro do mesmo ano. Em 2013 deu-se seguimento ao processo, cumprindo e desenvolvendo os procedimentos e as práticas estabelecidas.

Evolução e estabilização do backoffice autárquico: A Autarquia utiliza um conjunto abrangente de aplicações na sua gestão diária. Foram efetuadas diversas atualizações e adaptações às necessidades dos utilizadores e à legislação. Foram introduzidas novas aplicações e concretizadas ações de formação de utilizadores.

Implementação de novas ferramentas de gestão TIC: Envolveu a parametrização e entrada em produção de novas aplicações que permitem gerir o dia-a-dia dos serviços de informática, nomeadamente no referente às seguintes áreas: Inventário de equipamentos, Gestão e monitorização da LAN, Gestão de Backups, Gestão de máquinas.

Atividades de Gestão e Manutenção: Existe um conjunto diversificado de atividades que o Serviço de Informática tem de garantir numa base diária e que representa o maior esforço do serviço. Registam-se as seguintes atividades: Planeamento, coordenação e gestão de atividades desempenhadas na área de informática; Gestão dos sistemas de informação da autarquia garantindo o seu contínuo funcionamento, enquadrando-se neste âmbito a rede local, os servidores, o sistema de correio eletrónico e a área de segurança de dados; Apoio técnico e manutenção dos sítios web sob responsabilidade técnica e alojados no Município de Bragança; Suporte técnico a todos os serviços sob gestão autárquica incluindo as Escolas, sob a responsabilidade desta Autarquia, contemplando a



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and the number 113.

resolução das questões colocadas pelos utilizadores, a configuração de equipamentos e a instalação e manutenção de software de base e aplicações.

Concluindo, o ano de 2013 destacou-se pela consolidação e evolução do processo de modernização administrativa através do aumento da produtividade, da melhoria da qualidade dos serviços prestados e da criação de novos serviços que passou, inevitavelmente pela utilização intensiva das novas tecnologias da informação.

O processo de Modernização Administrativo é dinâmico e o nosso objetivo é que, de forma gradual, se atinja uma solução global que contribua para a simplificação e agilização da vida quotidiana dos munícipes e das empresas, no seu relacionamento com os serviços autárquicos, e, para a modernização ao nível do funcionamento interno, por forma a privilegiar o relacionamento com os munícipes e a transparência dos processos.

QUADRO 29: Equipamentos informáticos nos Jardins de Infância e Escolas Básicas de 1.º Ciclo

Escolas	Nº	Equipamentos Informáticos Existentes			
		PC'S	Impressoras	Portáteis	Quadros Interativos
No meio Rural	5	20	10	0	9
Na Cidade	8	44	37	0	23
Centro Escolar da Sé - EB1	1	25	3	24	13
Centro Escolar da Sé - J.I.	1	5	5	0	2
Centro Escolar de Santa Maria - EB1	1	27	3	18	13
Centro Escolar de Santa Maria - J.I.	1	3	2	0	2
Jardins de Infância do meio rural	6	8	7	0	0
Jardins de Infância da Cidade	2	17	11	0	4
Totais	25	149	78	42	66

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten mark]

3. Endividamento Municipal

Entre outros pressupostos, o endividamento municipal deve orientar-se por princípios de rigor e eficiência na prossecução dos seguintes objetivos definidos na Lei da Finanças Locais, LFL: minimização de custos diretos e indiretos numa perspetiva de longo prazo; garantia de uma distribuição equilibrada de custos pelos vários orçamentos anuais; prevenção de excessiva concentração temporal de amortização e não exposição a riscos excessivos.

3.1. EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

QUADRO 30 - Estrutura e evolução da Dívida a Terceiros no período 2010-2013

Dívidas a terceiros	2010	2011	2012	2013	Evolução no período		
					2010-2011	2011-2012	2012-2013
Médio e Longo prazos	9.702.132,97	8.481.371,15	7.252.782,75	6.731.769,63	-12,58%	-14,49%	-7,18%
Instituições Financeiras	9.264.899,34	8.174.915,44	7.010.927,34	6.554.808,61	-11,76%	-14,24%	-6,51%
Fornecedores de Imobilizado c/c	437.233,63	306.455,71	241.855,41	176.961,02	-29,91%	-21,08%	-26,83%
Curto prazo	5.475.375,00	5.070.266,43	5.064.554,14	5.004.439,23	-7,40%	-0,11%	-1,19%
Instituições Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
Fornecedores c/c	702.667,23	996.713,08	1.539.012,44	398.960,42	41,85%	54,41%	-74,08%
Fornecedores - faturas em rep/conferência	1.821.381,61	1.340.226,92	680.071,38	2.690.855,78	-26,42%	-49,26%	295,67%
Fornecedores de imobilizado c/c	1.386.797,88	1.178.114,24	1.466.128,23	494.374,95	-15,05%	24,45%	-66,28%
Estado e outros entes públicos	183.724,11	148.341,45	128.988,52	180.442,45	-19,26%	-13,05%	39,89%
Administração Autárquica	7.500,00	0,00	3.632,75	8.980,00	-100,00%	-	147,20%
Outros credores	16.470,38	6.962,15	6.910,89	13.276,65	-57,73%	-0,74%	92,11%
Credores de Cauções	1.356.833,79	1.399.908,59	1.239.809,93	1.217.548,98	3,17%	-11,44%	-1,80%
TOTAL	15.177.507,97	13.551.637,58	12.317.336,89	11.736.208,86	-10,71%	-9,11%	-4,72%

No cômputo geral a dívida total do município reduziu, relativamente ao ano de 2013, 4,72%, em valores nominais esse montante ascende a 581.128,03 euros.

A componente de dívidas a terceiros, originária de médio e longo prazos reflecte, no ano de 2013, o valor de 6.731.769,63 euros, uma diminuição relativamente ao ano anterior de 7,18%. Estão incluídas neste agregado a dívida às instituições bancárias no valor de 6.554.808,61 euros e as dívidas a fornecedores de imobilizados exigíveis a mais de um ano, no valor de 176.961,02 euros. Estas últimas referem-se, nomeadamente, à permuta de edifícios adquiridos à Direcção-Geral do Património.

Integram as dívidas a terceiros de curto prazo, por ordem de relevância na sua estrutura, os fornecedores com faturas em receção e conferência, os credores de cauções, os fornecedores conta corrente e fornecedores de imobilizado. Salienta-se que, relativamente às dívidas a curto prazo - credores de cauções, as quais constituem importâncias retidas de e para terceiros, são fundos alheios à Autarquia, encontrando-se depositadas em contas específicas de disponibilidades e possíveis de utilização - para restituição das cauções - a qualquer momento.

A dívida de fornecedores de imobilizado foi reduzida drasticamente, ou seja, em 66,28%, representando um valor absoluto de 971.753,28 euros.

No ano de 2013, a dívida de curto prazo afeta aos fornecedores conta corrente da empresa Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S.A. transitou, em parte, para a rubrica de faturação em trânsito e conferência (1.628.558,24 euros), por se considerar que será faturação que ainda não se encontra devidamente validada e, conseqüentemente, conferida pelos Serviços Municipais.

Sobre esta temática há a informar que, desde 28 de fevereiro de 2009 tem vindo esta autarquia a reclamar junto da ATMAD, S.A. a emissão de notas de crédito que anulem parte da faturação que, em nosso entender, é indevida e que abusivamente nos tem sido debitada. Sobre esta matéria têm sido apresentados, pela empresa, processos de injunção junto das entidades competentes.

Em contraponto foi instaurada durante o ano de 2013, pelo Município de Bragança duas ações de impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela, contra a empresa ATMAD, SA..

Face ao anteriormente exposto e até trânsito em julgado, ou seja, até decisão judicial, não reconhecemos em dívida a faturação que consideramos porque em primeiro lugar não respeita o Acordo de Repartição de Custos para Recolha e Tratamento de Águas Residuais Domésticas dos Subsistemas de Águas Residuais de Bragança e Izeda, assinado em 27 de Junho de 2007 e porque, em segundo lugar, desde 2011 a faturação não respeita os valores corrigidos para a tarifa de saneamento (0,53€/m³) e para a tarifa de água (0,48€/m³), conforme proposta da Associação Nacional de Municípios Portugueses para o Fundo de Equilíbrio Tarifário aplicada ao ano zero - reconhecida pela Águas de Portugal e pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, bem como por não considerar como referência de cálculo, para efeitos de faturação, os caudais afluentes e os caudais máximos diários que cada uma das ETAR tem capacidade de tratar.

3.2. LIMITES AO ENDÍVIDAMENTO MUNICIPAL

Segundo o artigo 36.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (LFL), e passamos a citar "*O montante de endividamento líquido municipal, compatível com o conceito de necessidade de financiamento do Sistema Europeu das Contas Nacionais e Regionais (SEC95), é equivalente à diferença entre a soma dos passivos, qualquer que seja a sua forma, incluindo nomeadamente os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira e as dívidas a fornecedores, e a soma dos activos, nomeadamente o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros.*"

Refere ainda o artigo 37.º, n.º 1 da citada Lei que, no tocante ao limite de endividamento líquido total de cada município "em 31 de dezembro de cada ano não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS

da derrama e da participação nos resultados das entidades do setor empresarial local, relativas ao ano anterior.”

Contudo, o artigo 87.º Lei de Enquadramento Orçamental, de 20 de Agosto de 2001 – LEO – dispõe que “Em cumprimento das obrigações de estabilidade orçamental, a lei do Orçamento estabelece limites específicos ao endividamento anual (...) das autarquias locais (...)”, sendo que “Os limites de endividamento (..) podem ser inferiores aos que resultariam das leis financeiras especialmente aplicáveis (...)”, ou seja, inferiores a LFL. Por seu turno, o artigo 88.º da LEO dispõe, também, em vista da estabilidade orçamental “(.) a lei do Orçamento pode determinar transferências do Orçamento do Estado de montante inferior aquele que resultaria das leis financeiras especialmente aplicáveis (..)”, ou seja, inferiores a LFL. No novo quadro restritivo de endividamento municipal – **reportado neste caso exclusivamente à utilização dos limites impostos em Orçamento de Estado, em vez dos estabelecidos na Lei das Finanças Locais** – os limites ao endividamento municipal para o ano de 2013, observam o disposto nas respetivas Lei de Orçamento de Estado.

Segundo comunicação proferida pela Direção Geral das Autarquias Locais, os limites de endividamento líquido e de médio e longo prazos (MPL) para o ano de 2013, são os seguintes:

Endividamento Líquido	Endividamento de médio e longo prazos (EMLP)
limite EL 2013	limite 2013
3.246.280,00	17.664.953,00

Seguidamente apresenta-se o cálculo do endividamento municipal para o ano de 2013:

Designação	Montante
TOTAL ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO CURTO PRAZO	0,00
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS MUNICÍPIO	6.554.808,61
TOTAL ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO MUNICÍPIO	2.836.658,21
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	908.466,96
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	787.983,41
CAPITAL EM DÍVIDA DE EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS EXCEPCIONADOS DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL	1.627.914,00
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS A CONSIDERAR	5.835.361,57
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO A CONSIDERAR	1.996.727,62
Limites endividamento municipal	
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	17.664.953,00
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	3.246.280,00
Situação face aos limites	
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	Excesso
	Margem 11.829.591,43
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	Excesso
	Margem 1.249.552,38

Face aos dados atrás evidenciados podemos concluir que o município cumpre os limites impostos por Lei.

(Handwritten signatures and initials)

(Handwritten mark)

3.3. DÍVIDA TOTAL

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais - não fixa limites de endividamento definindo no seu artigo 52.º um conceito de dívida total, dado pelo conjunto dos passivos a 31 de dezembro de cada ano, tendo por referência 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

Igualmente, estipula a Lei n.º 83 - C/2013, de 31 de dezembro (LOE 2014), no n.º 2 do artigo 97.º que, “Em 2014, para efeitos da aplicação do n.º3 do artigo 52.º da Lei 73/2013, a dívida total a considerar é a existente em 31 de dezembro de 2013”.

Assim a dívida total de operações orçamentais será o valor relevante para efeitos de verificação do cumprimento do limite de endividamento estabelecido no referido artigo 52.º

Através de ofício circular a DGAL comunicou aos Municípios o conceito de dívida global de operações orçamentais, referindo que a dívida total de operações orçamentais no período “n” corresponde ao total das dívidas a terceiros do balanço do município no período “n” (dívidas a terceiros de médio e longo prazos + dívidas a terceiros de curto prazo), menos as dívidas resultantes de operações não orçamentais no final do período “n” (que incluem, para além das cauções em posse do município, os valores que estejam em dívida no final de cada período de operações de tesouraria).

Embora estes limites não sejam aplicados ao ano de 2013, limitando a execução da atividade municipal para o ano de 2014, será de todo o interesse o seu conhecimento, pelo que se apresenta o referido cálculo:

<u>Dívida TOTAL</u>	
Dívida total a terceiros constante no Balanço	11.736.208,86
Dívidas de operações não orçamentais	1.317.063,06
Dívida total a considerar	10.419.145,80

Igualmente as entidades participadas pelo município relevarão, nos termos previstos no artigo 54.º da Lei n.º 73/2013 – as empresas locais e participadas apenas relevam em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas – para o apuramento da dívida total de operações orçamentais da autarquia, de forma análoga ao previsto para os municípios. Sendo que, em tempo útil, só existe informação sobre a dívida a médio e longo prazos das empresas participadas a 100%, ou seja, MMB - Mercado Municipal de Bragança, E.E.M. e Terra Fria Carnes Unipessoal, Lda.

Apresentamos, seguidamente, a dívida total com o referido acréscimo.

Dívida TOTAL GLOBAL

Dívida total a terceiros constante no Balanço Município	11.736.208,86
Dívida total médio e longo prazo das participadas	908.466,96
Dívidas de operações não orçamentais do Município	1.317.063,06
Dívida total a considerar	11.327.612,76

[Handwritten signatures and initials]

17.

4. Análise da situação económica e financeira

A apreciação feita seguidamente tem como suporte o Balanço e a Demonstração de Resultados, documentos contabilísticos de base. O primeiro mapa, abrange os elementos acumulados até à data, sendo um documento estático evidencia a posição financeira e patrimonial da autarquia onde constam os seus bens, direitos e dívidas a pagar, permitindo assim uma análise precisa da composição qualitativa do património que representa. A Demonstração de Resultados apresenta os resultados das operações económicas (custos e proveitos) servindo para avaliar a aplicação dos recursos utilizados em determinado período, permitindo apurar o resultado líquido do exercício, bem como a análise da composição dos seus diferentes resultados.

De acordo com o disposto na alínea b) do ponto 13 – Relatório de Gestão, do POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais), serve o presente capítulo para evidenciar uma análise síntese da situação económico-financeira da Autarquia.

Convém ainda referir que se torna pertinente e imprescindível termos em consideração as especificidades da Administração Local, que a tornam distinta do setor empresarial e que ao não serem ponderadas podem desvirtuar a medição da qualidade da sua gestão e dos seus resultados pelo que as conclusões feitas relativamente à sua gestão deverão ter em conta que a sua missão será sempre a satisfação das necessidades coletivas e não a obtenção de lucro.

4.1. ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

O Balanço encontra-se organizado de forma a permitir o seu equilíbrio: Ativo = Fundos Próprios + Passivo. Estes grandes grupos expressam a situação patrimonial da Autarquia à data de 31 de dezembro de 2013.

O Ativo, que inclui o conjunto de bens e direitos da Autarquia, assim como os acréscimos e diferimentos, está agrupado de acordo com o critério da liquidez crescente ou da disponibilidade, pelo que reflete, na referida ordem, o valor do imobilizado, das existências, das dívidas de terceiros (curto, médio e longo prazos), das disponibilidades e dos acréscimos e diferimentos (acréscimos de proveitos e custos diferidos).

Os Fundos próprios, figuram no Balanço de acordo com o critério cronológico, expressam o valor do património do Município, das reservas constituídas e dos resultados (transitados e líquidos).

O Passivo, conjunto de obrigações da autarquia, reconhece o valor das provisões constituídas para fazer face a riscos e encargos, das dívidas para com terceiros (curto, médio e longo prazos) e os acréscimos e diferimentos (acréscimos de custos e proveitos diferidos).

Com o objetivo de analisar a situação financeira da autarquia, apresentam-se seguidamente os Balanços relativos aos exercícios de 2012 e de 2013. Esta deve ser complementada com as informações disponibilizadas nos anexos às demonstrações financeiras.

QUADRO 31 – Estrutura e Evolução Patrimonial da Autarquia: Balanço Sintético

	2012		2013		variação	
	Valor	estrutura	Valor	estrutura	Valor	%
ATIVO						
Ativo Fixo						
Bens de domínio Público	114.755.662,71	56,04%	110.019.195,74	52,61%	-4.736.466,97	-4,13%
Imobilizações incorpóreas	443.139,37	0,22%	254.847,38	0,12%	-188.291,99	-42,49%
Imobilizações corpóreas	79.524.169,98	38,83%	88.670.855,81	42,40%	9.146.685,83	11,50%
Investimentos financeiros	3.919.497,51	1,91%	4.530.424,62	2,17%	610.927,11	15,59%
Total (Activo Fixo)	198.642.469,57	97,00%	203.475.323,55	97,29%	4.832.853,98	2,43%
Ativo Circulante						
Existências	442.278,03	0,22%	485.659,52	0,23%	43.381,49	9,81%
Dívidas de Terceiros	3.027.305,06	1,48%	1.843.427,15	0,88%	-1.183.877,91	-39,11%
Depósitos em instituições financeiras e caixa	1.479.374,95	0,72%	2.060.996,43	0,99%	581.621,48	39,32%
Total (Activo Circulante)	4.948.958,04	2,42%	4.390.083,10	2,10%	-558.874,94	-11,29%
Acréscimos e Diferimentos:						
Acréscimos de proveitos	1.141.113,88	0,56%	1.218.027,45	0,58%	76.913,57	6,74%
Custos diferidos	49.059,08	0,02%	50.306,98	0,02%	1.247,90	2,54%
TOTAL (ACTIVO)	204.781.600,57	100,00%	209.133.741,08	100,00%	4.352.140,51	2,13%
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO						
Fundos Próprios						
Património	94.234.357,32	46,02%	95.788.612,15	45,80%	1.554.254,83	1,65%
Ajustamento de partes de capital em empresas	0,00	-	-635.000,00	-0,30%	-635.000,00	-
Reservas legais	2.094.956,67	1,02%	2.187.373,82	1,05%	92.417,15	4,41%
Doações	14.678.759,87	7,17%	14.678.759,87	7,02%	0,00	0,00%
Resultados Transitados	11.256.304,83	5,50%	11.522.983,05	5,51%	266.678,22	2,37%
Resultados Líquido do Exercício	1.848.342,90	0,90%	2.192.948,18	1,05%	344.605,28	18,64%
Total (Fundos Próprios)	124.112.721,59	60,61%	125.735.677,07	60,12%	1.622.955,48	1,31%
Passivo						
Provisões para Riscos e Encargos	9.746.282,45	4,76%	9.714.178,46	4,64%	-32.103,99	-0,33%
Dívida a Terceiros - M/L prazos	7.252.782,75	3,54%	6.731.769,63	3,22%	-521.013,12	-7,18%
Dívida a Terceiros - Curto prazo	5.064.554,14	2,47%	5.004.439,23	2,39%	-60.114,91	-1,19%
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de Custos	1.043.541,97	0,51%	934.242,91	0,45%	-109.299,06	-10,47%
Proveitos Diferidos	57.561.717,67	28,11%	61.013.433,78	29,17%	3.451.716,11	6,00%
TOTAL (Passivo)	80.668.878,98	39,39%	83.398.064,01	39,88%	2.729.185,03	3,38%
TOTAL (FUNDOS PRÓPRIOS+PASSIVO)	204.781.600,57	100,00%	209.133.741,08	100,00%	4.352.140,51	2,13%

A evolução patrimonial no período permite-nos concluir que o Balanço da autarquia sofre um incremento global em valor absoluto de 4.352.140,51 euros, ou seja, de 2,13% repartido pelas seguintes rubricas:

ATIVO FIXO – Representando 97,29% do ativo líquido, apresenta um acréscimo em valores absolutos de 4.832.853,98 euros, ou seja, de 2,43%. A rubrica com o aumento mais acentuada foi a de *Imobilizações corpóreas* (que representam 42,18%), com 9.146.685,83 euros.

ATIVO CIRCULANTE – apresenta uma diminuição de 558.874,94 euros, ou seja, 11,29% em relação ao ano anterior. Visto que as *Existências* representam um valor insignificante na estrutura do Balanço, são as *Dívidas de Terceiros* diminuídas em 1.183.877,91 euros que mais contribuiram para esta variação. As dívidas de terceiros, na componente de outros devedores, são derivadas da comparticipação de projetos ao investimento, com despesa paga pela autarquia e o respetivo pedido de reembolso.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS – provenientes da aplicação do princípio contabilístico da especialização dos exercícios, compreendem os *acréscimos de proveitos* com um acréscimo de 76.913,57 euros relativamente ao ano anterior e os *custos diferidos*, também com a mesma tendência apresentando uma variação de 1.247,90 euros. A rubrica de *acréscimos de proveitos* é constituída por proveitos de 2013 cujo recebimento só se concretiza em 2014, sendo as mais significativas os impostos e venda de eletricidade e água. Aos *custos diferidos* estão normalmente associados os encargos pela cobrança de receitas, nomeadamente aquando da contabilização dos impostos como acréscimos de proveitos;

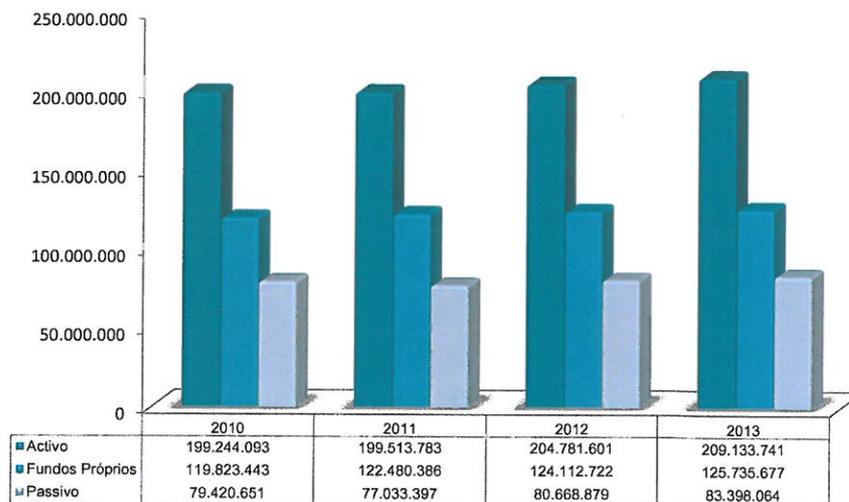
FUNDOS PRÓPRIOS – Os Fundos próprios registaram um acréscimo de 1,31%, ou seja, 1.622.955,48 euros. Da sua variada composição, apresenta maior relevância o incremento do Património que contribuiu positivamente com 1.554.254,83 euros e o ajustamento negativo de partes de capita relativo à empresa Terra Fria Carnes, Lda., no valor de 635.000,00 euros.

PASSIVO – Tendo sofrido um acréscimo de 3,38%, deverá ser analisado segundo os vários contributos, ou seja, vertentes das provisões, dívidas a terceiros e acréscimos e diferimentos:

- ✓ no ano de 2013 foram reduzidas provisões para riscos e encargos no valor de 32.103,99 euros;
- ✓ no que concerne ao passivo exigível, que comporta a dívida a terceiros de Médio e Longo e Curto Prazos apresentam, relativamente a 2012, uma redução de 581.128,03 euros;
- ✓ relativamente aos acréscimos e diferimentos, nomeadamente ao nível dos proveitos diferidos que, em valor absoluto, aumentaram 3.451.716,11 euros, representam globalmente 73,16% do passivo.

Numa perspetiva evolutiva, o gráfico seguinte reflete o montante global do Balanço no período 2010-2013.

GRÁFICO XXXIV – Evolução do Balanço no período 2010-2013

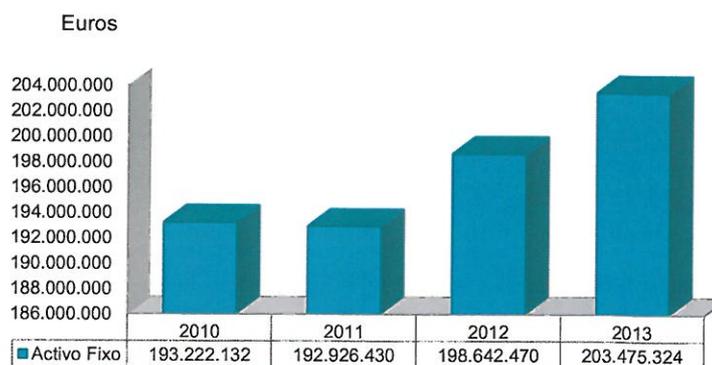


4.1.1. ESTRUTURA DO ATIVO

A variação que maior peso tem sobre a estrutura do ativo, em termos absolutos, é o imobilizado com um crescimento bruto de 11.396.551,35 euros – aumento de aproximadamente 5% comparativamente com o ano anterior – e um crescimento líquido de 4.832.853,98 euros. Disto nos é dado conta nos Anexos às Demonstrações Financeiras – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados (ponto 8.2.7 do POCAL).

Considerando o papel fundamental que o ativo fixo, ou imobilizado, representa na composição do ativo, apresenta-se no gráfico seguinte a sua evolução no período de 2010 a 2013.

GRÁFICO XXXV – Evolução do Ativo Fixo no período 2010-2013



[Assinaturas manuscritas]

Os Gráficos seguintes espelham a composição do Ativo nos anos de 2012 e 2013.

GRÁFICO XXXVI – Estrutura do Ativo 2012

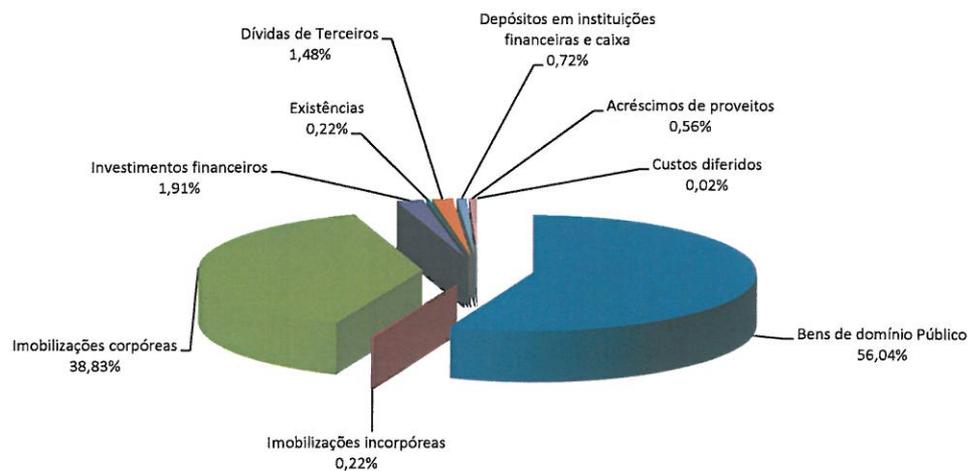
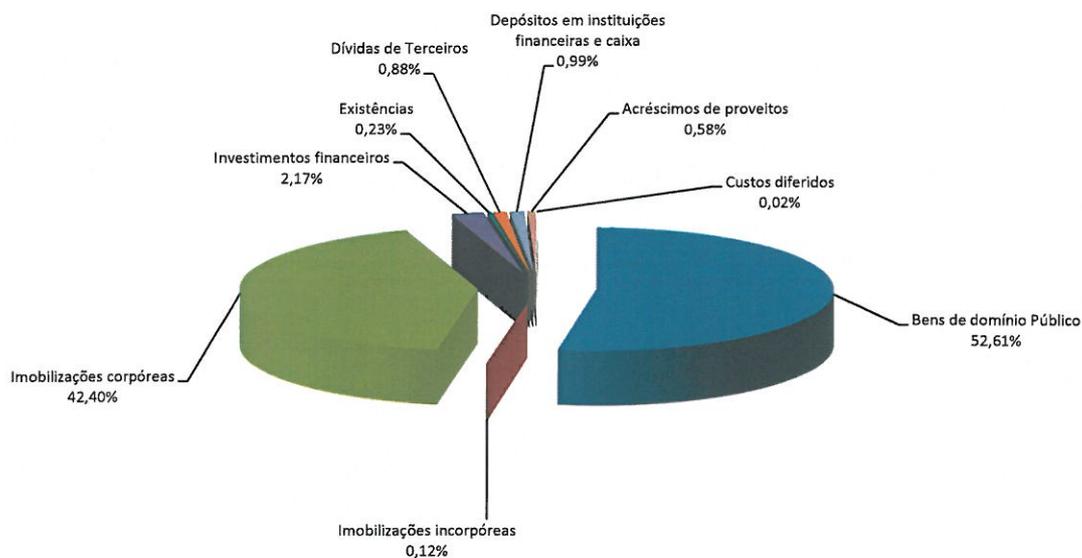


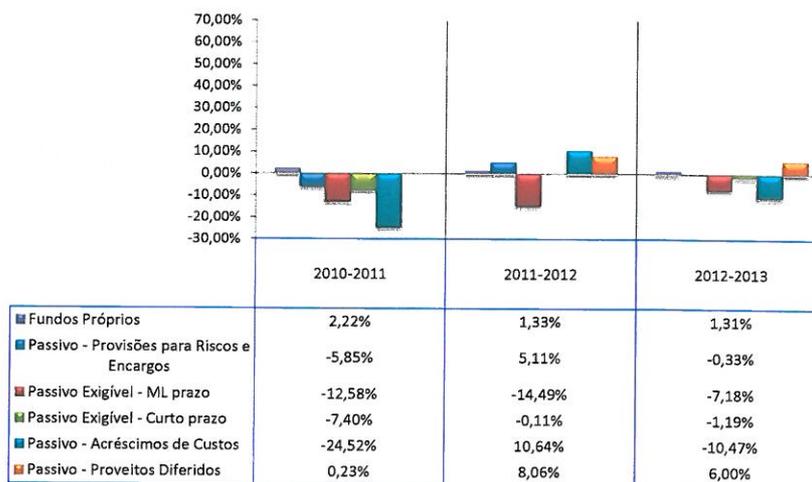
GRÁFICO XXXVII – Estrutura do Ativo 2013



4.1.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO

Seguidamente apresenta-se a evolução dos fundos próprios e decomposição do passivo no período 2010 a 2013. Considerando que o passivo ao incluir as rubricas de “acréscimos de custos”, “proveitos diferidos” e “provisões para riscos e encargos” pode originar análises financeiras distorcidas, apresenta-se o passivo desagregado, para que possa ser evidenciado o passivo exigível (dívidas de curto, médio e longo prazos).

GRÁFICO XXXVIII – Evolução da Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo no período 2010-2013



Os gráficos que a seguir se apresentam evidenciam a estrutura do Passivo e dos Fundos Próprios em 2012 e 2013.

GRÁFICO XXXIX – Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo 2012

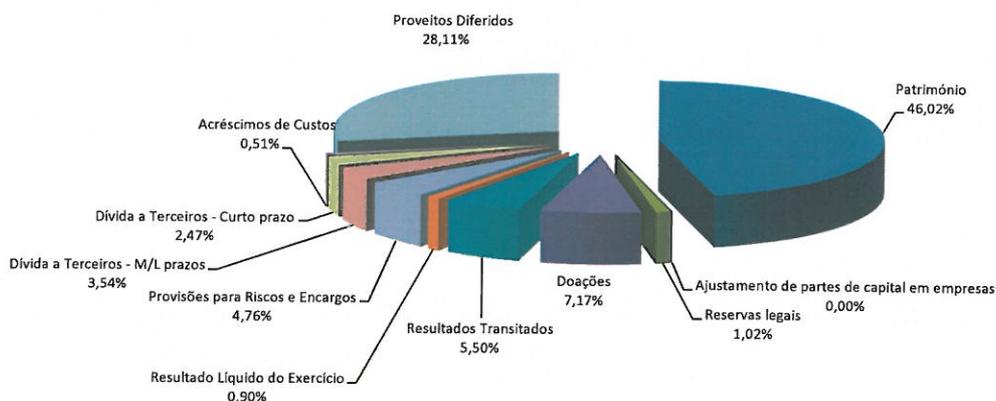
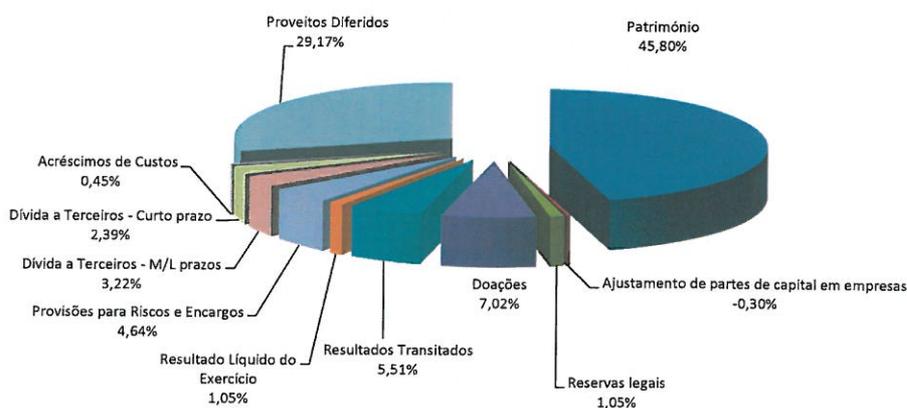


GRÁFICO XL – Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo 2013



(Assinaturas manuscritas)

17

A explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das contas da classe 5 – Fundo Patrimonial situa-se no ponto 8.2.28 das Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados. Nestas notas, nos seus diferentes pontos, também se encontra com maior detalhe a composição dos Fundos Próprios e Passivo.

4.1.3. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

As contas de Acréscimos e Diferimentos, ao nível do Ativo e ao nível do Passivo, obedecendo ao princípio da especialização dos exercícios, apresentam, para o ano de 2013, na sua constituição a seguinte estrutura:

QUADRO 32 – Composição dos Acréscimos e Diferimentos em 2013

<i>Acréscimos e Diferimentos</i>		<i>2013</i>
ATIVO		
Acréscimos de proveitos		1.218.027,45
Custos Diferidos		50.306,98
	TOTAL	1.268.334,43
PASSIVO		
Acréscimos de custos		934.242,91
Proveitos Diferidos		61.013.433,78
	TOTAL	61.947.676,69

Ao nível do Ativo os acréscimos e diferimentos resultam da identificação das dívidas de terceiros à data de 31 de Dezembro de 2013 originando 1.218.027,45 euros de acréscimos de proveitos e 50.306,98 euros de custos que devem ser reconhecidos no exercício de 2013.

Do lado do Passivo os acréscimos e diferimentos resultam da incorporação de custos do exercício a liquidar em exercícios futuros, no valor de 934.242,91 euros. De referir que deste total, 787.189,39 euros são imputados a remunerações e encargos a pagar, promovendo assim a imputação ao exercício de 2013 de despesas que só serão pagas no ano de 2014.

Os proveitos diferidos apresentam, à data de 31 de dezembro de 2013, o saldo de 61.013.433,78 euros referentes a subsídios ao investimento que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes. Esta rubrica representa os subsídios/transferências que o Município teve direito, até a data (valor acumulado) nos termos da lei ou de contratos-programa e que se encontram associados a ativos amortizáveis.

Handwritten signatures and initials are present in the bottom right corner of the page, along with the number 126.

4.1.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A demonstração de resultados evidencia a formação dos resultados num determinado período. A Câmara Municipal de Bragança apresenta, à data de 31 de dezembro de 2013, um Resultado Líquido do Exercício positivo, no valor de 2.192.948,18 euros, constituído pelos seguintes resultados:

QUADRO 33 – Composição do Resultado Líquido do Exercício de 2011-2012

		2012	2013	variação absoluta
Resultados Operacionais	(1)	653.465,95	1.842.223,45	1.188.757,50
Resultados Financeiros	(2)	1.653.378,84	1.629.442,64	-23.936,20
Resultados Correntes	(3) = 1+2	2.306.844,79	3.471.666,09	1.164.821,30
Resultados Extraordinários	(4)	-458.501,89	-1.278.717,91	-820.216,02
Resultado Líquido do Exercício	(5) = 3+4	1.848.342,90	2.192.948,18	344.605,28

O Resultado Líquido do Exercício no ano de 2013 apresenta um valor de 2.192.948,18 euros. Regista, comparativamente a 2012, um aumento, em termos percentuais, de 18,64%, em valor absoluto de 344.605,28 euros. É de realçar para este facto o contributo dos resultados operacionais, que sofrem uma variação de 182%.

Resultados Operacionais

Como se pode verificar pelo quadro seguinte o conjunto de proveitos que integram os *Proveitos Operacionais*, que ascendem a 26.536.710,79 euros, representam 87,46% dos Proveitos totais da Autarquia (30.341.536,99 euros) e revelam, relativamente ao ano anterior, um aumento de 181,92%. Para este desempenho contribuíram conjugadamente as vendas de bens e serviços e os impostos e taxas, com incrementos na ordem dos 13% e 17%, respetivamente.

Estes proveitos têm a sua principal origem nas *Vendas e Prestações de Serviços* (conseguidos, em larga escala, pela venda da água – abastecimento público, eletricidade, transportes públicos, etc.), *Impostos e Taxas* (obtidos através do Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, Taxas e Impostos de Loteamentos e Obras, etc.).

As *Transferências e Subsídios Obtidos* (Fundos Municipais, Apoios Comunitários e outros apoios auferidos através da celebração de acordos de Cooperação Técnica e Financeira), embora

representem a parcela mais significativa dos proveitos operacionais, 53,58%, comparativamente a 2012 diminuíram 2,33%.

Em termos de *Custos Operacionais*, com um acréscimo de 48.566,92 euros, face a 2012, representam 87,73% dos Custos totais (28.148.588,81 euros) suportados pela Autarquia sendo que, se destacam pelo seu peso na estrutura, os *Fornecimentos e Serviços Externos*, os quais representam 43,15%, os *Custos com o Pessoal*, com 26,93%, e as *Amortizações do Exercício*, com um peso de 22,51%.

Em face do exposto, os Resultados Operacionais ostentam a seguinte composição e sua evolução:

QUADRO 34 – Evolução da Estrutura dos Resultados Operacionais

	2012		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Proveitos Operacionais						
Vendas e Prestações de Serviços	4.880.443,66	19,29%	5.498.364,32	20,72%	617.920,66	12,66%
Impostos e Taxas	5.834.344,19	23,06%	6.807.296,10	25,65%	972.951,91	16,68%
Proveitos suplementares	27.456,57	0,11%	13.019,60	0,05%	-14.436,97	-52,58%
Transferências e Subsídios Obtidos	14.557.141,95	57,54%	14.218.030,77	53,58%	-339.111,18	-2,33%
Outros proveitos Operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL (Proveitos Operacionais)	25.299.386,37	100,00%	26.536.710,79	100,00%	1.237.324,42	4,89%
Custos Operacionais						
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	679.316,54	2,76%	546.327,79	2,21%	-132.988,75	-19,58%
Fornecimentos e Serviços Externos	10.574.613,82	42,91%	10.654.582,56	43,15%	79.968,74	0,76%
Custos com o Pessoal (Remunerações + Enc. Sociais)	5.890.965,74	23,90%	6.650.942,68	26,93%	759.976,94	12,90%
Transferências/Sub. Correntes Concedidos e Prestações Sociais	927.118,70	3,76%	1.157.946,43	4,69%	230.827,73	24,90%
Amortizações do exercício	5.981.333,67	24,27%	5.558.931,76	22,51%	-422.401,91	-7,06%
Provisões do exercício	521.189,92	2,11%	55.101,14	0,22%	-466.088,78	-89,43%
Outros Custos Operacionais	71.382,03	0,29%	70.654,98	0,29%	-727,05	-1,02%
TOTAL (Custos Operacionais)	24.645.920,42	100,00%	24.694.487,34	100,00%	48.566,92	0,20%
RESULTADOS OPERACIONAIS	653.465,95		1.842.223,45		1.188.757,50	

Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros apresentam, no ano de 2013, a importância de 1.629.442,64 euros. A sua composição encontra-se no ponto 8.2.31 das notas ao Balanço e à Demonstração de resultados.

Os Proveitos Financeiros que integram na sua composição juros obtidos de depósitos à ordem, juros de depósitos a prazo, rendimentos de imóveis, entre outros, atingiram 1.831.464,28 euros, mais do que suficiente para cobrir o montante suportado pelos Custos Financeiros no valor de 202.021,64 euros.

Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários ascendem, no ano de 2013, ao valor negativo de 1.278.717,91 euros, efeito conjugado dos Proveitos Extraordinários com 1.973.361,92 euros e dos Custos Extraordinários, cujo valor ascendeu a 3.252.079,83 euros. Esta variação comparativamente ao ano de 2012 é parcialmente justificada pelo aumento das transferências de capital concedidas e das correções aos anos anteriores que perfazem aumentos de custos na ordem dos 661.125,91 euros e 315.552,42 euros, respetivamente.

Também a sua composição se encontra no ponto 8.2.31 das notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

4.1.5. RÁCIOS

Com vista a ilustrar a situação financeira da Autarquia procedeu-se à aplicação de alguns rácios, tendo por base a informação constante do Balanço e da Demonstração de Resultados.

QUADRO 35 – Evolução e Estrutura dos Rácios

	2011	2012	2013
<i>Liquidez Geral*</i>	109,54%	100,51%	95,28%
<i>Liquidez Reduzida*</i>	101,88%	93,27%	87,10%
<i>Liquidez Imediata*</i>	27,79%	24,22%	34,70%
<i>Prazo de Segurança de Liquidez</i>	25,63%	23,11%	20,95%
<i>Endividamento</i>	38,61%	39,39%	39,88%
<i>Estrutura do Endividamento*</i>	7,81%	7,57%	7,12%
<i>Cobertura dos Encargos Financeiros</i>	132,91%	46,15%	170,38%
<i>Autonomia Financeira</i>	61,39%	60,61%	60,12%
<i>Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes</i>	67,88%	66,13%	65,10%
<i>Rendibilidade do Capital Próprio</i>	2,01%	1,49%	1,74%

* Passivo circulante excluído da rubrica de proveitos diferidos

- **Rácio de Liquidez Geral** – mede o grau em que as dívidas a curto prazo se encontram cobertas pelo ativo circulante. Quanto maior for este rácio, maior a certeza de que os débitos a curto prazo podem ser pagos nos prazos acordados.

- **Rácio de Liquidez Reduzida** – tal como o rácio anterior, mede o grau em que as dívidas a curto prazo se encontram cobertas pelo ativo circulante, tendo no entanto em conta que as existências não podem ser facilmente transformadas em dinheiro ou, pelo menos, que essa conversão será sempre a um valor mais baixo do que o de aquisição ou de produção.
- **Rácio de Liquidez Imediata** – revela o grau de cobertura do passivo circulante por disponibilidades.
- **Prazo de Segurança de Liquidez** – indica o grau em que o ativo circulante, expurgado do valor das existências, permite à autarquia local fazer face aos custos e perdas operacionais.
- **Endividamento** – permite apurar o grau em que a autarquia local utiliza o capital alheio para financiar a sua atividade.
- **Estrutura do Endividamento** – revela o peso das dívidas de curto prazo no capital (próprio e alheio) utilizado pela autarquia local.
- **Cobertura dos Encargos Financeiros** – mede o grau com que os resultados operacionais obtidos através da atividade da autarquia local cobrem as despesas decorrentes de empréstimos de curto, médio e longo prazo.
- **Autonomia Financeira** – mede a autonomia financeira da entidade face aos respetivos credores.
- **Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes** – mede o grau de cobertura do Imobilizado pelos Capitais permanentes. Deve ser superior a 100%, ou seja, o capital permanente deve cobrir o imobilizado líquido.
- **Rendibilidade do Capital Próprio** – reflete a rentabilidade contabilística da autarquia local num determinado exercício.

No entanto, tal como já foi referido na parte inicial deste ponto, a interpretação destes indicadores deve ter em conta as especificidades da Autarquia Local, também a interpretação da rendibilidade do capital próprio tem que ser efetuada na perspetiva de que as autarquias locais são criadas, nos termos da Constituição da República Portuguesa, para prosseguir os interesses próprios das populações respetivas. O próprio regime de finanças locais visa a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias locais e a necessária correção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau.

Numa perspetiva evolutiva, os rácios alcançados no ano de 2013, surgem em consequência de alterações registadas nas massas patrimoniais e influenciadas por:

- A diminuição do ativo circulante em 7,83%, contribuiu para a diminuição dos rácios de liquidez geral, reduzida e imediata;
- Aumento dos resultados operacionais em 181,92%;
- Um crescimento de 1,31% dos Fundos Próprios relativamente ao ano de 2012;
- Um aumento de 18,64% dos Resultados Líquidos relativamente ao ano de 2012;

5. Proposta de aplicação de resultados

De acordo com o disposto no ponto 2.7.3 do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, a aplicação do Resultado Líquido do Exercício é aprovada pelo órgão deliberativo mediante proposta fundamentada do órgão executivo. Por outro lado, se houver saldo positivo na conta 59 "Resultados Transitados", o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço de Património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

Refere ainda o ponto 2.7.3.5 do mesmo diploma que deve constituir-se o reforço anual da conta 571 "Reservas Legais", no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Assim e no cumprimento desta norma legal a Câmara Municipal de Bragança propõe que o Resultado Líquido do Exercício económico de 2013, no montante de 2.192.948,18 euros, seja aplicado da seguinte forma:

Reservas Legais	109.647,41 euros
Reforço do Património	2.083.300,77 euros
TOTAL	2.192.948,18 euros

6. Recursos Humanos da Autarquia

Em 2013 o Município de Bragança prosseguiu com as políticas e medidas centradas na racionalização e otimização dos recursos humanos, aumentando a eficiência e a produtividade do serviço público a prestar aos munícipes, controlo e acompanhamento do absentismo e limitação das admissões, que resultaram no cumprimento da meta de 2% de redução de pessoal, imposta pela Lei do Orçamento de Estado.

Acresce, ainda, a reorganização da estrutura interna que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2013, após aprovação de uma nova estrutura orgânica dos serviços do Município de Bragança, consolidada com a publicação e conclusão de 10 procedimentos concursais para cargos dirigentes, em regime de Comissão de Serviço, cargos de direção intermédia de 1.º, 2.º e 3.º grau, respetivamente, Diretor do Departamento (2), Chefe de Divisão (6) e Chefe de Unidade (2), com tomada de posse no dia 25 de setembro de 2013.

Não obstante a prossecução de todas as medidas de otimização, privilegiaram-se igualmente as medidas relacionadas com a melhoria contínua, nomeadamente a certificação de serviços, dos quais inclui entre outras, os Recursos Humanos e o Balcão Único.

Apesar de todas as situações extraordinárias que ocorreram durante o ano de 2013, nomeadamente, a reorganização dos serviços, a mudança gradual de instalações, a abertura do Balcão Único em 30 de abril, a alteração de chefias e a mudança de executivo, durante 2013, foi possível cumprir com os procedimentos e as práticas estabelecidas. Em 19 de novembro decorreu, com sucesso, a auditoria de acompanhamento, renovando o certificado de qualidade até dezembro de 2015 (a renovação é sempre anual).

As medidas adotadas, com reflexo em abonos variáveis ou eventuais, tiveram impacto na gestão de recursos humanos, conduzindo à redução da despesa nestas rubricas em 4,6%. No entanto as alterações legislativas decorrentes da LOE 2013, tiveram impacto negativo, na gestão financeira municipal, aumentando a despesa global com os recursos humanos, em 11,9%, traduzindo-se num acréscimo de 705 mil euros, relativamente ao ano anterior.



QUADRO 36: Evolução das despesas com o Pessoal

Despesas com o Pessoal	2013		2012		variação	
	valor		valor	Peso	2012-2013	
	€	%	€	%	€	%
REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	5 021 508,59	75,7%	4 672 015,28	78,8%	349 493,31	7,5%
TITULARES ÓRGÃOS SOBERANIA E MEMB. ÓRGÃOS AUTÁRQ.	156 570,73	2,4%	121 627,44	2,1%	34 943,29	28,7%
PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DA FUNÇÃO PÚBLICA	3 559 133,31	53,6%	3 643 692,18	61,4%	-84 558,87	-2,3%
PESSOAL CONTRA TADO A TERMO	41 768,55	0,6%	17 961,21	0,3%	23 807,34	132,5%
PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	37 162,70	0,6%	35 594,25	0,6%	1 568,45	4,4%
PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	794,34	0,0%	63,90	0,0%	730,44	1143,1%
PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	191 445,18	2,9%	177 837,61	3,0%	13 607,57	7,7%
GRATIFICAÇÕES	480,36	0,0%	480,36	0,0%	0,00	0,0%
REPRESENTAÇÃO	45 369,86	0,7%	56 067,60	0,9%	-10 697,74	-19,1%
SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	342 364,33	5,2%	340 797,24	5,7%	1 567,09	0,5%
SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL	646 419,23	9,7%	262 557,24	4,4%	383 861,99	146,2%
REMUN. POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE	0,00	0,0%	15 336,25	0,3%	-15 336,25	-100,0%
ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	211 221,97	3,2%	221 391,71	3,7%	-10 169,74	-4,6%
HORAS EXTRA ORDINÁRIAS	76 158,21	1,1%	78 817,49	1,3%	-2 659,28	-3,4%
ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO	0,00	0,0%	39,65	0,0%	-39,65	-100,0%
AJUDAS DE CUSTO	19 023,84	0,3%	38 411,14	0,6%	-19 387,30	-50,5%
ABONO PARA FALHAS	32 299,57	0,5%	36 644,04	0,6%	-4 344,47	-11,9%
SUBSÍDIO DE TRABALHO NOCTURNO	2 563,64	0,0%	2 742,51	0,0%	-178,87	-6,5%
INDMIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	30 266,86	0,5%	0,00	0,0%	30 266,86	100,0%
OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	50 909,85	0,8%	64 736,88	1,1%	-13 827,03	-21,4%
SEGURANÇA SOCIAL	1 402 440,61	21,1%	1 036 726,57	17,5%	365 714,04	35,3%
ENCARGOS COM A SAÚDE	362 369,27	5,5%	242 196,30	4,1%	120 172,97	49,6%
OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	47 696,13	0,7%	42 262,06	0,7%	5 434,07	12,9%
SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	24 914,26	0,4%	31 253,07	0,5%	-6 338,81	-20,3%
OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	213,86	0,0%	0,00	0,0%	213,86	100,0%
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	916 666,35	13,8%	658 676,81	11,1%	257 989,54	39,2%
ACIDENTES EM SERVIÇOS E DOENÇAS PROFISSIONAIS	0,00	0,0%	276,52	0,0%	-276,52	-100,0%
OUTRAS PENSÕES	15 562,75	0,2%	27 300,54	0,5%	-11 737,79	-43,0%
SEGUROS	35 017,99	0,5%	34 761,27	0,6%	256,72	0,7%
Total	6 635 171,17	100,0%	5 930 133,56	100,0%	705 037,61	11,9%

À semelhança dos dois últimos anos, o ano de 2013 continuou a ser marcado por profundas alterações legislativas com repercussões em matéria de recursos humanos, designadamente a Lei do Orçamento do Estado para 2013 que, para além das limitações ao regime legal de recrutamento, manteve, as reduções de vencimentos para remunerações superiores a 1.500 euros e despesas de representação; a suspensão das valorizações remuneratórias e dos prémios de desempenho; o subsídio de Natal passou a ser pago, por duodécimos; a atribuição do subsídio de férias, por imposição do Tribunal Constitucional; e o aumento do encargo mensal da entidade com a CGA, fixado em 15% em 2012 e alterado para 20%, em 2013. O acréscimo de despesa identificado resultou num esforço adicional, no orçamento municipal de 2013.

A variação negativa dos encargos com pessoal acentuou-se no subagrupamento de remunerações certas e permanentes em resultado das medidas de redução de trabalhadores e, fundamentalmente, as reduções de vencimentos, despesas de representação e remunerações por maternidade/paternidade. A reorganização da estrutura interna do Município, também contribuiu para a redução da despesa. De entre as remunerações certas e permanentes, sobressai a despesa com pessoal do quadro – regime da função pública, que absorve 53,6% da despesa com pessoal e que se traduz numa redução

de 84,5 mil euros face a 2012. Destacam-se ainda as despesas de representação e com remunerações por maternidade / paternidade que reduzem, 19,1% e 100% (não se registaram nascimentos), respetivamente.

Nas despesas relacionadas com abonos variáveis ou eventuais, a generalidade das rubricas tiveram um decréscimo relativamente a 2012, salientando-se as diminuições de 50,5% nas ajudas de custo, fundamentalmente pela manutenção da redução das ajudas de custo, de 21,4% em outros suplementos e prémios, de 11,9% em abono para falhas, de 6,5% de subsídio de trabalho noturno, fundamentado na racionalização dos recursos humanos, de 3,4% no pagamento de trabalho extraordinário, fundamentalmente pela manutenção da redução dos acréscimos ao valor da retribuição horária.

A rubrica indemnizações por cessação de funções, registou um acréscimo de 100% decorrente da nova estrutura orgânica, decorrente da cessação de quatro comissões de serviço.

No que respeita ao subagrupamento segurança social, verifica-se um aumento significativo de 49,6% nos encargos com a saúde e com as contribuições para a Segurança Social de 39,2%, neste caso por força da imposição legislativa do pagamento dos subsídios de férias e de Natal, comparativamente a 2012. A redução mais significativa verifica-se na rubrica outras pensões, registou um decréscimo de 43% e resulta da progressiva diminuição dos montantes da quota-parte do Município definida pela CGA, e ainda o subsídio familiar a crianças e jovens, com uma variação negativa de 20,3%.

6.1. Recrutamento de novos trabalhadores

O Orçamento de Estado continuou a impor uma redução de trabalhadores nas autarquias locais, no mínimo em 2%, face ao existente em 31 de dezembro de 2012 (358 trabalhadores do Mapa de Pessoal do Município e 15 trabalhadores das empresas municipais, MMB-Mercado Municipal de Bragança, E.M. e Terra Fria Carnes, Unipessoal, Lda, num total de 373 trabalhadores).

A concretização deste objetivo de redução de trabalhadores, prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2013, com continuidade para o ano de 2014, encontra-se em linha de cumprimento e foi materializada por este município, com um número de saídas de trabalhadores superior ao exigido para atingir aquela meta, que se situou em 7 trabalhadores.

Cumprido o objetivo da redução de pessoal, foi possível desenvolver e concluir 3 procedimentos concursais para as carreiras gerais, 2 Assistentes Operacionais – 1 na área da limpeza das instalações e 1 na área de cemitérios e ainda 1 Técnico Superior, na área de Geografia e Planeamento Regional. A implementação da reorganização da estrutura interna do Município culminou com os necessários procedimentos concursais para nomeação em regime de Comissão de Serviço de 10 dirigentes. Em

resultado destes procedimentos, regressou ao mapa de pessoal 1 Técnica Superior de Contabilidade e Administração, ocupando o lugar de Chefe de Unidade.

Com o processo de dissolução, liquidação e internalização das empresas municipais, MMB-Mercado Municipal de Bragança, E.M., e Terra Fria Carnes, Unipessoal, Lda, os trabalhadores destas empresas detentores de contrato de trabalho por tempo indeterminado, admitidos naquelas empresas, pelo menos um ano antes da data das deliberações de dissolução das empresas, vão poder candidatar-se, precedendo acordo de cedência de interesse público, aos procedimentos concursais, abertos pelo Município de Bragança, exclusivamente destinados a quem seja titular de uma relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, na pendência dos respetivos procedimentos de dissolução e de liquidação, para a ocupação de postos de trabalho correspondentes às funções ou atividades que os trabalhadores cedidos executam.

Em resultado deste processo inerente à dissolução, liquidação e internalização das duas empresas municipais, foram celebrados no ano em análise, 15 contratos de trabalho na modalidade de Acordo de Cedência de Interesse Público na exata medida em que estes se encontravam afetos às atividades a internalizar no Município de Bragança e são necessários ao cumprimento das atividades objeto da internalização.

QUADRO 37: Evolução das admissões de trabalhadores por relação jurídica de emprego público

Categoria	2009	2010	2011	2012	2013
Mobilidade	2	0	0	0	0
CTFP por tempo indeterminado	0	10	11	6	3
CTFP por tempo determinado/determinável	3	0	1	0	0
Cedência de Interesse Público	0	0	0	0	15
Total	5	10	12	6	18

QUADRO 38: Evolução das admissões de trabalhadores por carreira

Resumo por Carreiras	2009	2010	2011	2012	2013
Técnico superior	3	3	2	2	3
Informática	0	0	0	0	0
Assistente Técnico	0	0	0	0	0
Assistente Operacional	2	2	1	1	15
Total	5	5	3	3	18

6.2. Saídas de trabalhadores

Durante o ano de 2013 ocorreu a desvinculação ao serviço de 14 trabalhadores, 8 por motivos de aposentação e 6 por outros motivos, conforme registo do quadro seguinte:

QUADRO 39: Saída de trabalhadores, em 2013

Carreira	Categoria	Motivo	Saídas
	Tratorista		1
	Auxiliar dos Serviços Gerais		2
	Agente Único	Aposentação	1
	Auxiliar Administrativo		1
Assistente Operacional	Cantoneira de limpeza		1
	Jardineira		1
	Coveiro	Denúncia do CTFP	1
	Porta Miras	Exoneração	1
	Operador de Reprografia		1
	Asfaltador	Falecimento	1
Assistente Técnico	Coordenadora Técnica	Aposentação	1
Técnico Superior	Geógrafo	Cessação do CTFP	1
Gabinete de Apoio à Presidência	Chefe de Gabinete	Cessação da comissão de serviço	1
Total			14

A redução dos encargos com pessoal fica também a dever-se à redução do número de efetivos que no final de 2013 registou 363, ou seja, menos 10 efetivos que em 31 de dezembro de 2012, exatamente 373.

6.3. Pessoal em exercício de funções

O quadro seguinte representa a evolução ao longo dos últimos cinco anos, do Executivo, Gabinete de Apoio Pessoal e Pessoal do Mapa até 31 de dezembro de 2013, em exercício de funções.

QUADRO 40: Evolução do Pessoal em exercício de funções

	2009	2010	2011	2012	2013
Executivo	4	4	4	4	4
Gabinete de Apoio Pessoal	3	5	5	5	4
Pessoal do Mapa	356	353	355	348	355
Dirigente	11	11	11	11	10
Técnico Superior	32	30	34	33	38
Informática	4	4	4	4	4
Assistente Técnico	78	81	80	79	78
Assistente Operacional	226	222	221	216	220
Carreiras subsistentes	5	5	5	5	5
Pessoal em qualquer outra situação	12	11	7	6	5
Pessoal contratado	5	5	3	3	2
Pessoal eventual	1	0	0	0	0
Pessoal Requisitado	3	3	2	2	2
Pessoal em Mobilidade	1	1	0	0	0
Pessoal em regime de avença	2	2	2	1	1
Total	375	373	371	363	368

A distribuição de efetivos em exercício de funções, por género, para o ano de 2013 regista uma maior concentração de emprego masculino, conforme quadro seguinte.

QUADRO 41: Contagem de efetivos segundo a relação jurídica de emprego público e sexo

Relação Jurídica	Comissão de Serviço	CTFP por tempo indeterminado	CTFP por tempo determinado (termo certo)	CTFP por tempo determinável (termo incerto)	Requisição ou destacamento	Cedência de Interesse Público	Outras situações	Total
Homens	7	225	0	0	0	9	1	242
Mulheres	3	105	1	1	2	6	3	121
Totais	10	330	1	1	2	15	4	363

Os 10 dirigentes intermédios, 2 diretores de departamento, 6 chefes de divisão e 2 chefes de unidade, representam 3% do total de 363 efetivos (com exclusão do executivo municipal).

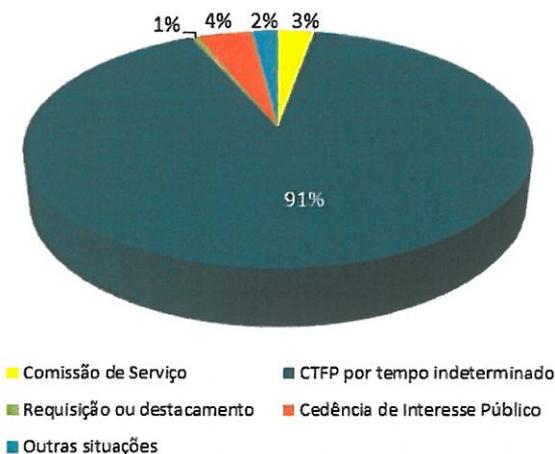
No quadro anterior a designação de "Outras situações" inclui os membros do Gabinete de Apoio Pessoal.

A constituição da relação de emprego público no Município de Bragança assinala com grande expressão a modalidade de Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, com 91%, por contraposição às restantes modalidades de relação jurídica, o que demonstra uma política

que aposta no recrutamento de novos trabalhadores, assente na estabilidade e segurança do emprego ao nível de efetivos deste Município.

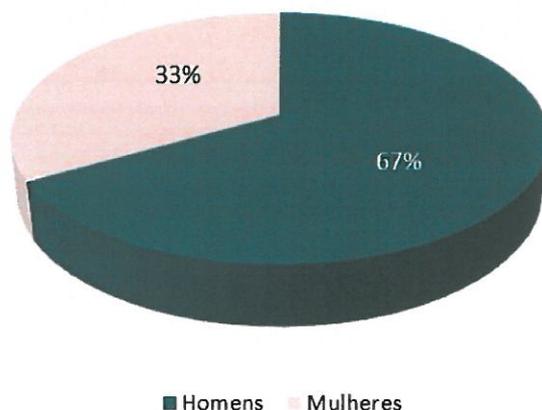
GRÁFICO XLI: Efetivos segundo relação jurídica de emprego público

Dados reportados a 31 de dezembro de 2013



A taxa de atividade feminina municipal, no ano de 2013, situa-se em 33%, centrando-se sobretudo na carreira de Assistente Técnico, enquanto na tendência masculina de 67%, a concentração de emprego é na carreira de Assistente Operacional.

GRÁFICO XLII: Taxa de actividade, por género



Da conjugação dos dados constantes nos quadros e gráficos, verifica-se que o número total de efetivos em função do sexo (Homens – 242 e Mulheres – 121) regista ainda um desnível significativo neste município.

6.4. Absentismo

Para cálculo do absentismo referente ao ano de 2013, o número de faltas contabilizado (5.708), comparativamente com o ano de 2012 (6.565), registou um decréscimo, onde foram incluídas todo o tipo de faltas, nomeadamente, casamento, maternidade e paternidade, nascimento, falecimento de familiar, doença, doença prolongada, assistência à família, trabalhador-estudante, e por conta do período de férias, excepcionando as férias.

QUADRO 42: Absentismo em número de dias

Categoria	2009	2010	2011	2012	2013
Masculino	5110	5164	4826	4400	4968
Feminino	2846	3376	2205	2165	740
Total	7956	8540	7031	6565	5708

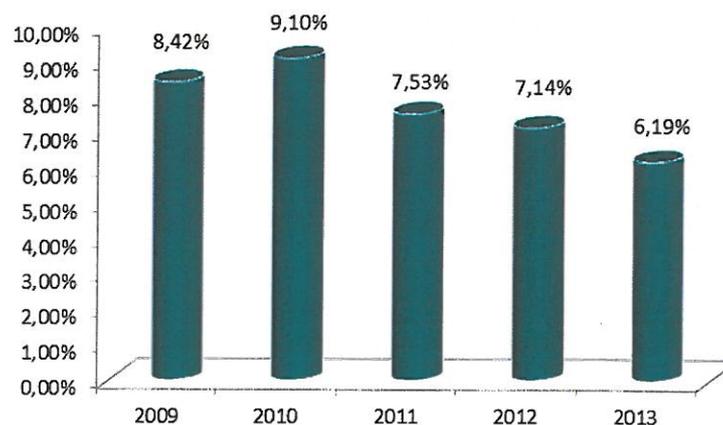
Dados reportados a 31 de dezembro

Importa especificar que a doença atingiu (4.240 dias) dos quais 15 trabalhadores têm 2.891 dias de faltas por doença prolongada, o que representa 68,19% do total destas faltas, essencialmente da morosidade na marcação das juntas médicas (ADSE e CGA) que, em média, demoram 4/5 meses. Resultando assim, na causa principal do absentismo.

No entanto, sobressai a redução do absentismo, dado que 2013 foi o primeiro ano em que o Município de Bragança alcançou uma taxa de absentismo perto de 6%, destacando-se assim, largamente, da média dos municípios do Norte do País (10%).

GRÁFICO XLIII: Evolução percentual do Absentismo

Dados reportados a 31 de dezembro



[Assinaturas manuscritas]

139

6.5. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

No âmbito da segurança e saúde no trabalho, foi realizado novo concurso para a prestação de serviços externos de Segurança e Saúde no Trabalho, tendo por objetivo conferir aos trabalhadores melhores condições de trabalho. O contrato anterior, renovado por um ano, terminou em junho de 2013. Foi realizado novo contrato com a firma "Medimarco".

Durante o ano de 2013, foram realizados 473 exames médicos:

- Exames de admissão - 25;
- Exames periódicos – 206;
- Exames ocasionais – 242

(Dos exames ocasionais cerca de 50% foram a pedido dos trabalhadores)

Foram realizados exames complementares de diagnóstico em 353 sessões, com exames médicos. Em várias situações houve o encaminhamento de trabalhadores para outras consultas do médico de família e várias especialidades, exames complementares e análises clínicas.

Procedeu-se à avaliação de riscos nos vários locais de trabalho e medições da exposição dos trabalhadores a agentes físicos, químicos e biológicos.

Elaboraram-se procedimentos de segurança de vários equipamentos de trabalho.

Realizaram-se 25 ações de formação e sensibilização a vários grupos, no total de 305 trabalhadores:

- Alimentação saudável- Exercício físico;
- Equipamento de proteção individual;
- Ruído;
- Procedimentos de segurança;
- Posturas de Trabalho e
- Lesões músculo-esqueléticas.

Realizaram-se 18 visitas aos postos de trabalho.

O Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho procedeu ao acompanhamento destes serviços e à coordenação de segurança em fase de obra das empreitadas deste município.

6.6. Formação e estágios

Durante o ano de 2013, permaneceu a prioridade na frequência em ações de formação, cursos, seminários e colóquios, que se traduziu em 38 participações em ações de formação externas, num total

de 546 horas, num montante total pago pelo Município de 3.561 euros, dando resposta a dois grandes objetivos:

- o Proporcionar uma aprendizagem atualizada, uma formação que se pretende contínua e um complemento para as habilitações adquiridas, visando o desenvolvimento intelectual, social e profissional e facultando a aquisição de novas competências exigidas; e
- o Formação especializada vocacionada para o desenvolvimento de competências específicas, sobretudo decorrentes de profundas alterações legislativas.

QUADRO 43: Ações de formação e cursos

Dados reportados a 31 de dezembro

	2009	2010	2011	2012	2013
Número de trabalhadores	54	66	15	62	38
Importância despendida	16 219,74 €	6 008,00 €	5 640,58 €	6 157,59 €	3 561,75 €

QUADRO 44: Participação em ações de formação e cursos, por carreira

Dados reportados a 31 de dezembro de 2013

Tipo de Ação	Dirigentes	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outros Grupos	Total
Participações do tipo externo	9	21	0	7	0	1	38
N.º de horas em ações externas	119	336	0	77	0	14	546

Para a realização de diversas ações de formação foram desenvolvidas parcerias com o IGAP-Instituto de Gestão e Administração Pública, que realizou ações de formação ministradas pelos formadores daquele Instituto, em instalações municipais, o que permitiu um ganho para esta Autarquia, em tempo, deslocações e ajudas de custo.

Noutra vertente, é de registar a colaboração municipal com entidades públicas e privadas, com especial enfoque com o Instituto Politécnico de Bragança, no acolhimento a estágios curriculares e profissionais, proporcionando apoio técnico e integração em contexto real de trabalho.

Em 2013 decorreram no Município de Bragança, os seguintes estágios:

[Handwritten signatures and initials]

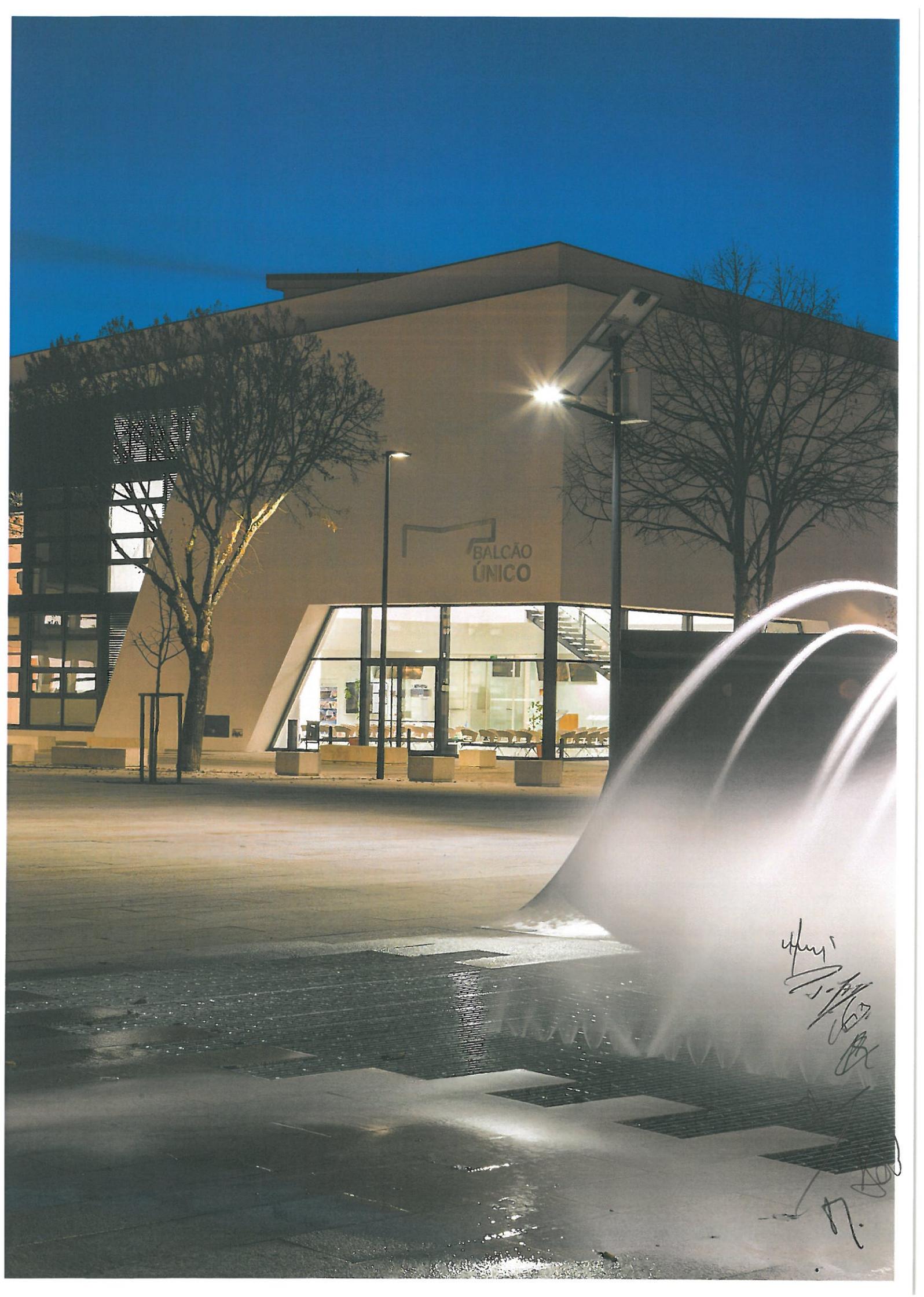
141

ENTIDADES	Número	Áreas
ESTÁGIO PROFISSIONAL REMUNERADO IEFP-IMPULSO JOVEM	1	arquitetura
ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA E GESTÃO DE BRAGANÇA	2	Instalações elétricas e automatização
	4	CET- construção e reabilitação urbana
	2	Licenciatura em gestão
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA	2	animação e produção artística
	3	educação social
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	1	secretariado e assessoria administrativa
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	1	arqueologia
ESCOLA SECUNDÁRIA DE MURÇA	2	técnicas jardinagem e espaços verdes
ESCOLA PROFISSIONAL PRÁTICA UNIVERSAL BRAGANÇA	2	técnicos de informática
COLÉGIO TORRE D. CHAMA	1	técnico profissional de turismo
IEFP – Instituto do emprego e Formação Profissional	1	turismo e lazer/técnico de turismo rural
ESCOLA BÁSICA DE CARRAZEDA DE ANSIÃES	3	apoio à gestão desportiva
AGRUPAMENTO ESCOLAS EMÍDIO GARCIA	3	curso tecnológico de desporto
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA	1	gestão e programação de sistemas informáticos
ESTÁGIO NÃO REMUNERADO A PEDIDO DA PRÓPRIA	1	engenharia civil
Total	30	

A abertura deste Município a jovens recém-formados proporciona-lhe uma experiência profissional e formativa em contexto real de trabalho, formatada para valorizar as suas qualificações e competências académicas e profissionais e, ao mesmo tempo, incute aos estagiários, regras, práticas da administração local e promove, também, o sentido de serviço público.

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten mark]



BALÇÃO
ÚNICO

17.11.17
[Signature]

7. Balcão Único

Desde o dia 30 de abril, que os Serviços de Atendimento do Município de Bragança estão a funcionar no Balcão Único, nas novas instalações municipais.

O Balcão Único de Atendimento da Câmara Municipal de Bragança, efetua atendimentos ao munícipe nas suas mais diversas vertentes e serviços, nomeadamente: urbanismo; águas e saneamento; ação social; transportes; tesouraria e demais atividades de atendimento que são realizadas ao nível de outros serviços, como: feiras, mercados, execuções fiscais, cemitérios, parqueamentos automóveis, rendas.

No período decorrente entre 30.04.2013 e 31.12.2013 registaram-se 33.294 atendimentos, logo no dia de abertura houve 552 atendimentos, cujos registos estão identificados no mapa que segue:

QUADRO 45: Atendimentos no Balcão Único, por tipo e mês

Meses	Tesouraria	Urbanismo	Águas	Transportes	Ação social e outros	Total
Abril (30.04)	250	48	136	97	21	552
Maio	2 095	641	1 184	527	506	4 953
Junho	1 679	537	1 068	394	359	4 037
Julho	1 698	580	1 343	290	413	4 324
Agosto	1 378	583	1 206	182	333	3 682
Setembro	1 489	575	1 218	917	618	4 817
Outubro	1 668	573	1 315	678	488	4 722
Novembro	1 173	465	940	399	331	3 308
Dezembro	920	392	970	326	291	2 899
Total	12 350	4 394	9 380	3 810	3 360	33 294

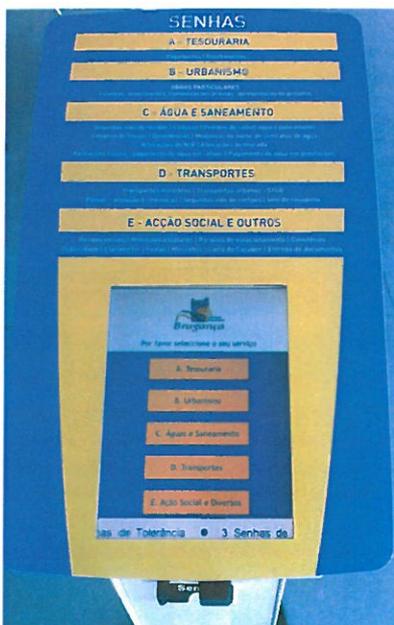


GRÁFICO XLIV: Número de atendimentos por serviço

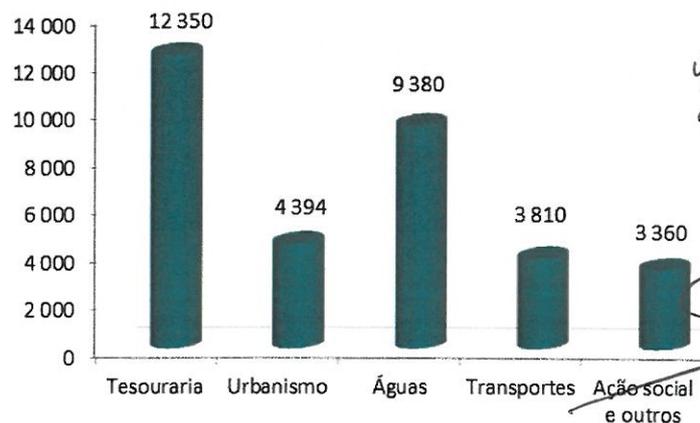
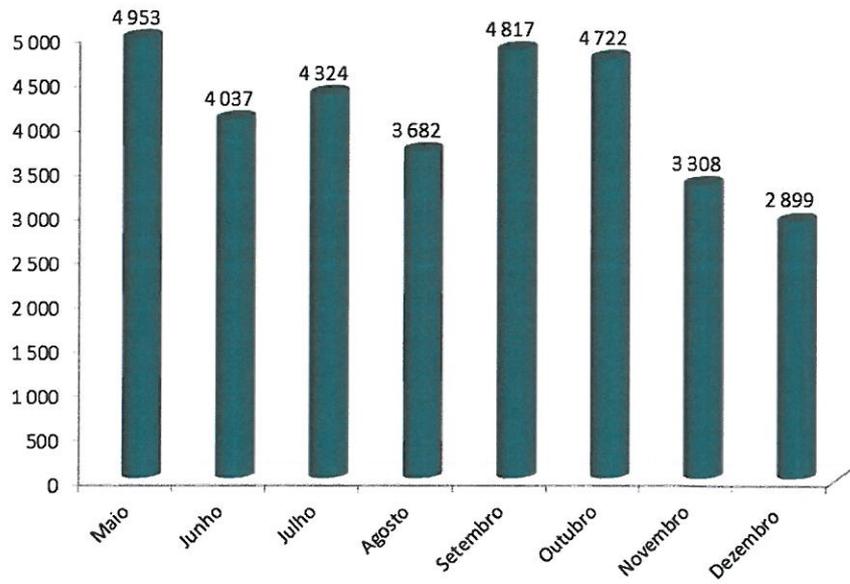


GRÁFICO XLV: Número de atendimentos, no Balcão Único, por meses



[Handwritten signatures and marks]
145
n.

4/21
10/10/19
B
A
C



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

II. MAPAS E ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Handwritten scribbles and marks in the bottom right corner, including a large stylized signature or mark, several smaller scribbles, and a small 'S' at the bottom.